



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**



MARIA INÊS DE FARIAS OLIVEIRA

**USO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA EM ESCOLA NO
CAMPO: POSSIBILIDADES PARA A QUINTA HABILIDADE**

Rondonópolis -
MT 2025

MARIA INÊS DE FARIAS OLIVEIRA

**USO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA EM ESCOLA NO
CAMPO: POSSIBILIDADES PARA A QUINTA HABILIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis, na Linha de Pesquisa Linguagem, Educação e Cultura, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Emiliana Fernandes Bonalumi

Rondonópolis - MT

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Ficha Catalográfica elaborada de forma automática com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

O48u	<p>Oliveira, Maria Inês de Farias. Uso da tradução pedagógica no ensino da língua em escola do campo [recurso eletrônico] : possibilidades para a quinta habilidade / Maria Inês de Farias Oliveira. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 164 f., il. color., pdf). – 2025.</p> <p>Orientador(a): Emílina Fernandes Bonahumi. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, 2025. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Tradução pedagógica. 2. Quinta habilidade. 3. Educação do campo. 4. Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. I. Bonahumi, Emílina Fernandes, <i>orientador</i>. II. Título.</p>
------	---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**TÍTULO: "USO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA EM ESCOLA NO
CAMPO: POSSIBILIDADES PARA A QUINTA HABILIDADE"**

AUTORA: MESTRANDA MARIA INÊS DE FARIAS OLIVEIRA

Dissertação defendida e aprovada em 19 de MARÇO de 2025.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. EMILIANA FERNANDES BONALUMI (Presidente da Banca/ORIENTADORA)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

2. ANTONIO HENRIQUE COUTELO DE MORAES (Examinador Interno)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

3. PAULA TAVARES PINTO (Examinadora Externa)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

RONDONÓPOLIS, 19/03/2025.



Documento assinado eletronicamente por Emiliana Fernandes Bonalumi, Docente - UFR, em 19/03/2025, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.538, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Paula Tavares Pinto, Usuário Externo, em 19/03/2025, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.538, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Antonio Henrique Coutelo de Moraes, Docente - UFR, em 19/03/2025, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.538, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_documento.php?acao=documento_conferir&id_orgao_sistema_externo=0, informando o código verificador 0486063 e o código CRC 8CF85F08.

AGRADECIMENTOS

À Universidade, que me ensinou que o maior triunfo é transformar sonhos em realidade, mesmo que o caminho seja pontuado por dúvidas e desafios.

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização dos estudos.

Aos meus pais, Jesuino e Jucelina (*in memoriam*), que, infelizmente, não podem estar presentes neste momento tão importante da minha vida.

Depois, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Emiliana Fernandes Bonalumi, por toda a paciência, empenho e confiança com que sempre me orientou neste trabalho.

Aos queridos professores do Mestrado em Educação da UFR, Antônio, Julma, Sandra e Sílvia, que viram em mim um potencial que eu mesmo desconhecia, incentivando-me sempre.

Desejo agradecer, igualmente, a todos os meus amigos do Mestrado na Linha de Pesquisa Linguagem, Educação e Cultura, especialmente a Ana, Andrielle, Eunice, Danilo, David, Lisa, Maria Heloisa, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

Por último, quero agradecer aos amigos e, principalmente, à comunidade escolar Dom Vunibaldo, pelo apoio incondicional que me deram; à minha família, Guilherme, Leonardo, Miguel e Tânia, que foram tanto minha inspiração quanto minha pausa necessária da realidade. Obrigado por serem a razão pela qual eu sorrio todos os dias.

RESUMO

A pesquisa “Uso da Tradução Pedagógica no ensino da língua em escola no campo: possibilidades para a quinta habilidade” encontra-se relacionada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis, Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Linguagem – GEPPEL, associada ao Projeto Tradução Pedagógica e o Ensino de Língua Inglesa na linha de pesquisa Linguagem, Educação e Cultura/UFR. O objetivo é refletir se a Tradução Pedagógica contribui na aprendizagem da língua estrangeira (Inglês). Apresentamos a pesquisa no ensino de língua estrangeira com base em aportes teórico-metodológicos da Tradução Pedagógica, numa escola pública estadual de Mato Grosso. Discorremos sobre os conceitos de Tradução Pedagógica (Leonardi, 2010; Laviosa, 2014; Gutiérrez, 2018, 2022; Linguística de *Corpus* (Johns, 1991, 2002; Berber Sardinha, 1999, 2000, 2003, 2004), educação (Freire, 1986, 1997, 2003, 2004), entre outros teóricos utilizados na análise da pesquisa. O estudo em pauta foi uma pesquisa qualitativa e situou-se na área de Língua Inglesa, com enfoque no ensino da Tradução Pedagógica, desenvolvido em duas etapas, com o intuito de observar, na sala de aula, uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual do Mato Grosso, para constatar como o(a) professor(a) utilizaria a Tradução Pedagógica como quinta habilidade no ensino de língua nas atividades de Inglês, empregando *Corpora on-line*. O livro *New iLearn English 2 Student's Book*/Secretaria de Educação de Mato Grosso foi usado na pesquisa. Na primeira etapa foram aplicados aos estudantes dois questionários fechados, um antes de iniciar e outro após o desenvolvimento da pesquisa. Por meio do recolhimento dos dados foi possível verificar a opinião dos estudantes acerca do ensino da língua inglesa e da Tradução Pedagógica. Os professores responderam a dois questionários abertos, antes e depois da pesquisa. A segunda etapa da pesquisa analisou e discutiu os dados levantados, com suporte nos documentos e referenciais teóricos que viabilizaram a concretização da pesquisa. A partir dos dados da experiência de observação, análise e discussão dos dados, percebemos que a Tradução Pedagógica beneficia os estudantes na aprendizagem da língua inglesa, uma vez que a Aprendizagem Movidada por Dados visa o protagonismo dos estudantes e oportuniza desenvolver essa nova habilidade, sendo considerada uma grande potencialidade de trabalho na aula de língua estrangeira. No contexto da escola na modalidade Educação do Campo, a aula de língua inglesa configura-se como um espaço de contato do aluno não apenas com um código linguístico distinto do seu idioma materno, mas também, e primordialmente, como uma oportunidade de acesso a um leque diversificado de culturas estrangeiras. Este trabalho se torna relevante na medida em que o estudante desenvolve a habilidade de atuar como protagonista de sua própria aprendizagem, ao acessar coletâneas de textos autênticos, que possibilitam a investigação da língua em uso.

Palavras-chave: Tradução pedagógica; Quinta habilidade; Educação do campo; Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

ABSTRACT

The research “Use of Pedagogical Translation in language teaching in rural schools: possibilities for the 5th skill” is related to the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Rondonópolis, Study and Research Group on Education and Language Practices – GEPPEL associated with the Pedagogical Translation and English Language Teaching Project in the research line Language, Education and Culture/UFR. The objective is to encourage reflection on whether Pedagogical Translation contributes to the learning of a foreign language (English). We present the research on foreign language teaching based on theoretical and methodological contributions of Pedagogical Translation, in a public school in the state of Mato Grosso. It discusses the concepts of Pedagogical Translation (Leonardi, 2010; Laviosa, 2014; Gutiérrez, 2018, 2022), *Corpus Linguistics* (Johns 1991, 2002; Berber Sardinha 1999, 2000, 2003, 2004), Freire's education (1986, 1997, 2003 and 2004) among other theorists used in the research analysis. The study in question was located in the area of English Language; it was qualitative research, focusing on the teaching of Pedagogical Translation and developed in two stages. The aim was to observe in the classroom a 7th grade class of elementary school in a state public school in Mato Grosso, to verify how the teacher would use Pedagogical Translation as a fifth skill in language teaching in English activities, using online .. The book *New iLearn English 2 Student's Book* Mato Grosso Department of Education was used in the research. In the first stage, two closed questionnaires were applied to the students, one before starting and the other after the research, allowing for responses that made it possible, through data collection, to obtain the students' opinions about English language teaching and Pedagogical Translation. Two open questionnaires were applied to the teachers before and after the research. The second stage of the research analyzed and discussed the data collected, supported by the documents and theoretical references that made the research possible. Based on the data from the experience of observation, analysis and discussion of the data, we realized that Pedagogical Translation benefits students in learning English, since Data-Driven Learning aims at student protagonism, which provided the opportunity to develop this new skill, which is considered a great potential for work in foreign language classes. In the context of the school in the Rural Education modality, the English language class is configured as a space for the student to come into contact not only with a linguistic code that is different from their mother tongue, but also, and primarily, as an opportunity to access a diverse range of foreign cultures. This work becomes relevant when students develop the ability to act as protagonists of their own learning by accessing collections of authentic texts that enable the investigation of the language in use.

Keywords: Pedagogical translation; Fifth skill; Rural education; English language teaching and learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Concepções de cultura	17
Quadro 2 - Tradução profissional x tradução escolar.	33

LISTA DE QUADROS

Figura 1- Organograma da Política Pública de Língua Estrangeira de Mato Grosso.	23
Figura 2 - Livros de Inglês, Coleção <i>New iLearn English 2 Student's Book</i>	26
Figura 3- Nuvem de Palavras facilitadoras da aprendizagem da escrita em língua inglesa	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Linguagem, cultura e educação	15
2.2 Educação do campo em Mato Grosso	20
2.3 Ensino de Língua Inglesa no Estado de Mato Grosso	21
2.4 Linguística de <i>corpus</i> e a Aprendizagem Movida por Dados (DDL)	26
2.5 Tradução pedagógica na aprendizagem da língua estrangeira	29
3 METODOLOGIA	33
4 ANÁLISE DOS DADOS	40
4.1 Professor: ensino, aprendizagem e tradução pedagógica	41
4.2 Feedback dos estudantes: análise de respostas de questionário sobre a aula de Língua Inglesa	53
4.3 Com os olhos de um observador: desvendando os mistérios da sala de aula de Inglês, utilizando a tradução pedagógica	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
6 REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTE	96
APÊNDICE B – 2º QUESTIONÁRIO DOCENTE	97
APÊNDICE C – 1º QUESTIONÁRIO DE DISCENTE	98
APÊNDICE D – 2º QUESTIONÁRIO DE DISCENTE	100
APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	101
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOCENTE	102
APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)	105
APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS/RESPONSÁVEL	108
ANEXO A - PLANOS DE AULAS	113
ANEXO B - PARECER DO CEP	130
ANEXO C - PÁGINAS DO LIVRO <i>NEW ILEARN ENGLISH 2 STUDENT'S BOOK</i>	134

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, farei algumas observações sobre minha trajetória acadêmica, pois acredito que isso seja relevante para compreender o que me levou a investigar a Tradução Pedagógica em uma escola do campo da rede estadual de ensino de Mato Grosso.

Iniciei minha trajetória escolar em 1962, na antiga primeira série do ensino fundamental numa escola pública em Valparaíso, São Paulo, na qual estudavam crianças de diferentes classes sociais. As turmas eram organizadas por meio de letras, eu era sempre da turma A. Estudei durante oito anos nesta escola.

Aprendi a ler com sete anos, minha professora nos incentivava. Todo dinheiro que eu ganhava, usava para comprar gibis, mas eu tinha que escondê-los da minha mãe, embaixo da cama. Quando ela os encontrava, queimava! Então, eu os lia escondido, à noite, embaixo da coberta; era maravilhoso esperar a noite chegar! Para a minha mãe, era importante ir à escola para aprender a ler, porém, não podia leitura gibis, que eram “coisa do diabo”. Enquanto eu me deleitava com as páginas dos livros, sem compreender as razões pelas quais minha mãe me proibia, eu agora reconheço que foi justamente aquelas leituras que despertaram em mim o prazer pela palavra escrita. Agradeço por ter tido a oportunidade de explorar esse universo literário, que me enriqueceu de forma inestimável.

No ano de 1976, na quinta série do ensino fundamental, iniciei meu primeiro contato com a língua inglesa. As aulas eram um verdadeiro espetáculo para mim, afinal, adorava desafios e aprender algo novo sempre me encantou. Mesmo que a professora focasse mais na gramática do que na conversação, eu sempre tive uma habilidade natural para absorver o conteúdo. Ao longo dos quatro anos de estudo, minha aptidão para a gramática inglesa e meu domínio das palavras me abriram as portas para a carreira docente em Mato Grosso.

Em 1994, mudei-me para Mato Grosso e, no ano seguinte, fui convidada a trabalhar na escola. Os padrões do meu esposo, antigos conhecidos do interior de São Paulo, foram muito importantes na minha decisão de me tornar professora, pois me convidaram a ser professora de Inglês, porque a escola estava sem professor. Decidi aceitar, mesmo sem formação, e iniciei em fevereiro de 1995. O primeiro dia de aula foi um desafio, contudo, encontrei colegas que me deram suporte e, assim, comecei minha carreira na docência como professora de Língua Inglesa. Na escola não havia material de inglês, então eu tinha que preparar meu próprio material. Dentro das minhas possibilidades, as aulas eram envolventes; ensinava com textos, tradução com dicionários e as músicas estavam sempre presentes. Os estudantes se mostravam bastante interessados nas aulas. Numa determinada aula, pedi que fizessem um trabalho sobre o turismo na nossa realidade, foi muito bom.

Ao final daquele ano, fiz vestibular especial/professor para o curso de Letras, na então Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR), hoje Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). E entrei! Aos poucos, fui percebendo o que era ser acadêmica. Foi uma época de muito aprendizado, não só acadêmico, mas de convivência com muitas diferenças. Estudava nas férias e, nos outros meses, voltava para a escola, trabalhava e participava dos cursos de formação continuada.

Concomitantemente à faculdade de Letras, fiz curso de Inglês em uma escola de idiomas em Rondonópolis, pois eu sentia que faltava algo nas minhas aulas. A correria era grande e não me dediquei como deveria à aprendizagem da conversação, já na gramática, nunca tive problemas. Mas o ensino de uma língua através de sua gramática destaca apenas o aspecto mecânico da linguagem, deixando de lado as características sociais que a tornam a expressão concreta do pensamento. O curso foi muito especial, provocando mudanças que me fizeram ter um novo olhar perante a realidade de ensino; daí surgiram algumas inquietações em relação às metodologias usadas em sala de aula e que resultaram no meu trabalho de final de curso.

Refletindo sobre os meus quatro anos de docência dessa disciplina, percebi que a tradução sempre foi um problema, pois só trabalhava a tradução com dicionários, sem que os estudantes refletissem sobre a língua. Depois dessa experiência em sala de aula, observando aulas de Língua Inglesa e de leituras realizadas, afirmo que o ensino precisa ser encarado como uma prática social fundamental. É preciso desenvolver uma competência comunicativa, sociocultural e discursiva em um novo idioma, indo além do simples conhecimento do vocabulário, da gramática, da morfologia e da sintaxe da língua. Esta prática engloba a cultura, a compreensão das rotinas sociais, os usos da linguagem e as formas de tratamento. Atualmente, é crucial que o ensino leve em consideração esses aspectos.

No ano de 2023, ingressei no mestrado em Educação na UFR, na linha de pesquisa Linguagem, educação e cultura, e conheci a professora Emiliana Fernandes Bonalumi, que estuda Tradução Pedagógica, e interessei-me pelo tema para conduzir minha pesquisa.

Minha dissertação de mestrado, intitulada “Uso da Tradução Pedagógica no ensino da língua em escola no campo: possibilidades para a quinta habilidade”, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR), Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Linguagem (Geppel) e ligada ao Projeto Tradução Pedagógica e o Ensino de Língua Inglesa na linha de pesquisa Linguagem, Educação e Cultura/UFR.

O presente estudo parte dos desafios observados nas aulas de Língua Inglesa, principalmente a respeito da tradução, uma atividade, muitas vezes, não muito explorada pelo

professor em sala de aula. A partir das reflexões referentes à Língua Inglesa, justifica-se a necessidade desta pesquisa, pois além de problematizar as questões relativas ao ensino de língua estrangeira, poderá contribuir com o trabalho no que tange à tradução na Educação no campo – tendo em vista que, durante as leituras, não encontrei qualquer pesquisa a respeito – e, conseqüentemente, na melhoria da proficiência dos estudantes com o desenvolvimento dessa habilidade, por meio do ensino da Tradução Pedagógica como recurso de ensino na ampliação das habilidades da Língua Inglesa: *writing, speaking, listening, reading* e a Tradução Pedagógica, colaborando com o desenvolvimento das habilidades linguísticas do estudante e possibilitando que ele se torne protagonista de sua própria aprendizagem, ao acessar coletâneas de textos autênticos, que propiciam a investigação da língua em uso.

A pergunta de pesquisa consiste em refletir como a Tradução Pedagógica no ensino de Língua Inglesa contribui no aprendizado da Língua Estrangeira. Essa indagação conduz ao objetivo desse estudo: Compreender se o ensino da Língua Inglesa, por meio da Tradução Pedagógica e Aprendizagem Movida por Dados, contribui no aprendizado da Língua Estrangeira. Colocam-se como propósitos do presente estudo os objetivos específicos abaixo:

- Observar as aprendizagens ocorridas nas interações em sala de aula no ensino de língua inglesa por meio da Tradução Pedagógica;
- Verificar como as atividades desenvolvidas no ambiente educacional favorecem a aprendizagem de uma segunda língua; e
- Observar a prática do professor de Língua Inglesa, na turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do campo.

Para alcançar tais pretensões, esta pesquisa se utilizou da coleta de dados baseada, principalmente, na observação em sala de aula e nas respostas de dois questionários respondidos, em duas etapas, pelo docente de Língua Inglesa e pelos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais da Educação Básica.

Os dados coletados foram gerados de forma qualitativa, na perspectiva de Gil (1999), que afirma que a pesquisa de natureza qualitativa é intrinsecamente subjetiva em relação ao objeto de estudo, não se importando com quantidade de fenômenos, tendo em conta os procedimentos da pesquisa. Podemos considerar este estudo como um estudo de campo, pois a coleta se deu por meio de aplicação de questionários e observação de aulas em um contexto real de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira Inglês. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: na primeira, aplicação de questionários e observação de dez aulas; na segunda, análise dos dados.

Nosso aporte teórico para discutir os conceitos de Linguagem, cultura e educação se fundamenta em Grillo, 2018; Hexag Educacional, 2023; Bakhtin e Volochínov, 2006; Brait, 2004; Brasil, 1996; Franchi, 1987; Morin, 2014; Oliveira e Alves, 2015; Libâneo, 2010; Sobral e Giacomelli, 2019; Petter, 2018; Soares, 2002; Travaglia, 2000; para tratarmos da Educação do Campo em Mato Grosso, efetuamos a leitura de documentos oficiais; quanto ao Ensino de Língua Inglesa no Estado de Mato Grosso e Tradução Pedagógica, nos apoiamos em Delisle, 1980; Leonardi, 2010; Laviosa, 2014; Gutiérrez, 2018, 2022; referente à Linguística de *Corpus*, nos baseamos em Johns, 1991, 2002; Berber Sardinha 1999, 2000, 2003, 2004); para falar da relação Professor: ensino e aprendizagem e Tradução Pedagógica, nos respaldamos em Arrojo, 2003; Freire, 1986, 1997, 2003, 2004; Laviosa, 2014; Leonardi, 2010; Moita Lopes, 1992; Mizukami, 2016; Pimenta, 2000; no que se refere ao Feedback dos estudantes: análise de respostas dos questionários sobre a aula de língua inglesa, dialogamos com Almeida Filho, 2011; Amigues, 2008; Brasil, 1998, 2000; Brown, H. D., 1994; Leffa, 2001; Leffa e Irala, 2014; Lima, Souza e Luquetti, 2014; Moraes, 2023; Pessoa e Borelli, 2011; Rajagopalan, 2000, 2003; Pintado Gutiérrez, 2019; Pinto, 2001; Sacadura, 2011; Tapia e Fita, 2015; para discorrer sobre o trabalho em sala de aula, apresentamos a seção “Com os olhos de um observador: desvendando os mistérios da sala de aula de Inglês”, utilizando a Tradução Pedagógica, Almeida Filho, 2009; Batista, 2014; Berber Sardinha, 2004; Brown, S., 2006; Cook, 1997, 2007; Gonçalves, 2009; Johns, 1991; Lavault, 1985; Leffa, 1988; Leonardi, 2010; Morley, 2004.

A metodologia adotada para este trabalho é de natureza qualitativa e da análise de conteúdos. Participaram da pesquisa um (01) docente e dezessete (17) estudantes de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental oriundos do Pantanal, das Aldeias Koroguedo e Pimentel, ribeirinhos do Rio São Lourenço e do entorno dos sítios e fazendas do distrito de Fátima de São Lourenço/Mato Grosso. A escolha da escola do campo se deu pois há poucas pesquisas em Tradução Pedagógica nessa modalidade de ensino e, nesse sentido, pretendemos que esta incentive outros pesquisadores.

Entendemos que a Tradução Pedagógica promove as cinco habilidades linguísticas e cognitivas: *writing*, *speaking*, *listening*, *reading* e a Tradução Pedagógica, incentivando o estudante a desenvolver a fluência e aprofundar seu entendimento da língua estrangeira, abrangendo o uso de estratégias da tradução contextualizada, em que o estudante é incentivado a considerar o contexto e a intenção comunicativa, ao traduzir. Em resumo, a Tradução Pedagógica vai além da simples substituição de palavras, buscando envolver o estudante em um processo ativo de aprendizado e construção de significados.

A dissertação ora apresentada está estruturada em seções, sendo a primeira seção do

texto esta introdução, na qual exponho informações importantes para a compreensão desta investigação, como as questões que nortearam a pesquisa, sua intencionalidade, os objetivos, a metodologia, bem como a descrição das seções seguintes.

Diante do exposto, a pesquisa, a partir da segunda seção, no segundo subtítulo, “Linguagem, cultura e educação”, traz as abordagens sobre os conceitos do título da seção, além de justificar seu nome. No terceiro, intitulado “Educação do Campo em Mato Grosso”, situo o leitor em relação a essa modalidade de ensino, na qual a escola pesquisada está inserida. No quarto, “Ensino de língua inglesa no Estado de Mato Grosso”, apresento os documentos “A Política Pública de Línguas Estrangeiras, Decreto nº 1.497/2022” e “Orientativo Geral de Línguas Estrangeiras 2024” das escolas públicas do Estado, por meio da Plataforma Mais Inglês. No quinto, “Linguística de *Corpus* e a Aprendizagem Movida por Dados (DDL)”, o foco é conceituar este tema e sua importância na aprendizagem da língua estrangeira. Na subseção “A Tradução Pedagógica na aprendizagem da língua estrangeira”, concluímos com a definição de Tradução Pedagógica e possibilidade de quinta habilidade.

A trajetória metodológica da pesquisa se encontra descrita na seção três; a metodologia adotada para este trabalho é de natureza qualitativa. Esta seção destina-se a apresentar a metodologia adotada neste estudo, incluindo a natureza da pesquisa. Além disso, descrevemos o contexto no qual a investigação foi realizada, juntamente com os instrumentos e procedimentos usados para a coleta e análise de dados, e o livro *New iLearn English 2 Student's Book*, de autoria de Gisele Aga *et al.*, publicado pela Pearson Education do Brasil (...).

Na quarta seção, “Análise dos dados”, o foco foi trazer a análise dos dados contemplando as respostas dos participantes da pesquisa e da observação em sala de aula, a contextualização, a problematização da pesquisa, e os aportes teóricos utilizados.

Na última seção, “Considerações finais”, retomamos algumas questões que instigaram a pesquisadora ao longo do estudo, com o intuito de, finalmente, respondê-las, como o objetivo geral do estudo, tendo em vista as análises dos materiais coletados para a investigação.

Ao analisar as reflexões dos alunos, constatamos que a Tradução Pedagógica é percebida como um recurso motivacional que contribui significativamente para a aprendizagem de línguas estrangeiras, nesse caso específico, a Língua Inglesa. Essa abordagem didática possibilita trabalhar diferentes dimensões da língua, desde a gramática e o vocabulário até a compreensão textual e a produção escrita. Além disso, a tradução estimula a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de autonomia e a construção de um conhecimento mais profundo e significativo sobre a língua estrangeira. Os resultados deste estudo evidenciam o potencial da Tradução Pedagógica como ferramenta para uma aprendizagem mais eficaz e consciente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta o referencial teórico sobre a Tradução Pedagógica na aprendizagem da Língua Inglesa e Aprendizagem Movida por Dados, à luz de autores que pesquisam o tema de nosso interesse. Para apoiar esta pesquisa e permitir uma melhor compreensão do estudo, consideramos necessário situar o leitor referente ao lugar em que a pesquisa se realizou e como se dá o ensino de língua inglesa. Apresentamos a pesquisa a partir do ensino de língua estrangeira com base em aportes teórico-metodológicos da Tradução Pedagógica, tendo em mente estudantes de uma escola pública estadual do campo em Mato Grosso.

As seções foram divididas em: Linguagem, cultura e educação; Educação do campo em Mato Grosso; Ensino de Língua Inglesa no Estado de Mato Grosso; Linguística de *Corpus* e a Aprendizagem Movida por Dados (DDL¹); Tradução Pedagógica na aprendizagem da língua estrangeira; Metodologia; Análise dos dados; Considerações Finais e Referências.

Entendemos que a linguagem é uma construção ideológica, social, histórica e cultural, intimamente ligada à vida humana. Essa conexão envolve o indivíduo tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. É evidente que a linguagem muda conforme o contexto em que é empregada. Diversos estudos têm investigado os contextos em que a linguagem se desenvolve, incluindo os aspectos sócio-histórico-culturais. Portanto, reconhecemos que a linguagem, como uma ação humana, incorpora toda a história acumulada pelas experiências do indivíduo, manifestando-se como uma rede de significados, que revela a identidade do indivíduo no mundo.

2.1 Linguagem, cultura e educação

A pesquisa está inserida na linha de pesquisa Linguagem, Cultura e Educação e, por este motivo, julgamos importante incluí-la nesta investigação.

A linguagem não é abstrata, acontece pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações, “a interação discursiva é a realidade fundamental da linguagem” (Grillo, 2018, p. 53).

A comunicação verbal só pode ser explicada e compreendida nas relações da

¹ DDL significa *Data-Driven Learning* (Aprendizagem Movida Por Dados).

interação concreta e na situação extralinguística, não só a situação imediata, mas também, através dela, o contexto social mais amplo. Logo, a linguagem é interação humana que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos num processo de interação ao fazerem uso da língua; não é tão somente traduzir um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor) (Bakhtin; Volochínov, 2006, p. 115; Sobral; Giacomelli, 2019, p. 8; Travaglia, 2000, p. 23).

Na perspectiva de Brait,

[...] a linguagem em uso, são os processos de construção do sentido e de seus efeitos, são as formas de diálogo entre sujeitos sociais, históricos, discursivos e as formas do dizer e do ser no mundo. A idéia de que os sentidos se dão na interação social, de que a língua não é um organismo autônomo, de que nenhuma palavra é a primeira ou a última, de que os discursos existem e têm sua identidade num permanente diálogo, inclui, ao mesmo tempo, as materialidades verbais e extraverbais características de uma dada atividade humana e suas combinatórias possíveis, e, também, o contexto mais amplo indiciado pelos traços de situações particulares. A ideia de interlocução/interação, por exemplo, aparece nesse corpo de conceitos apontando tanto para os interlocutores, no sentido dos parceiros de um diálogo, como para os diferentes discursos que atravessam e constituem qualquer interlocução (Brait, 2004, p. 6).

A língua é um conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que possibilitam a comunicação de um grupo. Ela surge em sociedade, e todos os grupos humanos desenvolvem sistemas com esse fim. As línguas podem se manifestar de forma oral ou gestual, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Petter, 2018).

Os conceitos de língua e linguagem estão conectados, porém, não são a mesma coisa. A linguagem consiste em todas as formas que o ser humano usa para se comunicar. Dentro da linguagem está incluída a língua, que nada mais é do que um sistema convencionado pelo ser humano e usado por grupos. A língua é uma das formas existentes de linguagem e pode ser falada ou escrita, sendo usada por uma comunidade. Por sua vez, a linguagem consiste em uma forma mais ampla de comunicação. Ela conta com outros movimentos, sons e imagens, além da língua (Hexag Educacional, 2023).

Na Teoria do Discurso Bakhtiniana, a linguagem é constitutiva do ser humano. Através da sua imagem, de suas lembranças, de seu discurso, o sujeito enunciativo mostra evidências de uma linguagem atravessada por discursos outros, criando um discurso único irrepetível, que, ao mesmo tempo, está permeado pelo que já foi dito por outros e por ele próprio. A língua só existe em função do uso, seja de quem fala, de quem escuta, de quem escreve ou mesmo de quem lê, fazendo dela um veículo para o estabelecimento da

comunicação (Brait, 2004, p. 16). Nessa perspectiva, Franchi (1987) relata que é na interação social,

[...] condição de desenvolvimento da linguagem, que o sujeito se apropria desse sistema linguístico, no sentido de que constrói, com os outros, os objetos linguísticos de que vai utilizar, na medida em que se constitui a si próprio, como locutor, e aos outros como interlocutores (Franchi, 1987, p. 12).

A diversidade faz com que o ser humano construa a sua própria linguagem no trabalho com o outro. Sendo assim, a linguagem não é somente sócio-histórica e ideológica, é também cultural, pois recebe a influência do contexto cultural. Por isso, a “linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão” (Soares, 2002, p. 16).

Numa comunidade, o ser humano tem um conjunto de práticas e conhecimentos que determinam sua cultura. Oliveira e Alves (2015, p. 16) definem cultura a partir dos autores relacionados no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Concepções de cultura

Autores	Concepções
Michel de Certeau	A imagem, a percepção ou a compreensão do mundo próprio a um meio (rural, urbano, nativo etc.) ou a uma época (medieval, contemporânea etc.): <i>Weltanschauung</i> , de Max Weber, <i>Unit Idea</i> de A. O. Lovejoy etc. Essa concepção que atribui a “ideias” tácitas o papel de organizar a experiência aproxima-se, talvez, da estética social de Malraux, substituta das visões de mundo religiosas ou filosóficas.
	Comportamentos, instituições, ideologias e mitos que compõem quadro e referência e cujo conjunto, coerente ou não, caracteriza uma sociedade como diferente das outras. Desde E. B. Tylor (<i>Primitive culture</i> , 1871), este se tornou um conceito-chave em Antropologia cultural (cf. os <i>patterns of culture</i>). Há todo um leque de posições segundo se privilegiem as práticas e os comportamentos ou as ideologias e os mitos.
Terr Eagleton	Cultura como diferencial, o qual propicia uma diferenciação das distintas sociedades.
	A cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último.
Roque de Barro Laraia	Nascemos com certas habilidades e adquirimos outras de acordo com o meio que vivemos. Essa dinâmica de aquisição de saberes e práticas é acumulativa.
	As mutações culturais são provenientes de fatores externos ou internos. As mudanças endógenas são consequências do próprio caráter de não estancamento da cultura e geralmente facultam alterações mais lentas. Já a transformação exógena é derivada de conotações com outras culturas, essa modificação é mais rápida e implacável.
Clifford James	O ser humano é um animal preso a uma teia com distintos significados, que ele mesmo construiu, assumindo a questão cultural como sendo essas teias e suas análises; definindo, então, cultura como uma ciência interpretativa em busca de significados.
Geertz	A cultura é melhor vista não como complexos padrões concretos de comportamento — costumes, usos, tradições, feixes de hábitos —, como tem sido o caso até agora, mas como um conjunto de mecanismos de controle — planos, receitas, regras, instruções (que os engenheiros de computação chamam de "programas" — para governar o comportamento.
Zygmunt	Cultura possui, ao mesmo tempo, um caráter conservacionista e mutável. Seu lado conservador preserva e se apresenta como ferramenta da perpetuidade, seu lado mutável representa o novo e a criatividade.

Bauman	A cultura humana é um sistema de significação e uma de suas funções universalmente admitidas é ordenar o ambiente humano e padronizar as relações entre os homens.
---------------	--

Fonte: Bauman (2012), Geertz (2008), Laraia (2009), Certeau (2008), Eagleton (2005) Organização: Oliveira e Alves (2015, p. 16).

A definição de cultura é extensa, abrange um conjunto de tradições como: religião, arte, culinária, costumes e os conhecimentos de um povo, região ou nação. Contudo, o conceito de cultura vai além disso. A forma como nos relacionamos com nossa comunidade e nosso ambiente nos define como indivíduos. Por meio dessas interações, criamos vínculos com outras pessoas e com a sociedade, compartilhando tradições, costumes, crenças e conhecimentos, fenômeno que denominamos como cultura. Freire (2011, p. 30) explana que a “cultura se define a partir de tudo que o homem cria”. Sendo assim, entendemos a educação como um fator que constitui e é constitutivo a partir da cultura, abrangendo todas as dimensões humanas, assim, de acordo com Morin (2014, p. 11), “A função do ensino se baseia na transmissão, não do simples saber, mas de uma cultura que possibilite o entendimento acerca da nossa condição que nos auxilie a viver e seja, ao mesmo tempo, favorável a uma forma de pensar mais aberta e livre”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 (LDB), em seu artigo 1º, estabelece que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996).

A cultura desempenha um papel fundamental na educação dos alunos que frequentam escolas localizadas em áreas rurais. Nesse sentido, a inclusão de elementos culturais locais nas práticas de ensino é uma estratégia eficaz para fortalecer a identidade e o senso de pertencimento dos estudantes, criando assim um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor. Desse modo, valoriza a cultura local e é essencial para promover a autonomia dos alunos, reconhecendo e legitimando suas raízes e tradições. Além disso, a exposição a manifestações culturais regionais amplia o repertório dos alunos, enriquecendo suas experiências de aprendizagem e facilitando a conexão com os conteúdos curriculares. Em suma, a integração da cultura no ambiente escolar do campo não só destaca a diversidade cultural, mas também melhora o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e alinhado com a realidade dos estudantes.

É importante ressaltar que a escola pesquisada trabalha a parte cultural com a

dança do Siriri, pois no passado, de acordo com as leituras realizadas, a dança citada e do Cururu eram danças que abrilhantavam os dias e as noites de diversão da comunidade. Pensamos que ao integrar a cultura local no ambiente escolar, a educação se torna mais significativa, relevante e transformadora, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e atuantes em sua comunidade.

Na educação, relata Freire (1996, p. 12), há uma troca de saberes, em especial, do professor que se transforma em eterno pesquisador, a partir da reflexão da sua prática, pois não há “Não há docência sem discência”. Ao refletir sobre suas ações e sobre os resultados apresentados pela turma, o professor aprende com isso e constrói sua identidade profissional – ao ensinar, ele também aprende, ao passo que seus alunos, ao aprenderem, também ensinam.

Segundo Libâneo,

[...] a Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano (Libâneo, 2010, p. 7).

A educação, portanto, é uma atividade humana e social que transforma os indivíduos em seus aspectos físicos, mentais, espirituais e culturais, moldando tanto nossa existência individual quanto coletiva.

A partir das definições de linguagem, cultura e educação, entendemos que elas têm uma forte relação com a formação do ser humano e sua interação com o outro a partir das vivências, dos significados, das aprendizagens e, principalmente, da linguagem. Assim sendo, a competência comunicativa, uma das noções fundamentais na Tradução Pedagógica, facilita a aprendizagem da língua estrangeira. Posto isto, concordamos com Leal e Martim (2018, p. 5), que demonstram a importância da Tradução Pedagógica, que se preocupa muito mais com a construção de integração dos conhecimentos prévios da língua materna com os novos conhecimentos na língua estrangeira. Isso significa que, ao invés de simplesmente traduzir palavra por palavra, o foco está em ajudar o estudante a compreender e expressar ideias com base em seus conhecimentos prévios da língua materna.

A Tradução Pedagógica busca, portanto, promover as habilidades linguísticas e cognitivas, incentivando o estudante a desenvolver a fluência e aprofundar seu entendimento da língua estrangeira. Isso pode envolver o uso de estratégias de tradução,

como a tradução contextualizada, em que o estudante é incentivado a considerar o contexto e a intenção comunicativa ao traduzir. Em resumo, a Tradução Pedagógica vai além da simples substituição de palavras, buscando envolver o estudante em um processo ativo de aprendizado e construção de significados.

Desse modo, quando falamos em cultura, educação e linguagem, estamos destacando a vivência histórica de significados de um indivíduo ou de um grupo em que são compartilhados, distinguindo seus membros uns dos outros. Isso inclui as linguagens com as quais se expressam, os valores, a fé e os gostos que os unem, além da história que constroem coletivamente.

2.2 Educação do campo em Mato Grosso

A Resolução Normativa nº 003/2013-CEE/MT (Mato Grosso, 2013) dispõe sobre a oferta da Educação do Campo, no Estado de Mato Grosso; almeja atender às necessidades específicas das populações do campo, levando em consideração suas realidades, tradições, culturas e modos de vida e promover o acesso à educação de qualidade para os habitantes das áreas do campo, valorizando seus conhecimentos e práticas locais. Essa modalidade reconhece a importância da agricultura familiar, do desenvolvimento sustentável e da preservação ambiental para as comunidades do campo, integrando esses aspectos ao currículo escolar.

A Educação do Campo em Mato Grosso visa garantir a universalização do acesso e permanência com qualidade, da população do campo, à Educação Básica e à Educação Profissional, consolidando a cidadania.

A Resolução nº 2 de 28/04/2008 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2008) estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo:

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caçaras, indígenas e outros (Brasil, 2008, p. 1).

Segundo essa Resolução, a Educação Básica, nas etapas Ensino Fundamental e Ensino Médio, visa atender às populações rurais em suas mais variadas formas de

produção da vida – agricultores familiares, ribeirinhos, indígenas e outros. É o caso da Escola Estadual Dom Vunibaldo, onde a pesquisa aqui apresentada se desenvolveu, e está localizada à margem do Rio São Lourenço, no Distrito de Fátima de São Lourenço, em Juscimeira, Mato Grosso. Por conseguinte, entra nos requisitos da Educação do Campo.

Desde então, o Estado de Mato Grosso investiu nas formações dos profissionais da educação com parcerias das universidades e institutos federais para implementar a Educação do Campo no Estado por meio de graduação, pós-graduação e cursos de extensão com o tema Educação do Campo.

A língua inglesa é usada como meio de comunicação em muitos países, e aprender esse idioma pode oferecer experiências únicas de imersão em outras culturas, como ler livros em inglês, assistir a filmes sem legendas ou viajar para países onde a língua é falada. Pretendemos, ao desenvolver este estudo, observar como se dá o ensino de Língua Inglesa em uma escola da Educação do Campo, no Estado do Mato Grosso.

2.3 Ensino de Língua Inglesa no Estado de Mato Grosso

A Política Pública de Línguas Estrangeiras, Decreto nº 1.497/2022 (Mato Grosso, 2022), de acordo com Orientativo Geral de Línguas Estrangeiras 2024 (Mato Grosso, 2024) institui que as escolas públicas do estado de Mato Grosso, do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, aumentem a carga horária na aula de Língua Inglesa para três vezes por semana. Anteriormente, era somente uma aula semanal, com o uso intercalado da apostila, em uma semana, e na outra, da plataforma. Todavia, nem todas as escolas ofertam aos estudantes as três aulas de Inglês na semana. Tem casos que são duas aulas geminadas e uma aula separada, ou até mesmo as três aulas geminadas, todas seguidas umas das outras. Isso se dá porque não há quantitativo suficiente de professores, então, as escolas precisam adequar o horário às possibilidades dos docentes, evidenciando que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) não fez um estudo de impacto antes de implementar as três aulas, e, portanto, não sabe que não tem professores suficientes em seu quadro.

A partir do ano de 2024, o material estruturado para a Língua Inglesa passou a ser disponibilizado somente para o Ensino Médio. Para o Ensino Fundamental é usado apenas o material *New Ilearn* e a *Plataforma EF-Corporate Mais Inglês MT* para os 8º e 9º anos. Pensando que o material didático é um recurso pedagógico essencial no processo de

ensino- aprendizagem, atuando como um guia para as interações e, simultaneamente, como uma ferramenta que fortalece a relação entre professores e alunos, servindo de referência a esse processo, guiando o processo do aluno e o trabalho do professor, foi escolhido o *New iLearn English 2 Student's Book* para subsidiar esta pesquisa.

Em 2023, as escolas utilizavam o material do Sistema de Ensino oportunizado pela Seduc-MT, além do material *New iLearn English 2 Student's Book* como atividade complementar, pois tinha Inglês no material estruturado, o que deixou de acontecer no Ensino Fundamental, no ano de 2024. De acordo com o orientativo enviado pela Seduc-MT, os estudantes precisam ter uma hora de acesso à plataforma de Inglês, por semana, e, nos outros momentos, usam o livro como material estruturado. Considerando a exigência de acesso à plataforma *EF* por uma hora a cada semana, isso só acontece, verdadeiramente, quando há duas aulas geminadas.

No ensino de língua estrangeira, é importante evitar transmitir a ideia de que memorizar normas e regras abstratas é suficiente para se ter competência na língua. A compreensão vai muito além disso, e todos os outros aspectos do ensino de idiomas são igualmente importantes. O ensino de língua estrangeira sempre foi centrado no ensino de conteúdo, sendo assim, não desenvolve outras habilidades. Repensar esse ensino nos faz refletir que as atividades de tradução nas aulas de língua estrangeira precisam ser revistas, sobretudo, em relação à tradução, que pode ser usada como uma quinta habilidade no ensino de língua estrangeira, utilizando a Língua Materna como recurso pedagógico nesse ensino.

O Governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Seduc-MT, a partir de 2022, implementou a *Plataforma Mais Inglês*, que tem o objetivo de aperfeiçoar e potencializar o ensino da língua inglesa na rede pública estadual. De acordo com o documento, os professores atribuídos em Língua Inglesa recebem formação continuada, contudo, tal formação não passa de atividades na *Plataforma EF*, ou seja, os professores são obrigados a estudar, duas horas por semana, inglês para negócios. O que se estuda na *EF* não tem conexão com a docência e nem com o ensino de línguas.

De acordo com a Política Pública de Línguas Estrangeiras de 2024, o Professor mediador obedece a um roteiro de execução da aula, o que não permite interações com cunhos mais críticos, são interações para aferir se o estudante é capaz de empregar o vocabulário aprendido em frases durante um discurso. Para os estudantes, o acesso à plataforma é autoinstrucional, seguindo a orientação e o monitoramento dos seus

professores. No entanto, quem elabora esses documentos esquece de que o Estado de Mato Grosso é muito grande e temos diversidades em relação ao fornecimento de energia e acesso à internet. Mesmo o governo implantando Internet de ponta nas escolas, muitas vezes, na escola do campo, não há conexão, além do que, se acabar a energia elétrica, não tem internet. Importante ressaltar que existe muita propaganda em torno dos *Chromebooks*, mas esse já é o terceiro ano de uso desses computadores portáteis, que já estão começando a estragar, sem perspectiva de reposição. Tampouco houve o envio de mais unidades para as escolas.

O Orientativo Geral de Línguas Estrangeiras (Mato Grosso, 2024) traz um organograma (Figura 1) com base no *Programa Mais Inglês MT* que nos leva a refletir sobre o ensino de língua estrangeira no Estado de Mato Grosso:

Figura 1- Organograma da Política Pública de Língua Estrangeira de Mato Grosso



Fonte: Mato Grosso, 2024 p.4.

Essa representação gráfica nos ajuda a compreender a estrutura da Política Pública de Línguas Estrangeiras da Seduc/DRE/MT, todos os programas e iniciativas que dela fazem parte têm como objetivo fomentar um ensino reflexivo e analítico de idiomas estrangeiros, aprimorando habilidades de comunicação oral, leitura, escrita, compreensão linguística e intercultural. No entanto, somente isso não possibilitará aos professores e estudantes ampliar suas capacidades de interação em diferentes cenários. É relevante discorrer sobre a Língua Inglesa, por exemplo, pois essa oferta de ensino não garante aos estudantes uma melhor inserção no mercado de trabalho e no mundo do conhecimento, nem amplia suas perspectivas culturais.

O Inglês não foi inserido com o objetivo de preparar os estudantes para serem cidadãos do mundo. Analisando o documento, percebemos que o objetivo é puramente mercadológico, tanto que na Plataforma só se ensina inglês para negócios e viagens. Não há nenhum cunho crítico ou cultural. O Inglês é tratado como um quebra-cabeças em que os estudantes só precisam encaixar as peças corretamente. Essa abordagem visa proporcionar uma formação especializada e um crescimento profissional contínuo, com foco nas habilidades de comunicação essenciais para o século XXI.

Conforme o Orientativo Geral de Línguas Estrangeiras Seduc-MT, os professores e estudantes, no ano de 2024, terão acesso às seguintes ações a serem desenvolvidas pelas Políticas Públicas de Línguas Estrangeiras:

- *Plataforma Mais Idiomas MT*, todos os professores da rede terão acesso antecipado a uma versão atualizada da Plataforma, que ampliará sua abrangência linguística e passará a ser identificada como *Mais Idiomas MT*. É mencionada a Formação em serviço de Línguas Estrangeiras e, tendo em vista que o foco desta pesquisa é o Ensino Fundamental, nos concentramos nesse detalhe no Plano de Formação dos Professores de Línguas Estrangeiras da Educação de Mato Grosso do ano de 2024, que estabelece: formação linguística continuada por meio da plataforma *Mais Idiomas MT*; formação sobre os materiais *New iLearn* aos professores atribuídos em Língua Inglesa no Ensino Fundamental; formação em serviço de práticas pedagógicas para uso do material *New iLearn*, por meio de *webinars* hospedados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional (Avadep).

- 2ª Edição do *Programa de Intercâmbio MT no Mundo*, por meio do Edital nº 021/2023/GS/SEDUC/MT, publicado no Diário Oficial nº 28.612 em 27 de outubro de 2023, a Seduc-MT dispõe sobre critérios para seleção de ESTUDANTES da rede pública

estadual de Mato Grosso para participação na 2ª Edição do Programa de Intercâmbio Mato Grosso no Mundo na Inglaterra. No Edital nº 023/2023/GS/SEDUC/MT, publicado no Diário Oficial nº 28.612, na mesma data, esta Secretaria dispõe sobre critérios para seleção de PROFESSORES de Língua Inglesa da rede pública estadual de Mato Grosso para participação no Programa de Intercâmbio Mato Grosso no Mundo, edição 2024 (Mato Grosso, 2024, p. 21).

- No *Mais Inglês Certifica*, a Seduc-MT, desde 2023, oferece o teste TOEIC aos professores atribuídos em Língua Inglesa e estudantes intercambistas da rede estadual. O teste, adquirido pela Secretaria, possui Certificação Internacional e é desenvolvido pela *ETS – Educational Testing Service*, sendo ofertado exclusivamente pela empresa Master Global. Em 2024, o teste será aplicado de forma remota, utilizando *Chromebooks* disponíveis nas escolas, de acordo com o calendário a ser divulgado. Esta iniciativa, juntamente com certificações da *Plataforma Mais Inglês MT* e *Mais Idiomas MT*, integra o Projeto Mais Inglês Certifica, que busca contribuir para o mapeamento e ações que ajudem a Secretaria a alcançar melhores resultados na Política Pública de Línguas Estrangeiras (p. 4).

O Orientativo relata que o *College Advising Program (CAP)*, é um programa estruturado com a finalidade de orientar e preparar estudantes para o ingresso em universidades estrangeiras, abrangendo desde a escolha do curso e da instituição até a aplicação efetiva para admissão, incluindo assistência na preparação de documentos necessários e aconselhamento para provas de admissão e competências linguísticas. A existência de tal Programa a partir de uma secretaria de estado é indicativa de um compromisso com a educação globalizada e com a ampliação de horizontes acadêmicos e culturais dos estudantes.

O documento cita os estudantes do Ensino Fundamental e as ações pedagógicas a serem trabalhadas pelo professor, houve ampliação da carga horária para três aulas da Língua Inglesa, além de possibilidade de fazer intercâmbio se o estudante se enquadrar nos requisitos; reorganização dos materiais didáticos e paradidáticos para Ensino Fundamental; Mais Inglês Avalia com avaliações externas bimestrais de Inglês.

Cada livro está organizado em oito unidades, contendo atividades de leitura, produção escrita, conversação e compreensão auditiva, porém, a tradução não é evidenciada, muito menos, Tradução Pedagógica.

A coleção *New iLearn* é uma coleção desenvolvida especialmente para os adolescentes brasileiros que estão aprendendo inglês nos Anos Finais do Ensino

Fundamental (6º ao 9º ano). De acordo com as orientações, o material trabalha de forma equilibrada as quatro habilidades da Língua Inglesa (*listening, speaking, reading e writing*), com temas atuais e engajadores, entretanto, as atividades, de forma direta, não contemplam a Tradução Pedagógica. Como informamos previamente, o livro do 7º ano do Ensino Fundamental, livro dois, será usado para desenvolver essa pesquisa. A Figura 2 expõe as capas e alguns dados dos quatro volumes da coleção *New iLearn*:

Figura 2 - Livros de Inglês, Coleção *New iLearn English 2 Student's Book*



Fonte: Mato Grosso, 202, p.8.

As orientações declaram que a coleção é composta por quatro volumes, cada um deles dividido em oito unidades, e sugerem que sejam trabalhadas duas unidades por bimestre. Os estudantes têm acesso a um site com atividades para serem realizadas, já os dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental serão contemplados com a *Plataforma Mais Inglês MT*.

Após todas as leituras realizadas, percebemos que é importante para a aprendizagem da Língua Inglesa no estado do Mato Grosso, que haja reflexões acerca da Tradução Pedagógica como quinta habilidade, pensada a partir das contribuições da Linguística de *Corpus* e da Aprendizagem Movida por Dados.

2.4 Linguística de *corpus* e a Aprendizagem Movida por Dados (DDL)

É fundamental apontar as contribuições do pesquisador britânico Tim Johns, em 1986, acerca da metodologia chamada *Data-Driven Learning* (DDL). Conforme o autor, ela oferece vários benefícios significativos como: estudante pesquisador, estímulo à autonomia, aprendizagem por descoberta, tendo o professor como mediador desse processo, além de informações relevantes. Fornece as explicações mais necessárias, contextualiza o aprendizado em termos de resultados do mundo real e alcança os estudantes por meio do uso do computador.

Descrevi uma abordagem baseada em microcomputador para a aprendizagem de línguas estrangeiras que leva a sério a noção de que a tarefa do aluno é "descobrir" a língua estrangeira, e que a tarefa do professor de línguas é fornecer um contexto no qual o aluno pode desenvolver estratégias para a descoberta - estratégias através das quais ele ou ela pode "aprender a aprender" (Johns, 1986, p. 1, grifo do autor).¹

Em 1990, a Linguística de *Corpus* estuda a linguagem por meio da análise dos *Corpora* de textos, ou seja, textos falados ou escritos que têm como suporte arquivos de computador, pois o avanço da tecnologia tem substituído a forma como estudamos a língua. Também houve uma revolução na elaboração dos livros didáticos e dicionários que têm como suporte o *Corpus*.

O *Corpus* possibilita, no início da aprendizagem da língua, o uso de textos autênticos ou situações reais de comunicação, e os estudos da linguística de *corpus* estão relacionados a quatro áreas principais: descrição de linguagem nativa; descrição da linguagem do aprendiz; transposição de metodologias de pesquisa acadêmica para a sala de aula e desenvolvimento de materiais de ensino, currículos e abordagens.

A pesquisa linguística de *Corpus* é realizada a partir da obtenção e análise de conjuntos de dados linguísticos textuais criteriosamente escolhidos, com o propósito de serem utilizados na investigação de uma língua ou variedade linguística.

Dessa forma, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, obtidas por meio de tecnologia. Já existiam *Corpora* antes da era digital, uma vez que o significado original da palavra *Corpus* se refere a um “conjunto de documentos e informações sobre determinado assunto” (Michaelis, 2024). Na Antiguidade já havia *Corpora*, o qual Alexandre, o Grande, definiu como *Corpus* Helenístico; na Idade Média, existia *Corpora* das citações bíblicas (Berber Sardinha, 2000 p. 3).

Data-Driven Learning (DDL), segundo Johns (1997), geralmente implica que os estudantes interajam diretamente com os dados do *corpus*, seja através de materiais impressos ou por meio de consultas práticas realizadas por eles mesmos.

Berber Sardinha (2000), destaca que ao longo de boa parte do século XX, diversos

estudiosos se dedicaram à descrição de idiomas por meio de *Corpora*, entre eles, educadores como Thorndike e linguistas como Boas e Fries. Em relação a esse assunto, ainda afirma que são duas características fundamentais que distinguem essa época da atual: a primeira é que os *Corpora* não eram informatizados, ou seja, eram coletados, mantidos e analisados manualmente. A segunda é que a ênfase desses trabalhos era, em geral, o ensino de línguas.

De acordo com Bonalumi,

Com o auxílio dos *corpora* e dos dicionários *on-line*, pudemos notar que o aluno será capaz de expandir seu conhecimento, pois terá acesso a uma grande quantidade e variedade de frases extraídas dos *corpora on-line*, bem como possuirá novos significados que trarão mais informação, podendo assim realizar as suas pesquisas para responder às suas inquietações (Bonalumi, 2014, p. 9).

Os *corpora*, ou conjunto de textos escritos ou falados armazenados eletronicamente, têm se mostrado uma ferramenta extremamente útil no ensino de língua inglesa. Com o auxílio de *Corpora*, os professores podem explorar uma infinidade de exemplos reais de uso da língua, o que proporciona aos alunos uma compreensão mais ampla e profunda do idioma.

Uma das principais vantagens do uso de *Corpora* no ensino de língua inglesa é a possibilidade de mostrar aos alunos como as palavras e expressões são realmente utilizadas em contexto. Com isso, os estudantes podem compreender melhor as nuances da língua e desenvolver um vocabulário mais rico e variado.

Além disso, os *Corpora* também possibilitam aos professores identificar novos significados e usos de palavras, os alunos podem explorar esses novos significados e ampliar ainda mais o seu domínio da língua inglesa.

É importante ressaltar que, com o avanço da tecnologia, os *Corpora* estão cada vez mais acessíveis aos professores e alunos. Muitos dicionários *on-line*, por exemplo, utilizam *Corpora* para fornecer exemplos de uso das palavras, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo.

Em resumo, o uso de *Corpora* no ensino de língua inglesa é uma ferramenta poderosa que permite aos alunos explorar a língua de forma autêntica e contextualizada. Com o auxílio de *Corpora*, os estudantes podem desenvolver um domínio mais completo do idioma e estar mais preparados para se comunicar de forma eficaz em inglês.

Na opinião de Berber Sardinha, a melhor e mais completa definição do conceito de *Corpora* é a de Sánchez, por incorporar as características principais para a compilação de *corpus* em formato eletrônico:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise

(Sánchez, 1995, p. 8-9 *apud* Berber Sardinha, 2004, p. 150).

Esta é uma das propostas mais importantes para integrar materiais de *corpus* no contexto educacional, de acordo com Berber Sardinha. A ênfase reside em cultivar no estudante a habilidade de descoberta, conhecida como *discovery learning*, enquanto que o papel do professor é facilitar meios pelos quais ele possa adquirir estratégias de descoberta. O computador desempenha um papel central nesse processo educacional, atuando como um recurso informacional complementar ao papel do professor, em vez de substituí-lo.

O professor participante da pesquisa desenvolveu uma atividade de Aprendizagem Movida por Dados, adaptada de acordo com o conteúdo que estava trabalhando, o que o ajudou a potencializar a aprendizagem dos alunos, tornando o processo mais eficiente e significativo. Salientamos que a DDL utilizando a tecnologia com atividades *hands off*, deve ser vista como uma ferramenta complementar que auxilia o professor a aprimorar suas práticas pedagógicas e a melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos. Em resumo, a combinação do ensino de inglês com a Aprendizagem Movida por Dados pode trazer benefícios significativos tanto para os alunos quanto para os professores. O uso de dados e informações para personalizar o ensino, torna possível criar um ambiente educacional mais eficaz e personalizado, que atende às necessidades individuais de cada aluno. A tecnologia, quando aplicada de forma consciente e estratégica, pode ser uma aliada poderosa no processo de ensino e aprendizagem de idiomas.

No ensino de inglês, a aplicação da DDL tem sido cada vez mais explorada pelos professores, permitindo uma abordagem que utiliza a tecnologia e tem desempenhado um papel cada vez mais expressivo no processo de ensino e aprendizagem de idiomas, como o inglês.

2.5 Tradução Pedagógica na aprendizagem da língua estrangeira

Nesta subseção, abordaremos a Tradução Pedagógica como possibilidade de quinta habilidade. A partir do final do século XIX, o mau uso dos exercícios de tradução na sala de aula foi motivo de grandes discussões entre professores e teóricos de ensino sobre a aprendizagem, utilizando a tradução como recurso pedagógico; algumas teorias favoreceram e outras ignoraram completamente a tradução. Já as ideias vigentes durante uma grande parte do século XX defendiam que a sala de aula seria um ambiente exclusivo para o uso da língua estrangeira, buscando-se evitar o uso da língua materna pelos

estudantes. Portanto, a probabilidade de utilizar os exercícios de tradução era mínima e a concepção de que o aprendizado não era estimulante e bastante monótono por meio dos livros, dificultava as atividades de tradução.

O termo “tradução pedagógica” foi usado primeiramente por Elizabeth Lavault, uma professora francesa, em 1985, em seu trabalho chamado *Fonctions de la traduction en didactique des langues - Apprendre une langue en apprenant à traduire*. Para essa autora, existe uma diferença entre a Tradução Pedagógica e a profissional: a primeira é voltada ao ensino e a segunda é o seu exercício trabalhista, ou seja, tradutor profissional. A “tradução pedagógica” apareceu em contraponto ao termo “tradução profissional”, a primeira como recurso para a aquisição de vocabulário em língua estrangeira, enquanto a segunda seria voltada ao exercício profissional da tradução. Em relação a esse assunto, Lavault (1985, p. 17) diz que: "Antes de tudo, é no nível dos objetivos que esses dois tipos de tradução se opõem".

A autora esclarece que a tradução não consiste em substituir (ou equivaler) palavras de uma língua por outra:

O leigo que não tem nenhuma experiência com tradução, acredita que o ato de traduzir consiste em substituir palavras de uma língua de partida por seus equivalentes da língua de chegada baseando-se em significados codificados de um dicionário, colocando em prática as regras específicas de gramática da língua de chegada. [...] esta é uma visão ingênua e errônea [...], o tradutor não transpõe as palavras de uma língua pra outra, ele transmite um conteúdo a um destinatário, ele compreende e restitui um sentido [...]. (Lavault, 1985, p. 53-54)

De acordo com Lavault (1985), a tradução tem diferentes definições e finalidades, dentre as quais ela distingue a Tradução Pedagógica – aquela feita em sala de aula – da tradução profissional, que não visa a aspectos pedagógicos e é desenvolvida por tradutores para cumprir com um trabalho profissional não voltado para ensinar. A tradução explicativa é aquela em que o professor utiliza a tradução como uma ferramenta para explicar e exemplificar aspectos da língua estrangeira, como vocabulário, gramática e estruturas linguísticas. Já os exercícios de tradução são atividades em que os alunos são desafiados a traduzir textos e frases do idioma estrangeiro para sua língua materna, ou vice-versa, a fim de desenvolver suas habilidades de compreensão e produção textual.

Esses dois tipos de tradução têm como objetivo principal auxiliar no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, proporcionando aos estudantes a oportunidade

de praticar e aprimorar suas habilidades linguísticas, tanto na língua estrangeira quanto na língua materna.

Sublinhamos que a Tradução Pedagógica não deve ser vista como uma estratégia isolada no ensino de línguas estrangeiras, mas sim como uma quinta habilidade, que pode ser utilizada de forma adequada e estratégica para promover a aprendizagem e o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

A ausência de desenvolvimento da prática da Tradução Pedagógica pode ser atribuída a diversos motivos, como a abordagem tradicional, a falta de integração com a comunicação, a resistência linguística, a falta de sistematização e a percepção equivocada do seu uso. No entanto, ao questionarmos se a tradução é realmente uma prática ultrapassada, é importante considerar o contexto e o enfoque dado a essa atividade. Os teóricos da tradução de linha linguística seguem uma abordagem idealizada, e é relevante considerar esses aspectos para uma compreensão mais completa do processo de tradução.

Mas também há quem diga que “‘traduzir se aprende traduzindo’, assim como é nadando que se aprende a nadar – emitem vez por outra algumas opiniões, não menos discutíveis nem menos contraditórias que as dos mais renomados teóricos” (Campos, 1987, p. 15, grifo do autor). Na verdade, a tradução, quando vista sob uma ótica moderna, pode ser considerada inovadora e útil no contexto educacional. Defendemos a tradução como uma estratégia autêntica e essencial para os estudantes, especialmente considerando a necessidade de habilidades de tradução no mercado profissional. A tradução na sala de aula pode ser chamada de Tradução Pedagógica ou tradução escolar (Grellet, 1991, p. 86; Lavault, 1991, p. 54) e desempenha um papel importante no ensino de línguas estrangeiras.

Na opinião de Rodrigues, “enquanto sempre se praticou o ensino de línguas, o da tradução, pelo menos no Brasil, é recente.” (Rodrigues, 1993, p.181). É preciso, portanto, refletir sobre a questão do método de ensino da tradução.

Leonardi (2010), na seção 3 de *Pedagogical Translation*, considera a Tradução Pedagógica como quinta habilidade, além da aprendizagem tradicional de fala, escuta, leitura e escrita; a utilização da tradução contribui com a aprendizagem da língua não materna, na qual os estudantes terão a oportunidade de desenvolver a quinta habilidade.

Corrêa (2014), a esse respeito, considera que qualquer situação de comunicação, entre professor e estudante na língua materna, é um caso de tradução (momento de

explicação de uma palavra ou expressão no momento da aula).

Ainda, de acordo com Pintado Gutiérrez (2019), os conceitos mais importantes que se desenvolveram após a relação de tradução e comunicação são:

- 2.4.1 a tradução como processo comunicativo, interlinguístico e intercultural no plano textual (García Izquierdo, 2000);
- 2.4.2 a tradução como ação linguística que desde uma perspectiva pragmática adquire um interesse psicolinguístico e cognitivo (Riederer, 1996, p.114);
- 2.4.3 as implicações da comunicação no entorno da tradução: a tradução constitui um ato de comunicação ao trabalhar com o conceito de equivalência de tradução a partir de um material linguístico (Király, 2000b);
- 2.4.4 a necessidade de desenvolvimento da competência comunicativa para além do conhecimento linguístico e das habilidades de manipulação linguística que possa dominar (Firth, 1957) (Pintado Gutiérrez, 2019, p. 6).

Como observamos, a autora Pintado Gutiérrez (2019), a partir de outros estudiosos, sugere uma classificação muito acertada e precisa das práticas de tradução que podem ser encontradas em sala de aula. Ela descreve três categorias principais: a tradução como exercício gramatical, a tradução como atividade comunicativa e a tradução como estratégia de aprendizagem. Essas categorias refletem diferentes abordagens e objetivos da tradução em sala de aula, fornecendo uma visão abrangente das diferentes maneiras pelas quais a tradução pode ser usada como ferramenta de ensino.

Apesar de algumas tentativas de categorização e oposição da tradução a outras práticas, é preciso reconhecer a diversidade de objetivos e abordagens possíveis na tradução. Pintado Gutiérrez (2019) se utiliza de Grellet (1991 *apud* Sánchez Iglesias, 2009) para demonstrar a diferença de Tradução Escolar e Tradução Profissional no quadro comparativo abaixo:

Quadro 2 - Tradução profissional x tradução escolar

	Tradução escolar	Tradução profissional
Finalidade	Podem ser apenas uma maneira de aprender a língua (verificar o nível de compreensão e explicar palavras ou estruturas difíceis).	Um fim em si mesma, já que seu objetivo é transmitir uma mensagem para leitores que não poderiam compreendê-la.
Situação de comunicação	Traduz-se "para o professor". Portanto, é possível que o texto a ser traduzido seja fabricado, "neutralizado", sem contexto.	Só será possível traduzir quando soubermos todos os parâmetros da situação de comunicação: aonde o texto irá aparecer? Para que tipo de leitores?
Natureza do texto traduzido	É possível que, ao traduzir, não entendamos tudo, já que o propósito do exercício é, em parte, verificar a compreensão.	Só se pode traduzir se há compreensão plena do texto.
Sentido da tradução	Tradução ou versão	Apenas no sentido língua 2 língua 1

Fonte: Grellet, 1991, Pintado Gutiérrez (2019, p. 15)

Pensamos que uma forma de aquisição de vocabulário de uma língua estrangeira é a Tradução Pedagógica, pois ao traduzir diferentes tipos de textos, utilizamos muito itens lexicais que possibilitam a aprendizagem. A tradução pode ser usada aproveitando os conhecimentos da língua materna, em contextos comunicativos, para adquirir novos conhecimentos linguísticos (língua estrangeira). As atividades de tradução precisam ter o estudante como centro e ser pautada no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a Tradução Pedagógica não é apenas uma atividade isolada na aula de língua estrangeira, mas sim uma quinta habilidade, como aponta Leonardi (2010), que auxilia os estudantes a adquirirem uma melhor compreensão e produção da língua-alvo. Ela contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa deles, permitindo-lhes expressar-se de forma mais eficaz e autêntica na aprendizagem da língua estrangeira.

3 METODOLOGIA

Esta seção destina-se a apresentar a metodologia adotada neste estudo, incluindo a natureza da pesquisa. Além disso, descrevemos o contexto no qual a investigação foi realizada, juntamente com os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados com base nos estudos da pesquisa qualitativa de Bardin (2016), Gil (1999) e Triviños (1987).

Em épocas distantes, o ser humano produzia conhecimentos que eram fundamentados apenas nas evidências observadas no dia a dia e no que se acreditava ser verdade, sem a preocupação com explicações aprofundadas. Com o passar do tempo, tornou-se necessário adquirir um conhecimento mais detalhado sobre alguns fenômenos, com o objetivo de tornar a vida mais organizada e produtiva. Assim, começou a buscar explicações para os fenômenos da natureza através de observações, registros e estudos, iniciando o processo de pesquisa.

A análise de conteúdo é uma poderosa ferramenta para explorar e interpretar a riqueza de significados presentes em diversos tipos de dados. Essa metodologia, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, especialmente na educação, permite desvendar os sentidos subjacentes a textos, discursos e outras formas de expressão, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais e educativos. Ao seguir procedimentos claros e sistemáticos, o pesquisador aumenta a confiabilidade dos resultados, ou seja, a probabilidade de que outros pesquisadores, ao repetirem o estudo, obtenham resultados semelhantes.

A pesquisa qualitativa, uma abordagem que se destaca pela profundidade das investigações e pela busca em compreender as complexidades do comportamento humano, permite aos pesquisadores explorarem os sentidos e os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto de estudo. Esse procedimento, elucida Bardin (2016), tem o propósito de “compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também e, principalmente, desviar o olhar para uma outra significação, uma outra mensagem”

Na opinião de Triviños (1987, p. 120), o surgimento da pesquisa com enfoque qualitativo ocorreu de forma relativamente natural: “[...] a pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos, primeiro e, em seguida, pelos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidades. Só posteriormente irrompeu na investigação educacional”.

A pesquisa qualitativa, enquanto método de investigação, busca trazer à tona fatores subjetivos que auxiliam na compreensão da realidade. Ela se concentra em aspectos particulares e específicos dos participantes, sem o objetivo de quantificar os resultados. O foco é destacar comportamentos, atitudes e hábitos de um grupo específico, de forma a enriquecer o estudo. Triviños (1987) afirma que a conexão com o mundo real está em constante mudança, e o tema destaca que a interpretação dos eventos e a atribuição de significados são essenciais para o processo de pesquisa qualitativa. Portanto,

antes de iniciarmos uma pesquisa, é essencial ter clareza sobre o que desejamos investigar, pois somente dessa forma o trabalho do pesquisador fará sentido.

Este estudo envolve a pesquisa qualitativa na perspectiva de Gil (1999), que afirma que a pesquisa de natureza qualitativa é intrinsecamente subjetiva em relação ao objeto de estudo, baseando-se na dinâmica e abordagem do problema investigado, com o objetivo de expor e desvendar de uma forma interpretativa os elementos de um sistema complexo de significados, sem dar importância à quantificação dos fenômenos, pois está intrínseco na compreensão do contexto em que o fenômeno ocorre. Tendo em vista os procedimentos da pesquisa, podemos considerar este estudo como um estudo de campo, pois a coleta se deu por meio de aplicação de questionários e observação de aulas em um contexto real de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira Inglês.

O texto apresentado aborda um contexto de pesquisa voltado para o ensino da língua inglesa em uma escola pública do campo, com o foco em Tradução Pedagógica e a Aprendizagem Moviada por Dados. O objetivo central é compreender se o ensino da língua inglesa, por meio da Tradução Pedagógica e Aprendizagem Moviada por Dados, contribui no aprendizado da Língua Estrangeira. Além disso, o estudo propõe os seguintes objetivos específicos: observar as aprendizagens que ocorrem nas interações em sala de aula, analisar o impacto das atividades desenvolvidas no ambiente educacional sobre a aquisição da segunda língua, e examinar a prática do professor de Inglês no 7º ano do Ensino Fundamental. Este enfoque ressalta a importância de métodos pedagógicos adaptados ao contexto do campo e seu potencial no ensino de línguas estrangeiras, contribuindo para uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Fundamentada nessa ideia de que a escola pública do campo é alvo de poucas pesquisas em Tradução Pedagógica, a pesquisa aqui proposta ocorreu numa escola estadual de Juscimeira, Mato Grosso, por meio da observação da prática e do ensino de língua inglesa, num total de dez aulas, e optamos por participantes do sétimo ano por considerarmos que essa é a faixa ideal para nossa ação, por se tratar de alunos que já estão no meio dos estudos no Ensino Fundamental e que precisam de novos estímulos, o que seria importante para o seu desempenho e aprendizagem da língua inglesa.

A investigação teve como participantes da pesquisa um (01) docente de Língua Inglesa e dezessete (17) estudantes de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola do campo do estado de Mato Grosso. Os estudantes são oriundos do Pantanal, das Aldeias Koroguedo e Pimentel, ribeirinhos do Rio São Lourenço e dos sítios e

fazendas do entorno. A escolha da escola do campo se deu em razão da existência de poucas pesquisas em Tradução Pedagógica nessa modalidade de ensino. Ademais, não foram identificados estudos semelhantes ou envolvendo temas parecidos, que pudessem servir de base ou referência para o presente trabalho.

O estudo em pauta situa-se na área de Língua Inglesa, é uma pesquisa qualitativa na perspectiva de Gil (1999), com enfoque no ensino da Tradução Pedagógica e foi desenvolvido em duas etapas: na primeira, aplicação de questionários e observação de 10 aulas, na segunda, análise dos dados. Para iniciar a pesquisa, primeiramente aconteceu a reunião com a orientadora, para a escolha do tema Tradução Pedagógica e seleção de referências teóricas para subsidiar a pesquisa. Durante a fase de concepção da pesquisa, é imprescindível que haja um profundo mergulho no tema escolhido, por meio de revisões de literatura detalhadas e questionamentos criteriosos. Neste processo, foram tomadas decisões fundamentais que guiaram todo o desenvolvimento do estudo. A articulação do problema de pesquisa “A Tradução Pedagógica no ensino de língua inglesa contribui no aprendizado da Língua Estrangeira?”, nesse momento crucial, evidenciou a importância de estabelecer uma base teórica sólida e consistente para a investigação que foi realizada. Por isso, a fase de concepção é considerada como o alicerce do trabalho científico, sobre o qual todas as etapas posteriores serão construídas.

É nessa etapa que definimos o problema de pesquisa, os objetivos e a metodologia a serem empregados, garantindo a coerência e a solidez do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de quatro questionários aplicados com os estudantes e docente da turma do 7º ano do Ensino Fundamental, antes e após a observação das dez aulas; posteriormente, as respostas foram transcritas na íntegra. Após a transcrição, analisamos as respostas dos questionários (análise de conteúdo), com o objetivo de identificar informações a partir de questões colocadas nos questionários.

Durante a observação das dez aulas presenciais, a pesquisadora fez registros detalhados, que se revelaram essenciais para a obtenção de dados. Por meio desse instrumento, foi possível captar nuances importantes, como o tom de voz, as expressões faciais e os gestos dos participantes, enriquecendo, assim, a análise dos dados. Em suma, os registros se mostraram um recurso valioso na construção e interpretação das informações coletadas durante a pesquisa.

A utilização dessa ferramenta contribuiu para uma compreensão mais aprofundada e abrangente das experiências compartilhadas pelos participantes e para uma análise mais

rica e significativa dos dados.

Segundo Gil (2002), a observação é essencial na criação de hipóteses que dependem da conexão entre os fatos no dia a dia e fornecem evidências para a solução dos problemas propostos pela ciência. Sendo assim, ao observar a sala de aula de uma escola pública, considerando que a questão norteadora desta pesquisa é: Compreender se o ensino da língua inglesa, por meio da Tradução Pedagógica e Aprendizagem Movida por Dados, contribui no aprendizado da Língua estrangeira, objetivamos: (i) observar como o(a) professor(a) utilizará a Tradução Pedagógica como quinta habilidade no ensino de língua inglesa nas atividades de inglês, utilizando Corpora. A partir dos objetivos específicos, (ii) sistematizar o conceito da Tradução Pedagógica; contextualizar a Educação no Campo em Mato Grosso, de acordo com os documentos oficiais e (iii) investigar como a tradução pode contribuir para a aquisição e aprendizado da língua inglesa.

Esta pesquisa justifica-se a partir do ensino da Tradução Pedagógica como recurso na ampliação das habilidades da Língua Inglesa: *writing, speaking, listening, reading* e a Tradução Pedagógica, colaborando com o desenvolvimento das habilidades linguísticas do estudante do sétimo ano da Educação do campo e possibilitando que ele se torne protagonista de sua própria aprendizagem, ao acessar coletâneas de textos autênticos que oportunizam a investigação da língua em uso.

Entramos em contato com o gestor escolar para solicitar autorização para realização da pesquisa (Apêndice E). Em seguida, dialogamos com o professor da turma do 7º ano, que obrigatoriamente precisava ter formação em Letras/Inglês; apresentamos o projeto e o convidamos a participar da pesquisa e das discussões, além de apresentar o aporte teórico do projeto. O docente precisaria ter conhecimento de tecnologia, fazer o papel de mediador, propor reflexão sobre a Língua Portuguesa e Língua Estrangeira e realizar questionamentos a fim de desenvolver posicionamento crítico dos estudantes envolvidos na pesquisa.

Uma vez apresentado o projeto e aceito o convite, o professor assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice F). O docente é formado em Letras/Inglês e participou do curso sobre Tradução Pedagógica ofertado pela pesquisadora e orientadora do projeto, para entender sobre o tema. Antes de iniciar a pesquisa, o professor planejou dez aulas para a turma do 7º ano com atividades para desenvolver habilidades da Língua Inglesa: *writing, speaking, listening, reading* e a Tradução Pedagógica.

O critério para a seleção dos participantes/estudantes foi, primeiramente, que os pais/responsáveis assinassem TCLE (Apêndice H), um documento que é apresentado a todos os participantes de uma pesquisa, para que possam consentir ou não na sua participação, os estudantes também assinaram um Termo de Assentimento (Apêndice G). Salientamos que a assinatura desses Termos é uma exigência do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade.

Para colaborarem com as atividades propostas para o desenvolvimento da pesquisa, os estudantes responderam aos dois questionários: o primeiro (Apêndice C), antes das atividades de Tradução Pedagógica, composto por 10 perguntas, para dar início às reflexões acerca da tradução, e o segundo (Apêndice D), após a aplicação da pesquisa, com cinco perguntas fechadas, especialmente sobre o uso da Tradução Pedagógica como estratégia de ensino nas aulas de Língua Inglesa. Quanto aos critérios de exclusão, o participante seria excluído se estivesse ausente em mais de 30% (trinta por cento) da carga horária destinada às dez aulas durante a realização da pesquisa, conforme as etapas descritas acima, e/ou se não concordasse em assinar o termo de consentimento ou assentimento.

O livro usado na pesquisa foi o material complementar *New iLearn English 2 Student's Book*, corresponde ao 7º ano, e foi disponibilizado pela Seduc-MT, como explicamos anteriormente. Também nos fundamentamos em Berber Sardinha (2017) e Serpa (2022) para utilização e formulação de novas atividades utilizando *Corpora*.

Para a realização desta primeira etapa da pesquisa, portanto, utilizamos, tanto com o docente quanto com os estudantes, os seguintes instrumentos: dois questionários abertos (docente) e dois questionários fechados (estudantes) para a coleta e análise dos dados e dez planejamentos de aulas (Anexo A, p. 114) para a observação em sala de aula (organizados pelo professor). Para desenvolver e aplicar os questionários como método de pesquisa, criamos perguntas pertinentes, bem formuladas e objetivas. Dessa maneira, os respondentes não se confundirão e poderão fornecer respostas claras e coerentes. Vale ressaltar que a concepção do questionário é, basicamente, um levantamento de informações escritas sobre um determinado tema, coletando as opiniões dos participantes envolvidos na pesquisa.

De acordo com Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido como uma técnica de pesquisa que consiste em um conjunto de perguntas que são apresentadas a indivíduos com o objetivo de obter informações sobre seus conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, medos, comportamentos presentes ou passados, entre outros aspectos. Ainda de acordo com o autor, o questionário pode ter

“questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas” e o questionário fechado pode conter questões fechadas, onde “pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista” (Gil, 2008, p. 122).

A segunda etapa da pesquisa é de análise e discussão dos dados levantados com suporte nos referenciais teóricos que viabilizaram a concretização da pesquisa.

Esperamos que a Tradução Pedagógica beneficie os estudantes, uma vez que o aprendizado movido por dados visa o protagonismo de crianças e jovens, na medida em que oportuniza desenvolver essa nova habilidade.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção aborda as atividades de coleta de dados realizadas, conforme a metodologia de pesquisa estabelecida na seção anterior. Analisamos os resultados dos questionários aplicados e, com o objetivo de identificar, com base nas respostas dos participantes, alguns pontos que precisam ser considerados para a reflexão e possibilidade de aprendizagem de Língua Inglesa mais eficaz em relação à Tradução Pedagógica em sala de aula. Apresentaremos os resultados durante o período das observações registradas pela pesquisadora.

Para a elaboração dos questionários, foi decidido, juntamente com a orientadora, qual o tipo de pergunta: aberta ou fechada. Para o docente: dois questionários: um inicial e o outro após observação das dez aulas. Foram redigidas perguntas abertas, o que possibilitou respostas com maior profundidade e informações que justificassem ou explicassem melhor as respostas dadas em perguntas anteriores, permitindo declarações e depoimento do professor sobre o assunto que estava sendo pesquisado. Para os estudantes, questionários de tipo fechado, consistindo em perguntas com respostas pré-definidas, pois esse formato torna o processamento e a análise das informações mais rápidos e otimiza o tempo, facilitando a categorização das respostas para análise, viabilizando uma melhor contextualização da questão sobre a Tradução Pedagógica.

De modo geral, primeiramente, entramos em contato com a diretora para apresentar o projeto e mostrar sua importância para a escola. Após a anuência da diretora, foi realizado um encontro com o professor para a exposição do projeto, sua importância para a aula de língua inglesa, apontando os documentos que tanto ele quanto os pais e estudantes teriam que preencher antes do início das observações em sala de aula. Logo após, fomos até a sala de aula apresentar o projeto e os documentos, e explicamos aos estudantes como preenchê-los, salientando que somente com a autorização dos pais/responsáveis eles poderiam participar. Além disso, nos colocamos à disposição para sanar as dúvidas que surgissem.

As dez aulas no período de observação foram registradas durante o dia de cada aula; na turma analisada, interessou-nos verificar quais seriam as reações, facilidades e dificuldades encontradas durante as atividades com as cinco habilidades: *speaking*, *listening*, *reading*, *writing* e Tradução Pedagógica, bem como quais os desafios de aprender a língua estrangeira Inglês, para adolescente em fase de aprendizagem inicial.

O questionário inicial respondido pelos alunos teve a função de fornecer dados para estabelecermos se eles conheciam ou não a Tradução Pedagógica, e o aplicado ao professor, buscou saber há quanto tempo leciona Inglês e em que tipo de escola (municipal/estadual) que atua, sua formação, por que está na educação e se gosta, sua metodologia, quais métodos ou

abordagens utiliza em suas aulas, quais as maiores dificuldades que enfrenta no ensino de língua inglesa, como utiliza o livro didático, material complementar e tecnologia, se faz reflexão sobre a sua prática pedagógica. Também perguntamos sobre a sua formação de professor de Inglês e como avalia o ensino de língua inglesa na rede pública de ensino de Mato Grosso. O professor participou do minicurso de Tradução Pedagógica e Literatura Inglesa ofertado pela orientadora desta pesquisa, Profa. Dra. Emiliana Fernandes Bonalumi, o que foi um dos requisitos para participar da pesquisa.

4.1 Professor: ensino, aprendizagem e Tradução Pedagógica

O primeiro questionário do Professor continha treze questões, com o intuito de conhecer sua opinião mais detalhada acerca da língua inglesa, seu papel e do estudante perante a língua inglesa, a metodologia utilizada por ele. Em seguida, foi solicitado que ele respondesse a um questionário de perguntas abertas.

O referido instrumento foca em perguntas específicas sobre o ensino da língua inglesa e Tradução Pedagógica. As três primeiras perguntas sobre o professor: “Há quanto tempo leciona inglês e em que tipo de escola (municipal/estadual) atua?”, “Onde se formou e há quanto tempo?”, “Por que entrou na área da educação, como encara seu trabalho, sente prazer na sala de aula?”, confirmam a exigência para realização do projeto de ter formação em Letras/Inglês. Ele afirmou que trabalha há três anos na Escola Estadual e Municipal, o local de sua formação foi a Unopar e já é formado há quatro anos.

O professor leciona Língua Inglesa há três anos, a carga horária dele é dividida entre outras disciplinas (Artes e Língua Portuguesa). No entanto, a grande maioria é de Língua Inglesa; isso nos faz inferir que, devido a escola ser do campo, há necessidade de o docente ter que assumir outras disciplinas, pois há falta de professores. Ele dedica-se à formação continuada em serviço de língua inglesa durante duas horas semanais, de acordo com a exigência da Seduc- MT.

Dando continuidade à análise, direcionamos nosso olhar para as particularidades da prática de ensino do professor. Na Questão 3, sobre “Porque entrou na área da educação e como vê o seu trabalho?”, um aspecto interessante a ser apontado na resposta obtida é que o professor descreve:

A minha atuação na área da educação é um pouco diferente da de um professor tradicional, mas eu vejo isso como uma forma de apoiar e facilitar o aprendizado das pessoas. A oportunidade de ajudar os alunos a entender novos conceitos, resolver problemas e desenvolver suas habilidades é algo muito significativo (Professor, Questionário 1, Questão 3, 2024).

Segundo Paulo Freire (2003, p. 79), a relação entre professor e estudante exige do professor um profundo amor pelo ensinar e pelo conhecimento a ser transmitido. Essa paixão pelo conhecimento impulsiona o professor a buscar um domínio sólido sobre o conteúdo, evitando uma postura passiva ou superficial em sala de aula.

Em minha perspectiva, a compreensão do ensino está intrinsecamente ligada ao aprendizado, que por sua vez depende do conhecimento. Ainda de acordo com o autor, no contexto do ensino, é crucial compreender a interconexão entre ensino, aprendizagem e conhecimento. O professor desempenha um papel fundamental neste processo, uma vez que é responsável por transmitir o conhecimento aos alunos. Para que isso aconteça de forma eficaz, é indispensável que o professor tenha domínio sobre o conteúdo que está sendo ensinado. Ademais, é essencial que, durante a prática de ensino, o professor continue a se atualizar e a adquirir novos conhecimentos. A aprendizagem só é possível quando o aluno é convidado a explorar e compreender ativamente os conceitos apresentados pelo professor. Nesse sentido, o conhecimento, tanto por parte do professor quanto do aluno, é a base para um ensino de qualidade.

A partir dos conhecimentos adquiridos da Tradução Pedagógica, o professor pode fazer uso de sua prática de ensino, enxergando-a como aliada ao processo e desenvolvimento de aprendizagem das habilidades da língua inglesa: *writing, reading, speaking and listening*.

A próxima pergunta, de número 4, indagou: “Por que tem professores que insistem em trabalhar com métodos tradicionais?”. O Professor respondeu que “Muitos educadores foram formados em sistemas tradicionais e podem se sentir mais confortáveis com essas abordagens e podem perceber resultados mais imediatos com métodos tradicionais, como provas e memorização, que são mais fáceis de medir” (Professor, Questionário 1, Questão 4, 2024). Para Mizukami (2016, p. 11), “a Abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como produto, já os modelos a serem alcançados estão pré-estabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo”. Isto é, o conhecimento é transmitido de forma unilateral, do professor para o aluno, sem que este tenha a oportunidade de questionar, investigar ou construir suas próprias hipóteses.

A formação acadêmica tradicional e a experiência prática de muitos educadores tendem a favorecer a adoção de métodos de ensino convencionais. A preferência por métodos tradicionais de ensino, embora possa apresentar algumas vantagens, limita o potencial de aprendizagem dos alunos e pode não atender às demandas do mundo contemporâneo. É fundamental que os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e busquem constantemente novas formas de

ensinar, que promovam um aprendizado mais significativo e duradouro. A combinação de métodos tradicionais com abordagens inovadoras pode ser a chave para uma educação de qualidade.

Ao perguntar, na Questão 5, “O que se pode esperar de um professor e um estudante de Inglês? Quais deveriam ser os papéis de ambos?”. Conforme o entrevistado, o docente atua como um “Facilitador do Aprendizado, cria um ambiente de aprendizado positivo e estimulante, onde os alunos se sintam seguros para praticar. Guia e Mentor: orientar os alunos em sua jornada de aprendizado, oferecendo opinião construtiva e estratégias para melhorar” (Professor, Questionário 1, Questão 5, 2024). Tal resposta nos leva a refletir sobre o ponto de vista de Pimenta (2000), que a identidade profissional é construída ao longo da vida, moldada por experiências, escolhas, aprendizados e suas interações, sendo assim, ela se constrói

[...] pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (Pimenta, 2000, p. 19).

Ao vivenciar o cotidiano escolar, o professor se vê constantemente exposto a diversas influências capazes de modificar seus princípios e crenças sobre o ensino e a aprendizagem. Essas influências, tanto internas (como suas próprias experiências e valores) quanto externas (como as políticas educacionais, a cultura escolar e as interações com colegas), podem gerar mudanças profundas no comportamento, nas ações, nos objetivos e até mesmo no discurso do professor. Tudo nos leva a refletir profundamente sobre o que define um bom professor, já que muitos consideram que isso se resume apenas ao sucesso na aprendizagem dos alunos. Contudo, esse resultado só pode ser alcançado por meio de um processo interativo, dinâmico e vivo, que leve em conta as experiências sociais de cada indivíduo. Para se um verdadeiro professor é fundamental entender seu papel como agente de transformação, e não como mero transmissor de conhecimento.

Ao responder a Questão 6, “O que seria interação na sala de aula de língua estrangeira para você?”, o professor refere-se à interação na sala de aula como: troca de ideias, informações e experiências entre estudantes e professores e também entre os próprios estudantes. Consideramos que a sala de aula de línguas estrangeiras necessita ser um espaço no qual as interações podem ser direcionadas para aprender aspectos linguísticos e comunicativos relativos à cultura da língua a ser ensinada na sala de aula. Moita Lopes (1992, p. 20) afirma que a sala de aula é compreendida

como “um evento social no qual, indivíduos identificados como professor e aluno, num processo de interação, trocam experiências e, através de tentativas, procuram construir uma aprendizagem significativa e conhecimento”. As atividades que visam promover a interação entre alunos e professores são de extrema importância para a construção

do conhecimento. Nesse espaço, os indivíduos compartilham experiências e se engajam em um processo de aprendizagem mútua. Os professores orientam os alunos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para absorver e compreender o conteúdo, enquanto os alunos, por sua vez, participam efetivamente das atividades propostas, buscando assimilar os conceitos de forma significativa. Essa troca de conhecimento e experiências contribui para o desenvolvimento cognitivo e social de todos os envolvidos, tornando a sala de aula um ambiente propício para a aquisição de aprendizagem da língua inglesa.

Em resposta à Questão 7, “Você tem preferência por algum método ou abordagem? Acredita que algum deles seja mais eficiente e algum menos eficiente?”, o professor citou o método da gramática-tradução, dizendo que há “Eficiência: Útil para entender estruturas gramaticais e vocabulário. Ideal para aprender em contextos acadêmicos” na aprendizagem da língua estrangeira, mas, ao mesmo tempo, “Desvantagem: Pode ser monótono e pouco envolvente, com foco excessivo em regras e tradução, em vez de uso prático da língua” (Professor, Questionário 1, Questão 7, 2024). Percebemos que o professor faz reflexões acerca de como ensina a língua inglesa.

Conforme Freire (1997, p. 16) “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Contudo, “É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”, sendo assim, a resposta da Questão 8, que indaga como o professor define a metodologia que utiliza, confirma o que Freire diz, que a sala de aula é um espaço vivo que exige constante renovação. Buscar novidades é fundamental para despertar a curiosidade dos estudantes e torná-los protagonistas da própria aprendizagem, por isso, é imprescindível que os professores renovem suas práticas, oferecendo experiências que instiguem a investigação e o questionamento, pois “O professor precisa ser curioso buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem.” (Freire, 2004, p. 91). No caso do nosso entrevistado, ele respondeu que realiza as atividades de acordo com as necessidades, interesses e níveis de conhecimento do estudante, além de promover um diálogo ativo, encorajando perguntas e discussões para tornar a experiência de aprendizado mais envolvente e também incentiva a prática ativa, seja por meio de exercícios de conversação,

escrita ou atividades interativas.

Na Questão 9, sobre “Quais as maiores dificuldades no ensino de língua inglesa?”, a resposta do professor foi que há “Alunos em diferentes níveis de proficiência na mesma turma, [que] podem tornar difícil a personalização das atividades” (Professor, Questionário 1, Questão 9, 2024). Ensinar inglês a alunos com diferentes níveis de proficiência representa um desafio constante. Todavia, ao utilizar estratégias como atividades diferenciadas e recursos digitais, é

possível criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo. Considerar as necessidades individuais de cada aluno é fundamental para o sucesso no aprendizado de idiomas. Foi solicitado ao Professor, na Questão 10, “Qual a opinião sobre o livro didático, material complementar e a tecnologia utilizada na sala de aula?”. Ele afirmou que recebe orientações para trabalhar com o 7º ano do Ensino Fundamental, material impresso ofertado pelo Estado, porém, ele utiliza várias formas de complementar o que vem no livro, tendo como estratégia utilizar os *Chromebooks* no acesso às atividades diversificadas, orientando-as e monitorando-as; os estudantes têm avaliação do Avalia MT, prova bimestral com cinco ou dez questões, além de avaliação informal. O professor ainda disse que

A combinação de livros didáticos, materiais complementares e tecnologia na sala de aula pode contribuir para uma educação mais completa e conectada. Contudo, é essencial que os professores tenham autonomia e formação para equilibrar esses recursos, de modo a atender melhor às necessidades de cada turma e aproveitar o que cada ferramenta tem a oferecer (Professor, Questionário 1, Questão 10, 2024).

A resposta do professor demonstra que o trabalho com a tecnologia proposta pelas orientações do trabalho com a língua inglesa deixa a desejar, pois, quando integrada de forma estratégica aos livros didáticos e materiais complementares, amplia as possibilidades de aprendizagem. Ao proporcionar acesso a informações e experiências diversas, ela torna a educação mais dinâmica e inclusiva. No entanto, é crucial que os professores sejam capacitados para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz, garantindo que a tecnologia seja um aliado no processo de ensino.

Quanto à Questão 11, “Você realiza reflexão sobre a sua prática pedagógica e sobre a sua formação de professor?”, o Professor relata que faz uma “Reflexão Contínua, Professores devem regularmente avaliar suas abordagens de ensino, identificando o que funciona e o que pode ser melhorado. Essa autoavaliação ajuda a adaptar métodos às necessidades dos alunos” (Professor, Questionário 1, Questão 11, 2024), o que vai ao encontro do que diz Freire (1996, p. 43): “[...] é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode

melhorar a próxima prática”. A prática pedagógica e a formação docente estão intrinsecamente ligadas ao sucesso do processo educacional. A formação contínua dos professores é fundamental para que eles possam desenvolver metodologias eficazes, refletir sobre suas práticas e se adaptar às mudanças e desafios da educação contemporânea. A prática pedagógica, por sua vez, envolve a aplicação de conhecimentos teóricos e experiências em sala de aula, sempre com foco na construção de uma aprendizagem significativa para os alunos. Juntas, formação e prática pedagógica contribuem para a evolução da qualidade do ensino e para o

desenvolvimento integral dos estudantes.

A relevância na resposta da Questão 12, “Como você avalia o ensino de língua inglesa na rede pública de ensino de Mato Grosso? Explique a sua avaliação”, está na opinião do Professor, já que, para ele, avaliar o ensino de língua inglesa na rede pública de Mato Grosso, na turma do 7º do Ensino Fundamental, é desafiador, pois utiliza o livro *New iLearn English 2 Student's Book*, tendo que avaliar as atividades individuais e em grupo, realizadas em sala de aula, bem como as tarefas. As competências e habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de língua estrangeira envolvem vários fatores, desde a formação do professor, currículo e contexto social. Ainda conforme o professor, ele aplica avaliações formais e informais, pois instrumentos tradicionais podem ser usados de maneira mais flexível, transformando o momento em uma oportunidade para o estudante praticar o que aprendeu, sem a pressão de um teste formal.

É fundamental que a avaliação seja vista como uma oportunidade para o professor acompanhar de perto o progresso de seus alunos e identificar suas necessidades específicas. A avaliação será utilizada como um instrumento para acompanhar o progresso dos alunos e oferecer feedback individualizado, visando otimizar o processo de ensino-aprendizagem. “Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento de identificação de novos rumos” (Luckesi, 1999, p. 43).

De acordo com o professor respondente, a resposta da Questão 13, “O que você entende por Tradução Pedagógica? Como pretende trabalhar em sala de aula?” é:

A tradução pedagógica refere-se ao uso da tradução como recurso de ensino em aulas de línguas. Em vez de simplesmente traduzir palavras ou frases, busca integrar a tradução de maneira a enriquecer a compreensão da língua e a cultura-alvo. Utilizando a tradução pedagógica para explicar diferenças gramaticais e estruturas de frases entre a língua materna e o Inglês, ajudando os alunos a perceber nuances. Propor atividades em que os alunos produzam textos curtos, como diálogos ou trechos de histórias,

promovendo o aprendizado de vocabulário em contextos significativos. A tradução pode ser um ponto de partida para discutir as diferenças culturais e como elas influenciam a linguagem, incentivando os alunos a pensar criticamente sobre o que estão traduzindo (Professor, Questionário 1, Questão 13, 2024).

O professor compreende a Tradução Pedagógica, pois participou do Minicurso “Literatura Inglesa e Aprendizagem Direcionada por Dados” a este respeito, como já foi citado anteriormente, apontando-a como recurso para auxiliar no ensino de aulas de línguas. A história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil demonstra a importância de adaptar os métodos às necessidades dos alunos. A busca por novas abordagens pedagógicas sempre esteve relacionada à necessidade de redefinir o papel do estudante no processo de aprendizagem.

Ao promover a tradução como um espaço de diálogo e interação, podemos construir, em conjunto, um ensino mais dinâmico e significativo. Consideramos que o uso da tradução, no discurso do Professor, em geral, configura-se como um recurso para criar vínculo interativo com os estudantes. Assim como no caso da Tradução Pedagógica, o objetivo de construir esse vínculo é ainda mais explicitado. Dessa forma, o papel do professor de Inglês vai muito além de simplesmente transmitir conhecimento. Ele é responsável por facilitar a aprendizagem dos alunos, promover a interação na sala de aula e adaptar-se às necessidades individuais de cada estudante. Para isso, é essencial trabalhar com métodos tradicionais, mas também inovar e buscar, constantemente, novas abordagens pedagógicas que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Os professores de Inglês precisam estar aptos a lidar com diferentes perfis de alunos, desde os mais tímidos até os mais extrovertidos, e compreender que cada um tem suas próprias dificuldades e habilidades. Da mesma forma, os alunos também desempenham um papel ativo em seu próprio aprendizado, participando das aulas, realizando as atividades propostas e buscando sempre aprimorar seus conhecimentos.

A interação na sala de aula é um dos pontos-chave para o sucesso do ensino de Inglês. Os estudantes têm que ser estimulados a se comunicar em inglês, seja através de debates, jogos ou atividades em grupo. Isso não só contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador.

Quanto aos métodos e abordagens adotados pelo professor, ressaltamos que não existe uma fórmula certa para o ensino de Inglês. Cada professor pode ter preferência por algum

método específico, como o comunicativo, o audiovisual ou o tradicional, mas o mais importante é adaptá-los de acordo com as necessidades e características dos alunos. A reflexão prática pedagógica se torna essencial nesse processo, permitindo ao professor avaliar constantemente sua prática e buscar maneiras de aprimorá-la.

Em suma, o professor de inglês desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem da Tradução Pedagógica, sendo responsável por instigar a curiosidade dos estudantes, promover a interação e adaptar-se às necessidades individuais de cada um. Trabalhar com métodos tradicionais, mas também buscar inovações, novas abordagens e novos recursos, é essencial para garantir um ensino de qualidade e eficaz.

Aplicamos o segundo instrumento de coleta docente, contendo seis perguntas, para analisar como foi trabalhar com a Tradução Pedagógica, além de atividades como ler, escrever, ouvir, falar, e se motivou a interação, o diálogo e as trocas entre os discentes. Com relação à Questão 1, “Como você avalia o trabalho com a Tradução Pedagógica? Justifique”, ele avalia que

A Tradução Pedagógica é uma abordagem essencial para adaptar conteúdos complexos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para os alunos. Essa prática envolve a interpretação e a recontextualização de conceitos, considerando a realidade dos estudantes e seu contexto de aprendizagem. Facilita a compreensão de conteúdos que podem ser difíceis devido à linguagem técnica ou conceitos abstratos (Professor, Questionário 2, Questão 1, 2024).

A Tradução Pedagógica é um recurso valioso para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. Ao traduzir, os estudantes aprendem a analisar o significado de palavras e expressões, a construir argumentos e a comunicar ideias de forma clara e concisa. Como pondera Derrida (1980, p. 87 *apud* Arrojo, 2003, p. 42), a tradução “é uma transformação de uma língua em outra, de um texto em outro”. Essa prática contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade na aula de língua estrangeira.

Laviosa (2014), em seu livro *Translation and language education: pedagogic approaches explored*, propõe uma ruptura com os métodos tradicionais de ensino de línguas ao apresentar uma pedagogia inovadora, que coloca a tradução no centro do processo de aprendizagem, com o renascimento da tradução como meio de aprender e ensinar uma língua estrangeira e como uma competência por direito próprio. A pesquisadora ainda afirma que também a tradução pode ser um fator motivacional no aprendizado; em relação a isso, ficou provado nas respostas do professor e dos estudantes.

Em resposta à Questão 2, “Quais os pontos positivos e negativos do uso da Tradução Pedagógica nas aulas de Língua Inglesa?”, o Professor respondeu que “[...] facilita a

compreensão, ajuda os alunos a entenderem conceitos e vocabulário difíceis, especialmente no início do aprendizado” (Professor, Questionário 2, Questão 2, 2024). Oferece uma oportunidade única de aplicar o conhecimento adquirido na prática. Ao traduzir textos autênticos, o aprendiz coloca em jogo as habilidades linguísticas desenvolvidas em sala de aula, como gramática, vocabulário e compreensão textual. Essa aplicação prática é fundamental para a consolidação do aprendizado e para o desenvolvimento da fluência. Além disso, a tradução pode ser uma ferramenta útil para aprimorar a escrita e a comunicação oral, preparando o aprendiz para situações reais de uso da língua. De acordo com o Professor, os pontos negativos são: “**Dependência da Tradução**, Falta de Imersão e Erros de **Interpretação**” (Professor, Questionário 2, Questão 2, 2024, grifos do Professor). Keller (2011, p. 5), afirma que “as atividades que envolvem a tradução escrita ou oral podem ser usadas para estimular os estudantes a assumir riscos e estabelecer um novo olhar sobre a LE”, posto isto, a tradução estimula os alunos a aplicarem suas competências linguísticas para superar desafios, utilizando os conhecimentos que já detêm sobre estruturas linguísticas, gramaticais e semânticas. Leonardi declara:

Parece haver muita controvérsia sobre se a tradução e a confiança na L1 podem ou não causar interferência negativa na aprendizagem e aquisição de línguas. Estudos recentes, de fato, mostraram que a influência da L1 pode enriquecer a competência e a proficiência da linguagem, em vez de estar associada à transferência negativa (Leonardi, 2010, p. 60).

A prática de tradução pode oferecer um novo ritmo às aulas, incorporando aspectos práticos do uso da língua estrangeira, que podem ser relevantes tanto em contextos pessoais quanto profissionais, como ao navegar em redes sociais, buscar informações na internet ou durante atividades de estudo e pesquisa.

Após o trabalho com a Tradução Pedagógica, o professor, em resposta à Questão 3, “Qual a sua opinião da tradução pedagógica como quinta habilidade?”, relatou:

A ideia de considerar a tradução pedagógica como uma "quinta habilidade" é interessante e reflete a importância da tradução no aprendizado de línguas. Tradicionalmente, as quatro habilidades reconhecidas no ensino de idiomas são ouvir, falar, ler e escrever. A inclusão da tradução como uma habilidade adicional pode trazer vários benefícios, e integração de conhecimento. A tradução pode ajudar a conectar as habilidades linguísticas, permitindo que os alunos pratiquem e consolidem vocabulário e estruturas gramaticais (Professor, Questionário 2, Questão 3, 2024, grifo do Professor).

A importância de o professor ter participado do minicurso “Tradução Pedagógica e Literatura Inglesa”, ofertado pela orientadora da pesquisa, é demonstrada na resposta e reforça

a ideia de que a Tradução Pedagógica é relevante no ensino de uma língua estrangeira, na medida que possibilita uma aprendizagem significativa aos estudantes. De acordo com Leonardi (2010),

A tradução não é mais vista como uma ferramenta de ensino negativa ligada ao passado, mas tornou-se um auxiliar de ensino muito bom, cujos benefícios potenciais precisam ser explorados e cuidadosamente avaliados. É por isso que, nos últimos anos, alguns linguistas aplicados têm sugerido reabilitar o uso da tradução nas aulas de LE (Leonardi, 2010, p. 81).

A Tradução Pedagógica, quando utilizada de forma adequada, pode ser um recurso valioso para o ensino de línguas estrangeiras, promovendo a conscientização linguística, o desenvolvimento de habilidades e a ampliação do vocabulário. Ela contribui para uma aprendizagem mais significativa e eficaz. No entanto, é importante ressaltar que a tradução não pode ser o único recurso utilizado em sala de aula, mas sim parte de um conjunto de atividades diversificadas.

Ao analisar a Questão 4, “Em sua opinião, a tradução pedagógica favoreceu o diálogo e a aproximação entre o(s) docente(s) e discente(s)?”, mereceu destaque a interação durante as atividades, em que foram desenvolvidas as cinco habilidades no ensino de língua inglesa, pois, na opinião do Professor, as atividades contribuíram de forma satisfatória na aprendizagem utilizando a Tradução Pedagógica, considerando que o estudante adquiriu o conhecimento necessário de maneira que compreendeu e assimilou os conteúdos de forma significativa, sendo capaz de aplicá-lo em diferentes contextos e situações. Em resumo, podemos dizer que um aluno que aprendeu de modo satisfatório não apenas absorveu o conhecimento, mas também foi capaz de demonstrar domínio sobre o assunto, refletindo um aprendizado capaz de auxiliá-lo no cotidiano.

Leonardi afirma que

Aprender gramática e vocabulário a partir de material autêntico pode encorajar os alunos a participar mais ativamente do processo de aprendizagem. A noção de participação está ligada à de motivação e numa atividade de tradução é fundamental adotar uma abordagem centrada no aluno, onde os alunos são responsáveis pela tarefa de tradução e o professor é apenas o moderador ou facilitador (Leonardi, 2010, p. 86).

A respeito do uso da Tradução Pedagógica, quando usada como ferramenta em sala de aula, promove uma interação rica e significativa entre professor e alunos, estimulando o interesse e a motivação em relação ao aprendizado, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. A interação também colabora com a construção do conhecimento de forma mais profunda e significativa, uma vez que os alunos são incentivados a refletir, questionar e compartilhar suas

percepções e ideias. Ela é um elemento imprescindível para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na aprendizagem de língua inglesa, pois promove a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, além de fomentar o pensamento crítico e a construção de conhecimento de maneira profunda. Para incentivar essa interação, é fundamental que os professores utilizem estratégias pedagógicas apropriadas e criem um ambiente acolhedor e seguro, que propicie aos alunos expressarem suas ideias e participarem ativamente do processo educativo.

A Questão 5, “Trabalhar com a Tradução Pedagógica além de atividades como ler, escrever, ouvir e falar, motivou a interação, o diálogo e as trocas entre os discentes?” foi assim respondida:

Sim, trabalhar com a Tradução Pedagógica além das atividades tradicionais de ler, escrever, ouvir e falar pode motivar significativamente a interação, o diálogo e as trocas entre os discentes. A tradução pedagógica vai além da mera transmissão de informações. Ela busca conectar o conteúdo com o universo do aluno, suas vivências, interesses e contexto sociocultural. Quando os alunos recebem ver sentido prático e real nas atividades propostas, sentem-se mais motivados a interagir e participar ativamente (Professor, Questionário 2, Questão 5, 2024).

Ao traduzir o conhecimento de modo a permitir que os alunos tragam suas próprias experiências e pontos de vista, o professor cria um ambiente onde os discentes se sintam valorizados. Isso concorre para a troca de ideias e a colaboração entre os alunos, já que eles percebem que suas contribuições têm importância no processo coletivo. Para tanto,

(A TP) é praticada no contexto da aula de língua (exceto no caso específico dos exames de nivelamento), e o receptor é a turma, isto é, o professor em ambos os casos, um público restrito e familiar. A tradução não é mais um fim, mas um meio, na medida em que o que importa não é a mensagem, o significado que o texto transmite, mas o ato de traduzir e as diferentes funções que o texto cumpre: aquisição da linguagem, aperfeiçoamento; verificação da compreensão da solidez do conhecimento adquirido, da fixação das estruturas [...] (Lavault, 1985, p.17-18).

A Questão 6, “Cite aspectos positivos e negativos relacionados ao trabalho com Tradução Pedagógica desenvolvido em sala de aula?”, problematiza o trabalho com Tradução Pedagógica desenvolvido em sala de aula.

Leonardi considera que

O uso adequado da tradução pedagógica pode mostrar como essa atividade não é comunicativa e não visa apenas a precisão. Os exercícios de tradução podem servir a uma variedade de propósitos, desde de problemas linguísticos a preocupações mais culturais, semânticas e pragmáticas. Além disso, a tradução pode ajudar os alunos a aprimorar suas habilidades analíticas e de resolução de problemas, que são essenciais na vida cotidiana, bem como na maioria dos campos de trabalho (Leonardi, 2010 p.81-

82).

Na verdade, utilizar a Tradução Pedagógica vai além de apenas transpor palavras de um idioma para outro; ela envolve lidar com desafios que abrangem desde problemas linguísticos até questões culturais, semânticas e pragmáticas. Esse processo requer que o estudante compreenda diferenças e particularidades culturais, além de adaptar o sentido das palavras ao contexto correto;

essa prática pode ser um recurso poderoso para os alunos, ajudando-os a desenvolver suas habilidades de *writing, reading, listening, speaking* e Tradução Pedagógica. O Professor relata, como pontos positivos, que “[...] a Tradução Pedagógica em sala de aula pode gerar diversos resultados positivos, aproximação entre conhecimento e realidade dos alunos, facilitando a compreensão e tornando o conhecimento mais acessível e significativo” (Professor, Questionário 2. Questão 6, 2024). Um dos principais pontos negativos é o risco de simplificação excessiva. Ao traduzir conceitos científicos complexos para uma linguagem mais acessível, existe o perigo de diluir a precisão e a profundidade do conteúdo. Isso pode levar a uma compreensão superficial dos temas e impedir que os alunos desenvolvam uma visão completa do conhecimento científico.

Lucindo (2006, p. 7) afirma que ao utilizar a tradução em sala de aula, o professor deve ter cautela. A simples transposição de palavras não garante a compreensão profunda da língua. É preciso ir além, buscando estratégias que promovam a compreensão autêntica do idioma, evitando traduções literais que podem levar a interpretações equivocadas.

No contexto da educação, a Tradução Pedagógica tem sido cada vez mais reconhecida como uma ferramenta essencial para facilitar a comunicação entre o professor e o aluno, ajudando na compreensão e na assimilação do conhecimento, já que se trata de uma prática que busca traduzir o conteúdo acadêmico de forma acessível e compreensível para os estudantes, permitindo uma melhor compreensão e absorção do conteúdo.

Uma das vantagens da Tradução Pedagógica é a sua capacidade de tornar o conteúdo mais acessível e fácil de ser compreendido. Ao traduzir os conceitos e termos acadêmicos para uma linguagem mais simples e familiar aos alunos, a Tradução Pedagógica ajuda a eliminar barreiras de comunicação e a facilitar o processo de aprendizagem. Do mesmo modo, pode ser usada como um recurso para promover a diversidade linguística e cultural no ambiente educacional, permitindo que estudantes de diferentes origens tenham acesso ao mesmo conteúdo educacional.

No entanto, apesar dos benefícios da Tradução Pedagógica, também existem algumas desvantagens a serem consideradas. Um dos seus principais desafios é o risco de simplificar demais o conteúdo, o que pode levar à perda de nuances e complexidades dos conceitos e temas

abordados. Além disso, o uso excessivo da Tradução Pedagógica pode acabar subestimando a capacidade dos alunos de lidar com a linguagem acadêmica, reforçando a ideia de que certos estudantes são incapazes de alcançar um nível mais elevado de compreensão.

A Tradução Pedagógica, como quinta habilidade, pode ser vista como uma forma de promover o diálogo e a aproximação entre o docente e o discente. Ao adotá-la como uma ferramenta pedagógica, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível, fazendo com que os alunos se sintam mais confortáveis e confiantes ao expressar suas ideias e opiniões.

Em resumo, a Tradução Pedagógica pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a comunicação e a compreensão no ambiente educacional. Quando utilizada de forma equilibrada e consciente, pode colaborar significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma maior inclusão e diversidade no ambiente escolar. Todavia, é importante que os educadores estejam atentos aos possíveis desafios e limitações da Tradução Pedagógica, a fim de garantir que ela seja utilizada de forma eficaz e benéfica para todos os estudantes.

Antes de mergulharmos nas percepções dos estudantes sobre a Tradução Pedagógica, chamamos a atenção para a compreensão da visão do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Os dois questionários aplicados ao docente nos forneceram informações valiosas sobre suas práticas pedagógicas, desafios enfrentados e expectativas em relação à Tradução Pedagógica, o que é fundamental para contextualizar as respostas dos estudantes, que serão apresentadas a seguir.

A análise do feedback dos estudantes, obtido através dos dois questionários aplicados a esse grupo, se mostrou fundamental para compreender se o ensino da língua inglesa, por meio da Tradução Pedagógica e Aprendizagem Movida por Dados, contribui no aprendizado da Língua Estrangeira.

4.2 Feedback dos estudantes: análise de respostas de questionário sobre a aula de Língua Inglesa

O uso das respostas foi devidamente autorizado pelos participantes, e também pelos seus pais, quando menores de idade, como esclarecemos ao tratar da metodologia. Em razão do sigilo e privacidade, os nomes dos estudantes não são mencionados nesta pesquisa.

Vejamos, então, a análise do Questionário 1 aplicado aos discentes.

No que concerne à Questão 1, “Você acha importante estudar inglês?”, 47,05% dos participantes responderam que consideram. As respostas foram bastantes relevantes a partir da reflexão de que o estado de Mato Grosso tem uma política específica para a aprendizagem de língua estrangeira. Já 41,18% acham interessante e 11,77% avaliam como pouco importante. Observamos que os estudantes da escola pesquisada demonstram uma conscientização sobre a importância do idioma, mas a falta de familiaridade com a Língua Inglesa pode gerar desinteresse nos alunos. Cabe ao professor, portanto, o papel de mediador, apresentando a língua de forma atrativa e significativa, a fim de despertar a curiosidade e a motivação da turma. Leffa explicita que

A língua estrangeira mais estudada no mundo é o inglês. Há uma série de fatos que contribuem para isso, entre os quais podemos destacar os seguintes: (1) o inglês é falado por mais de um bilhão e meio de pessoas; (2) o inglês é a língua usada em mais de 70% das publicações científicas; (3) o inglês é a língua das organizações internacionais. A razão mais forte, no entanto, é o fato que o inglês não tem fronteiras geográficas. Enquanto que o chinês, por exemplo, também é falado por mais de um bilhão de pessoas, a língua chinesa está restrita à China e a alguns países vizinhos. O inglês, por outro lado, é não só declaradamente a língua oficial de 62 países, mas é também a língua estrangeira mais falada no mundo: para cada falante nativo há dois falantes não-nativos que a usam para sua comunicação. O inglês é provavelmente a única língua estrangeira que possui mais falantes não nativos do que nativos (Leffa, 2001, p. 342).

Em um mundo em que a língua inglesa exerce uma influência significativa na cultura global, o inglês se tornou a língua universal. Para os jovens de hoje, dominar esse idioma é basilar para alcançar seus objetivos profissionais, acadêmicos ou pessoais: saber bem o Inglês abre portas para diversas oportunidades.

Ao serem perguntados, na Questão 2, “Costuma ter vontade de estudar Inglês? Sim. Não. Porquê? (Aponte duas razões)”. As respostas foram, majoritariamente, positivas. Os estudantes indicaram os seguintes motivos: gosto pela Língua Inglesa (25,93%); ajuda a compreender melhor os *games* (22,22%); porque gosta do professor (25,93%); as aulas são divertidas (14,81%); e outros motivos (11,11%). O sucesso no aprendizado da língua inglesa está intrinsecamente ligado à motivação do aluno. Fatores como o prazer de aprender, a busca por objetivos pessoais e a percepção da utilidade da língua estrangeira são elementos que impulsionam o processo de aquisição. Contudo, é preciso considerar que a persistência de dificuldades e obstáculos pode gerar desmotivação e, conseqüentemente, comprometer o progresso do estudante.

Assim, é inerente a essa discussão trazer as contribuições de Pinto sobre a motivação:

Recentemente, as explicações motivacionais têm buscado incorporar dimensões da Psicologia geral, educacional e cognitiva, que considera que ‘os motores do comportamento humano estão no próprio indivíduo’ (Dörnyei, 1994). De acordo com esta concepção, os alunos são motivados basicamente por seus pensamentos e

emoções conscientes, codificados e transformados em crenças que são a fonte da ação (Pinto, 2001, p. 458).

Considerando os dados oriundos das respostas a esta pergunta, concluímos que a motivação é um fator crucial para a aprendizagem de um segundo idioma. A ausência de motivação nas escolas públicas, evidenciada pelos dados coletados, exige pesquisas mais aprofundadas para identificar as causas e propor soluções que melhorem o processo de ensino- aprendizagem do inglês.

Indagados, na Questão 3, sobre o que acontece quando não entendem o que o professor diz em Inglês, se pedem ajuda, 54,54% responderam que sim e 22,72% afirmaram que não. Os estudantes responderam que não informariam o porquê, resultando em: o professor é bravo, têm medo de questionar (9,10%); sentem vergonha (4,54%); e têm medo de os colegas rirem (9,10%). Os 54,54% de estudantes que responderam que pedem ajuda do professor nos leva a inferir que “trata-se de buscar uma cumplicidade saudável, com base no princípio de que ninguém é perfeito, e de que é preciso não medir esforços para buscar nos outros as virtudes e qualidades que pairam além dos defeitos” (Leffa, 2011, p. 29), sendo assim, o bom professor é aquele que estabelece uma cumplicidade saudável com seus alunos, fundamentada no princípio de que ninguém é perfeito e de que é necessário dedicar-se a encontrar nos outros as virtudes e qualidades que vão além de seus defeitos.

Em resposta à Questão 4, a respeito de como são as aulas de Inglês e se são diversificadas, responderam *sim* 31,25% dos discentes, e não, 10,41%. A quem respondeu *sim*, foi solicitado explicar o motivo e apontar duas razões: utilizam o livro didático, 8,33%; trabalhos em grupo, 14,58%; utilizam músicas, 12,50%; atividades de escrita, 20,83%; e tradução, 2,10%. Koch e Travaglia (1995, p. 110) afirmam que “é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas, sim, acima de tudo, como forma de interação social”. Isso explica porque trabalhar em grupo é considerado uma atividade diversificada. A principal forma de contato dos alunos com a língua inglesa é por meio do livro didático, adotando tanto na escola para acompanhar as explicações do professor, quanto em casa para a realização de atividades. Além disso, os alunos destacaram o uso da língua inglesa em diferentes atividades relacionadas à aprendizagem em sala de aula, o que demonstra a diversidade de atividades desenvolvidas pelo professor, o que torna as aulas mais interessantes.

Analisando as respostas dadas à Questão 5, “Se o estudante utiliza o que aprende na aula de Inglês em situações reais”, 33,33% responderam que sim e 6,67% responderam que não. Em quais situações? Os resultados indicaram: nos *games*, 11,11%, na internet 11,11%, assistindo TV: séries, filmes e documentários, 6,67%, ouvindo músicas, 13,33%; escrita, 2,22%, tradução,

11,11%, e outros como: games (4,44%). Esta análise aponta para a diversidade de maneiras como os estudantes aplicam o conhecimento adquirido nas aulas de língua inglesa, evidenciando a importância de que elas sejam mais práticas e contextualizadas, com o propósito de promover uma maior eficácia na aprendizagem do idioma.

A incorporação de palavras inglesas ao português brasileiro é um fenômeno cada vez mais comum e natural em nossa sociedade. Termos como *delivery*, *selfie* e *startup*, por exemplo, já fazem parte do nosso vocabulário cotidiano, demonstrando a influência da cultura e a adaptabilidade da Língua Portuguesa; essa troca linguística enriquece nosso repertório e facilita a comunicação em um mundo globalizado. Ainda, podemos dizer que a utilização dos games pelos estudantes, a globalização e a influência da cultura pop internacional tornaram comum o uso de nomes estrangeiros, especialmente, em inglês. A escolha por nomes em línguas estrangeiras pode ser interpretada como uma estratégia para conferir aos produtos um ar de modernidade, exclusividade ou, até mesmo, superioridade, o que nem sempre é bem visto por

todos os consumidores. Isso é particularmente evidente nos produtos direcionados ao público jovem, onde há um apelo significativo ao uso de nomes em inglês. Esses nomes têm o poder de atrair os consumidores, utilizando uma estratégia que, para alguns, pode ser considerada mais refinada, enquanto para outros, pode parecer esnobe.

Nessa perspectiva, Leffa e Irala esclarecem que

A distância geográfica deixa de ser um critério confiável para dimensionar a distância que nos separa das línguas que estudamos ou falamos. Além do mais, no mundo conectado de hoje, com a expansão dos meios de comunicação de massa, da internet, do cinema, dos games, das redes sociais, podemos estar mais próximos da língua de um país vizinho (Leffa; Irala, 2014, p. 32).

A expansão da língua inglesa além de suas fronteiras originais tem gerado impactos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais, conferindo a esse idioma o status de língua global. Dessa forma, entende-se o crescente interesse pelo aprendizado do inglês.

Ao responder a questão seis, os estudantes responderam que a aula de Inglês que mais gostam é a de músicas (33,33%), atividades de vocabulário (5,56%), atividades de gramática (38,89%) e atividades com texto nas aulas e tradução de textos (22,22%). Interessante notar que 38,89% responderam que as atividades de gramática são as que mais gostam, o que revela traços do ensino de inglês com foco nesse conteúdo, uma abordagem tradicional que, por muito tempo, dominou as salas de aula. Os 33,33% nos mostram que a música é uma aliada poderosa no ensino de inglês, capaz de transformar aulas em momentos prazerosos e eficazes. Ao integrar as canções

ao processo de aprendizagem, os alunos se envolvem de forma mais ativa e motivada, desenvolvendo suas habilidades linguísticas de maneira natural e espontânea. As letras das músicas proporcionam um contexto autêntico para a prática da pronúncia, vocabulário e gramática, enquanto as melodias e ritmos auxiliam na memorização e na compreensão da língua. Além disso, a música permite que os alunos explorem diferentes culturas e gêneros musicais, tornando o aprendizado mais rico e completo. 22,22% dos estudantes responderam que gostam de atividades com texto nas aulas e tradução de textos, o que indica que é uma prática pedagógica que oferece inúmeros benefícios para o aprendizado do idioma.

Ao trabalhar com diferentes tipos de textos, como artigos, notícias, contos e poemas, há exposição a uma variedade de vocabulário e estruturas gramaticais, ampliando o conhecimento linguístico. A tradução, por sua vez, auxilia na compreensão profunda do significado dos textos, fortalecendo a conexão entre a língua materna e a língua estrangeira. Além disso, atividades que envolvem a comparação entre o texto original e sua tradução estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise linguística. Ao realizar exercícios de tradução e interpretação de textos, os alunos se tornam mais autônomos e confiantes na utilização do inglês em diversas situações comunicativas.

É fundamental apontar que as contribuições de Rajagopalan acerca de que uma língua é um patrimônio coletivo, construído e reconstruído ao longo do tempo por diferentes falantes “pertence a todos aqueles que dela fazem uso no seu dia a dia, por mais limitado que ele seja (como consultar bibliografia, ouvir músicas, ler manuais de instrução etc.)” (Rajagopalan, 2000 p.42).

Nessa perspectiva, Leffa e Irala apontam que

A língua adicional, por exemplo, poderá ser a língua do trabalho (receber hóspedes em um hotel, traduzir manuais, atender os clientes em um call center), do estudo (ler textos, preparar abstracts, pesquisar na internet) ou do lazer (cantar as músicas preferidas, jogar no tablet, ler um romance lançado no exterior). Funciona numa espécie de distribuição complementar com a língua materna, que será (ou não), preferencialmente usada em outros contextos (na vida familiar, com os amigos, nos serviços públicos) (Leffa e Irala, 2014, p. 34-35).

Outro conceito frequentemente utilizado no ensino de idiomas é o de "língua adicional". Sob essa perspectiva, considerando que cada pessoa possui uma língua materna usada no cotidiano, o aprendizado de outro idioma assume um caráter de complemento, podendo atender a diversos objetivos apresentados pelo estudante, de acordo com a língua estrangeira que estuda. A Questão 7, “Como você acha que está o ensino da Língua Inglesa na sua escola?”, obteve 64,70% de resposta *bom* e 35,70% disseram que o ensino é *médio*. Nenhuma resposta avaliou o ensino de

Língua Inglesa como ruim. Os estudantes demonstram que concordam com o ensino nas aulas de Inglês, geralmente motivados pela curiosidade e pelo desejo de se comunicarem em uma língua amplamente falada. Entre os que dizem que o ensino é médio, estão aqueles estudantes que não gostam do ensino de Inglês, muitas vezes, porque enfrentam dificuldades ou falta de interesse em aprender o idioma. Eles podem se sentir desmotivados por acharem o conteúdo complicado, sobretudo em relação à gramática e pronúncia, ou por não verem uma conexão clara entre o inglês e suas necessidades imediatas. A falta de interesse também pode estar relacionada à percepção de que o aprendizado de uma nova língua é desafiador ou desnecessário, com chance de gerar frustração e uma atitude mais passiva em sala de aula. Além disso, esses alunos podem se sentir ansiosos em situações de conversação, o que agrava a resistência ao processo de aprendizado.

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (Brasil, 1998, p. 15).

Aprender uma língua estrangeira é uma jornada transformadora que impacta tanto a esfera individual quanto a coletiva. Ao se engajar em práticas discursivas em outro idioma, o estudante desenvolve sua autoconfiança e sua capacidade de se expressar de forma autêntica.

Ao mesmo tempo, essa experiência o torna mais consciente de sua identidade e de seu papel como cidadão do mundo, incentivando-o a agir de forma mais eficiente em sua aprendizagem. Ao responder à Questão 8, "Quais são os motivos que fazem você se interessar por aprender inglês?", os alunos destacaram diversos interesses pessoais. A maioria (38,10%) indicou que gosta de músicas em inglês, enquanto 19,57% apontaram que aprender o idioma facilita a navegação na internet. Para 14,28% dos estudantes, o interesse está relacionado à necessidade de entender e jogar videogames, e 9,52% mencionaram o desejo de assistir séries e filmes em inglês sem depender de legendas, entre outros motivos. Essas razões mostram como o Inglês está integrado ao cotidiano por meio da cultura e dos momentos de lazer dos estudantes. Moraes (2023, p. 2), em seu artigo "A influência da prática pedagógica para possibilitar a aprendizagem significativa dos alunos nas aulas de inglês" cita Thornbury (2005), ao argumentar que "o ensino de línguas não pode mais se dar sem uma ampla variedade de recursos

e meios que promovam a interatividade, a autonomia e o prazer do aprendizado".

Na Questão 9, "Quais são as suas atividades favoritas na aula de Língua Inglesa?", os estudantes demonstraram preferências variadas. A atividade mais apreciada foi escutar, com 40% das respostas. Brown destaca que

A importância de ouvir na aprendizagem de línguas dificilmente pode ser superestimada. Através da recepção internalizamos informações linguísticas sem as quais não poderíamos produzir linguagem. Nas salas de aula, os alunos sempre ouvem mais do que falam. A competência auditiva é universalmente “maior” do que a competência oral (Brown, 1994, p. 247).

Continuando as respostas dos discentes sobre a questão nove, em seguida, 35% disseram que é escrever. Traduzir foi escolhida por 15% dos alunos, enquanto ler e falar tiveram menos destaque, com apenas 5% cada. Esses dados indicam que a maioria dos estudantes prefere atividades mais de audição, enquanto habilidades produtivas como leitura e fala ainda são menos populares nas aulas de inglês. Assim, há uma clara necessidade de incentivar e promover práticas mais diversificadas no ensino do idioma, visando o desenvolvimento equilibrado de todas as competências linguísticas.

O pesquisador Moraes aborda um aspecto bastante interessante que é

Uma das alternativas para possibilitar a aprendizagem significativa dos alunos nas aulas de inglês é a utilização de atividades comunicativas e contextualizadas, que permitam aos alunos relacionar o conhecimento adquirido na língua estrangeira com a sua vivência cotidiana (Moraes, 2023, p. 2).

Em resposta à pergunta “Qual das cinco habilidades você tem maior dificuldade?”, a pesquisa revelou que a habilidade de falar em inglês é a que apresenta maior obstáculo para os participantes, com 40% dos respondentes indicando essa como sua maior dificuldade. Em seguida, a compreensão oral aparece com 30%, seguida da leitura com 25%. As habilidades de escrita e tradução foram as menos citadas, com apenas 5%. A fala exige não apenas o conhecimento do vocabulário e da gramática, mas também a capacidade de processar informações rapidamente e articular ideias de forma coesa. A inibição e o medo de errar são fatores que podem dificultar ainda mais essa habilidade. O fato das habilidades de escrita e tradução terem sido as menos citadas não indicam que os participantes já possuem uma base sólida nesses aspectos ou que as atividades propostas desenvolvem essas habilidades e foram eficazes. Além disso, Brown (1994, p. 136) elucida que “o planejamento do currículo de uma língua estrangeira carece ser diversificado e considerado as várias formas de prática e aprendizado das habilidades envolvidas nesse processo, pois elas se relacionam”.

O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem do aluno demanda capacitá-lo linguisticamente para utilizar a língua inglesa em diversas situações de comunicação. Assim, o professor precisa proporcionar ao estudante atividades que englobam essas habilidades, pois o ensino de uma língua estrangeira moderna (LEM) não pode ser fragmentado, favorecendo apenas

uma habilidade em detrimento das demais. O que vemos, no entanto, é que

A língua inglesa é oferecida por escolas públicas, porém não em sua totalidade. Sabe-se que o ensino desse idioma na sala de aula é um processo complexo, que envolve quatro habilidades: *Reading* (ler), *Writing* (escrever), *Listening* (ouvir) e *Speaking* (falar). Tais processos de aprendizagem devem ser desenvolvidos de maneira equilibrada, pois, para uma aprendizagem efetiva da língua, é essencial que o educando compreenda todas essas habilidades (Lima; Sousa; Luquetti, 2014, p. 89).

As análises que passamos a descrever a partir deste ponto resultam do segundo questionário aplicado aos estudantes após a observação de dez aulas de Língua Inglesa no 7º ano do Ensino Fundamental, sobre Tradução Pedagógica, a fim de averiguar a opinião dos alunos sobre essas dez aulas, a experiência de estudar com a tradução e como eles sentiram esse processo. Informamos que dois estudantes foram transferidos, então, as respostas somariam quinze, apenas. Contudo, no dia da aplicação desse questionário, faltaram dois alunos, totalizando, portanto, treze estudantes respondentes.

A observação da Tradução Pedagógica durante a aula de Língua Inglesa é de extrema importância para o ensino e a aprendizagem dessa disciplina, sendo possível identificar quais as estratégias mais eficazes para auxiliar os estudantes no processo de compreensão e absorção do conteúdo. Além disso, o tom de voz do professor durante a tradução pedagógica tem que ser profissional, transmitindo segurança e autoridade, mas, ao mesmo tempo, sendo acolhedor e estimulante para os alunos. Dessa forma, o professor tem um papel essencial neste processo, proporcionando um ambiente de aprendizado mais eficaz e enriquecedor para todos os envolvidos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira (PCN) (Brasil, 2000, p. 26), o ensino precisa “[...] propiciar ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão”. Por sua vez, Rajagopalan (2003, p. 70) ressalta que “o verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo”. Essa aprendizagem ocorre porque uma segunda língua não existe no vazio, ela faz parte da identidade do ser social que interage com outros seres a partir de seu uso. A aprendizagem de uma segunda língua não pode limitar-se apenas ao código, é fundamental antes, considerar o contexto em que o aluno vive.

Isso posto, passamos a apresentar os resultados alcançados a partir das respostas ao Questionário 2 aplicado aos discentes.

Quanto à Questão 1, “Qual é a sua opinião sobre o uso da 'tradução' no aprendizado de Língua Estrangeira?”, encontramos um quadro bastante interessante. Enquanto a maioria dos participantes, 54%, se mostra muito satisfeita e satisfeita, 23%, com essa prática, uma parcela significativa, 15%, expressa insatisfação e muita insatisfação, 8%. A alta taxa de satisfação pode ser atribuída à percepção de que a tradução facilita a compreensão inicial de uma língua estrangeira e permite que os estudantes se sintam mais seguros ao explorar novos conteúdos. No entanto, é importante considerar as opiniões negativas, que podem estar relacionadas a diversos fatores, como não ter adquirido habilidade necessária durante as atividades, o que dificulta tanto a sua realização como a aquisição de fluência na língua estrangeira.

Em face ao exposto, Pintado Gutiérrez reitera que

[...] as possibilidades de aplicação da tradução aumentam se atentamos para a hipótese de Delisle (1998), quase silogística, acerca da possibilidade de que ensino da tradução também seja aplicável a TP: pode-se aprender a ensinar; pode-se ensinar a traduzir. Pode-se aprender a ensinar a traduzir (Pintado Gutiérrez, 2019, p. 30).

As possibilidades de aplicação da Tradução Pedagógica aumentam consideravelmente quando olhamos para a hipótese de Delisle (1998) sobre a relação entre aprender a traduzir e aprender a ensinar. Em seu estudo, a autora propõe que o ensino da tradução pode ser aplicável também ao ensino de línguas, tornando-o quase silogístico.

Quando pensamos em aprender a traduzir, é comum focarmos apenas na habilidade de traduzir de uma língua para outra, de forma precisa e fluente. Entretanto, ao considerar a abordagem de Delisle (1998), percebemos que há muito mais em jogo. A tradução não se trata apenas de transpor palavras de um idioma para outro, mas sim de compreender a cultura e o contexto por trás dessas palavras.

Ao aplicarmos o ensino da tradução no ensino de línguas, abrimos um leque de possibilidades de aprendizagem para os estudantes. Não se limita a aprender a traduzir de forma mecânica, mas sim a entender as nuances e os matizes de cada idioma. Isso não só ajuda os alunos a se tornarem tradutores mais competentes, mas também melhora suas habilidades de comunicação e compreensão intercultural.

Ensinar a traduzir e aprender a ensinar estão intrinsecamente ligados. Ao levar em consideração a hipótese de Delisle (1998), os professores podem ampliar seus métodos de ensino e proporcionar uma experiência mais diversa e enriquecedora para os alunos. Portanto, ao optarmos pela aplicação da tradução no ensino de línguas, abrimos novas portas para o aprendizado e aprimoramos as habilidades dos estudantes. A tradução ultrapassa a mera transposição de palavras de um idioma para outro, e, ao entender e aplicar a hipótese de Delisle

(1998), podemos enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa. É importante explorar essas possibilidades e refletir sobre como podemos integrar o ensino da tradução em nossas práticas educacionais, tornando o processo de aprendizagem mais completo e eficaz.

Afinal, se somos capazes de aprender a ensinar e também ensinar a traduzir, é natural que seja possível desenvolver metodologias específicas para o ensino da tradução, sendo viável aplicá-las à tradução pedagógica.

As respostas à Questão 2, “Como você vê a sua Língua Materna (o Português) em relação à Língua Inglesa?”, revelam um quadro expressivo sobre a percepção das pessoas em relação à língua materna (Português) e à língua inglesa. Observamos que a maioria dos entrevistados (70%) se declarou "satisfeita" com o domínio da Língua Portuguesa. Esse resultado é esperado, uma vez que a língua materna é adquirida desde a infância e é utilizada em diversas situações do dia a dia. Salientamos que os estudantes responderam que estão muito satisfeitos (15%) e muito insatisfeitos (15%). As respostas apresentadas oferecem um panorama geral sobre a percepção da turma em relação às línguas materna e estrangeira. No entanto, para uma análise mais aprofundada, foi necessário voltar e perguntar aos estudantes sobre o entendimento deles a respeito das línguas. De acordo com alguns estudantes, ao comparar o Português com a Língua Inglesa, eles percebem que ambas possuem suas particularidades e riquezas. O Português é a língua desde o nascimento, por outro lado, o Inglês é a língua falada no mundo inteiro e é preciso investir tempo e esforço em aprimorar o domínio dela.

Sacadura esclarece que

[...] o recurso à LM está presente em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem e pode cumprir diferentes objetivos. Pode ainda ter a função de poupar tempo de aula, facilitar a comunicação professor /alunos e, em última análise, melhorar a relação pedagógica. Também é certo que o recurso à LM está intimamente associado à tradução pedagógica (Sacadura, 2011, p. 22).

O uso da Língua Materna em contextos educacionais é uma prática comum e, muitas vezes, necessária, que pode trazer benefícios significativos para o ensino-aprendizagem. Em diversos momentos do processo educativo, ela serve para esclarecer conceitos complexos, facilitar a comunicação entre professores e alunos, e permitir uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados.

Ao iniciar uma nova matéria, por exemplo, o uso da Língua Materna pode ajudar a contextualizar informações e a traduzir ideias abstratas para uma linguagem mais acessível. Isso

não apenas economiza tempo de aula, evitando mal-entendidos que poderiam surgir em uma língua estrangeira, mas torna o ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado.

Além disso, a Língua Materna desempenha um papel crucial na mediação pedagógica. Uma Tradução Pedagógica eficiente da Língua Materna para a língua-alvo pode ajudar o alunos a fazer conexões entre o que já conhecem e o que estão aprendendo, fortalecendo, assim, a construção de conhecimento. A confiança na comunicação leva a uma melhor interação, promovendo uma relação pedagógica mais saudável e produtiva entre educadores e aprendizes.

Dessa forma, o recurso à Língua Materna não é apenas uma ferramenta prática, mas um aliado importante na promoção de um ensino mais inclusivo e eficaz, respeitando as particularidades de cada aluno e favorecendo o processo educativo como um todo.

No que se refere à Questão 3, “Qual seu grau de satisfação com a aula de Língua Inglesa?”, após a participação nas dez últimas aulas de Língua Inglesa com a utilização da Tradução Pedagógica, obtivemos resultados promissores para que seja adotado esse recurso nas aulas de Língua Inglesa. Um total de 85% dos participantes expressou satisfação com as aulas, seja de forma "muito satisfeita" (31%) ou "satisfeita" (54%). Já em relação à insatisfação, (15%), notamos que essa percepção não é generalizada, e pode estar relacionada a aspectos específicos das aulas de Tradução Pedagógica.

A motivação para aprender Inglês é um processo complexo, influenciado por um conjunto de fatores que se entrelaçam. Experiências anteriores com a língua, o ambiente familiar, a interação com colegas e grupos sociais podem tanto estimular quanto inibir o desejo de aprender esse idioma.

Na visão de Tapia e Fita (2015, p. 88), “Se um professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de se comunicar a seus alunos com entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; e, definitivamente, é muito difícil que seja capaz de motivá-los”.

O interesse do professor é um dos pilares mais importantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Um professor motivado é capaz de criar um ambiente de sala de aula mais dinâmico, inspirador e propício ao desenvolvimento dos alunos.

As respostas dadas à Questão 4, “Qual a sua opinião em relação às atividades apresentadas nessas dez aulas durante a pesquisa?”, nos levam a observar que a maioria dos participantes demonstrou um alto nível de satisfação, sendo que 38% dos respondentes indicaram estar "muito satisfeitos" com as atividades, enquanto outros 38% afirmaram estar "satisfeitos", somando 76% de satisfação. Entendemos que quando o Professor aceitou o desafio de participar do

projeto, nos mostrou que vai além de ensinar gramática e vocabulário, e que se propôs a ajudar os alunos na aprendizagem da Língua Inglesa, orientando-os e mostrando caminhos, respeitando a linguagem deles durante a aplicação das dez aulas do projeto.

Por outro lado, 15% dos participantes expressaram insatisfação, enquanto 8% se declararam "muito insatisfeitos". Dois estudantes conversaram entre si, dizendo que não tinham conhecimento para realizar as atividades das aulas, mesmo com toda a ajuda do Professor. Esses números indicam que embora a maioria dos alunos tenha tido uma experiência positiva, há um percentual considerável que apresenta feedbacks críticos, o que sugere a necessidade de ajustes e melhorias em determinadas atividades trabalhadas na Tradução Pedagógica.

Em síntese, os resultados indicam uma aceitação majoritária do conteúdo e das dinâmicas das aulas, mas também reforçam a importância de uma análise detalhada dos pontos levantados pelos que não se sentiram plenamente atendidos. Souza (2005), nesse contexto, afirma que a adoção de metodologias que simulem situações do cotidiano dos alunos pode ser um caminho eficaz para despertar o interesse e a curiosidade, fazendo com que eles vejam sentido no que estão estudando. Nessa direção, Pessoa e Borelli (2011, p. 12) concordam que, em se tratando “[...] do ensino de segunda língua ou de língua estrangeira, pode-se escolher entre ensinar apenas a língua ou educar para a vida; entre abordar conteúdos triviais, como a previsão do tempo, ou temas que possam contribuir para a construção de um mundo menos desigual”.

Logo, é possível optar entre ensinar exclusivamente o idioma ou expandir esse aprendizado para uma educação voltada para a vida. Essa escolha envolve decidir entre abordar conteúdos mais triviais, como a previsão do tempo, ou explorar temas que incentivem a reflexão crítica e contribuam para a formação de cidadãos comprometidos com a construção de um mundo mais justo e inclusivo.

A partir das respostas da Questão 5, “Como você avalia as atividades de ensino que o professor(a) utilizou?”, obtidas na pesquisa sobre a avaliação das atividades de ensino utilizadas pelo professor, constatamos uma opinião amplamente positiva por parte dos participantes. Um expressivo percentual de 92% avaliou as atividades como "boas", evidenciando a eficácia das estratégias de ensino empregadas. Em contrapartida, 8% dos respondentes consideraram as atividades "ruins"; essa resposta nos mostra a importância de ter em conta a diversidade de

estilos de aprendizagem e necessidades individuais dos estudantes, adaptando as atividades de ensino para garantir que todos se sintam incluídos e motivados. Vale destacar que nenhum dos participantes declarou indiferença em relação às atividades, o que demonstra o envolvimento ativo da turma no processo de ensino-aprendizagem. Em resumo, os resultados da

Questão 5 mostram uma avaliação predominantemente positiva, ressaltando a qualidade da Tradução Pedagógica no ensino de Língua Inglesa. Porém, é crucial continuar coletando feedbacks para aprimorar as práticas e garantir o desenvolvimento integral das cinco habilidades linguísticas.

Analisando as respostas dos estudantes às atividades de Tradução Pedagógica usadas pelo professor, concordamos com Oliveira (2017, p. 17 *apud* Almeida Filho, 2011, p. 114) que declara que “[...] quando o aluno interage para comunicar-se na L-alvo, em que há um maior envolvimento em atividades interativas, propicia que essa língua se torne viva, no sentido de ser ativa, criadora e cultural, aumentando as chances de aquisição pelo aluno”.

A partir do momento que o professor torna as aulas mais adequadas às vontades dos estudantes, com atividades diferenciadas, ocorre, conseqüentemente, uma maior interação e melhores resultados, tornando, assim, mais inovador esse processo.

O professor, como pondera Amigues (2004, p. 49), “[...] é, ao mesmo tempo um profissional que prescreve tarefas dirigidas aos alunos e a ele mesmo; um organizador do trabalho dos alunos, que ele deve regular ao mesmo tempo em que os mobiliza coletivamente para a própria organização da tarefa; um planejador”.

A análise e reflexão dos resultados obtidos no primeiro questionário aplicado aos discentes demonstraram que a percepção dos estudantes sobre a importância do Inglês é amplamente positiva. A compreensão deles acerca da utilidade e importância desse idioma corrobora a necessidade de uma formação que os habilite a participar ativamente de uma sociedade num contexto globalizado, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

A tradução é uma prática que integra a aprendizagem de línguas estrangeiras e o aprimoramento linguístico. Ela possibilita o aprendizado da língua estrangeira através da língua materna e pela comparação entre as duas. A Tradução Pedagógica permite ao aluno não só adquirir conhecimento sobre a língua, mas também gerir seu próprio processo de aprendizado. A ideia de que a tradução é um método de ensino ultrapassado e prejudicial precisa ser superada. Ao invés disso, precisamos reconhecer que o próprio conceito de tradução necessita de uma atualização para que ela possa ocupar o lugar de destaque que merece no ensino de línguas. Essa necessidade é evidenciada pelas pesquisas atuais e pela opinião dos alunos, que a veem como uma prática benéfica para a compreensão e o aprendizado da língua estrangeira.

A próxima subseção nos remete à prática de observação reflexiva no ensino de Inglês, onde o observador assume o papel de explorador dos processos de aprendizado. A Tradução

Pedagógica, nesse contexto, aparece como um recurso valioso para promover um

ambiente de ensino que vai além da simples transferência de conhecimento linguístico, ampliando a interação entre a língua e a cultura, ajudando a revelar os significados profundos que estão por trás das palavras.

4.3 Com os olhos de um observador: desvendando os mistérios da sala de aula de Inglês, utilizando a Tradução Pedagógica

A observação, enquanto técnica de pesquisa, constitui um suporte fundamental na investigação, na medida em que estabelece uma relação direta com o empírico, ou seja, com a realidade concreta da sala de aula, possibilitando uma compreensão profunda e detalhada dos processos de ensino e aprendizagem. Ao fornecer um acesso privilegiado à realidade da sala de aula, permite compreender os processos de ensino e aprendizagem.

A observação na sala do 7º ano do Ensino Fundamental só aconteceu após a aprovação do CEP; o projeto foi aceito para análise no dia dez de julho de dois mil e vinte e três e a aprovação se deu na data de dezoito de abril de dois mil e vinte e quatro, conforme o Parecer emitido pelo Comitê (Anexo B).

Primeiramente, antes da observação, como já citado na metodologia, houve a apresentação da pesquisadora para explicar o projeto, como seriam as atividades, e entregar o TCLE para ser preenchido pelos pais/responsáveis, com um prazo de cinco dias para devolução. Somente um pai questionou e pediu a presença da pesquisadora para sanar as dúvidas, o que ocorreu durante a visita da pesquisadora à casa do estudante. Explicamos ao pai que a escola foi escolhida para sediar a pesquisa por ser do campo e por existirem poucas pesquisas em Tradução Pedagógica no ensino de Língua Inglesa. Aos estudantes cujos pais ou responsáveis permitiram a participação na pesquisa foi pedido que assinassem o Termos de Assentimento. A pesquisadora recolheu os termos preenchidos e os organizou para, então, dar início à observação das dez aulas.

Como apontado, esta pesquisa tem por objetivo observar o uso da Tradução Pedagógica na sala do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola do campo, em uma sala composta de dezessete alunos. Para tanto, observamos dez aulas como instrumento metodológico para o desenvolvimento da reflexão e análise acerca do tema.

Começamos a observação. A princípio, os estudantes estavam curiosos para saber como seriam as dez aulas com o uso da Tradução Pedagógica na aula de Língua Inglesa. A primeira aula se deu no dia 12 de agosto de 2024; o professor utilizou o livro *New iLearn English 2 Student's Book*, para trabalhar o tema: *English for education*, com o objetivo geral de aplicar a Tradução Pedagógica nas atividades. Foi trabalhado o desenvolvimento da habilidade

HF07LI07 - Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos) para estimular a reflexão e discussão sobre as vantagens e desvantagens da existência de feriados em dias letivos.

Antes de discorrer a respeito da observação em sala de aula, informamos que as páginas do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, trabalhadas pelo Professor ao longo do período da pesquisa, foram escaneadas e reproduzidas ao final desta dissertação. São, ao todo, 28 figuras que, reunidas, compõem o Anexo C (p. 133).

Primeiro dia de observação da aula, 12 de agosto de 2024: ao fazer a leitura em inglês e compreender para escrever a resposta, o Professor precisou ler as frases e os dias da semana na p. 40 do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, lembrou aos estudantes que eles já haviam estudado os meses do ano.

Em seguida, houve a realização da atividade 2 de escrita em inglês sem consulta ao dicionário. Os estudantes que estão no nível básico de aprendizagem da língua inglesa tiveram que ser orientados pelo professor nessa atividade. O comando era que quem terminasse primeiro diria *Stop!* Todos tentaram fazer a atividade, porém, somente uma aluna acertou quase todas, tendo errado somente uma palavra. A atividade seguinte era a resolução de caça-palavras, e foi relativamente fácil para os estudantes, pois eles observavam a palavra e a procuravam no exercício. O Professor perguntou quem gostaria de falar sobre as palavras que encontraram; os quinze estudantes responderam que tinham encontrado as palavras com muita facilidade. Em seguida, fizeram a leitura oral.

A atividade proposta na p. 133 e 134 do ANEXO C orientava circular a opção correta; os estudantes não tiveram grandes dificuldades em realizá-la. Em seguida, desenvolveram a atividade de revisão das unidades 1 e 2 do livro (ANEXO C, p. 135), para retomada dos conteúdos.

Na atividade no plano de aula, organizado pelo Professor, o comando era ouvir o texto em inglês e fazer o resumo em português. Ouvir um texto em inglês e resumi-lo em português é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Com a prática regular dessa atividade, o estudante aprimora a compreensão auditiva, enriquece o vocabulário, aperfeiçoa a gramática, melhora a capacidade de síntese e se torna um comunicador mais competente. Leonardi (2010, p. 17) afirma que “O uso da tradução nas aulas de idiomas não é um meio destinado a treinar tradutores profissionais, mas sim um meio para ajudar os alunos a adquirir, desenvolver e fortalecer ainda mais seus conhecimentos e competências em uma língua estrangeira”.

Nesse primeiro dia de aula, notamos o entusiasmo dos estudantes pela proposta de trabalhar com a Tradução Pedagógica. Inicialmente, houve certa hesitação, pois estavam

acostumados a atividades que envolviam mais a compreensão direta do inglês, sem, necessariamente, fazerem uma ponte com a língua materna. No entanto, à medida que discutiam as traduções e as diferenças das expressões, eles começaram a perceber o valor dessa prática para o entendimento profundo da língua, o que nos deixou animadas para acompanhar a observação nas aulas seguintes.

Segundo dia de observação de aula, 13 de agosto de 2024: o tema da aula era *What's your favorite sport?*, com objeto do conhecimento *Simple Present: affirmative and negative*. O Professor entrou na sala e indagou, em Português, qual esporte os alunos gostavam de praticar; as respostas foram as mais variadas: futebol, vôlei, futsal; algumas alunas manifestaram desinteresse pela prática esportiva, justificando a falta de atividade física em suas rotinas.

Na sequência, o Professor mostrou algumas imagens e pediu para que os estudantes as interpretassem, a partir de três perguntas: *Who are these teens? What kind of clothes are they wearing? e Where are they?*, do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, (ANEXO C-p.136

-137) . Os estudantes tiveram dificuldades em realizar as atividades orais, então o professor explicou em português e depois fez as perguntas em inglês para os estudantes responderem. Nesse momento, o professor se utiliza da Tradução Pedagógica para o ensino da língua inglesa demonstrando que o uso da Tradução Pedagógica em sala de aula é um recurso que auxilia na aprendizagem de uma língua estrangeira, especialmente na transição do sexto ao sétimo ano, quando os alunos estão começando a estabelecer suas primeiras conexões com o novo idioma. Neste estágio, ela ajuda a criar pontes entre a língua materna e a língua estrangeira, permitindo que os estudantes compreendam o novo idioma de maneira mais acessível e segura. Além de facilitar o entendimento do vocabulário e das estruturas gramaticais, a tradução também promove uma compreensão mais ampla das diferenças culturais, ajudando os alunos a reconhecerem que a linguagem é moldada pelos contextos sociais e culturais.

A Tradução Pedagógica, conforme abordada aqui, refere-se à prática docente de utilizar a língua materna dos estudantes como recurso para facilitar o acesso ao conteúdo ministrado na língua estrangeira, promovendo a conexão entre as duas línguas.

Para Figueiredo (1997 *apud* Gonçalves, 2009, p. 02), a idade “[...] é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem.”.

Aprender uma nova língua é uma jornada enriquecedora, independentemente da idade.

Adultos e crianças possuem suas próprias vantagens e desafios. Os adultos, por exemplo, trazem consigo uma bagagem cultural e cognitiva que pode facilitar a compreensão de conceitos complexos. Já as crianças, com sua mente mais aberta e curiosa, tendem a adquirir a pronúncia de forma mais natural. A motivação, as oportunidades e as diferenças individuais também

desempenham um papel crucial. Ao reconhecer a importância de cada um desses elementos, é possível alcançar o sucesso na aprendizagem de qualquer língua, em qualquer idade, principalmente utilizando a Tradução Pedagógica como recurso no ensino.

O Professor se utilizou do conhecimento adquirido no minicurso “Tradução Pedagógica e Literatura Inglesa”, no qual ele realizou oficinas sobre o tema, para planejar atividades com as cinco habilidades: *speaking, listening, writing, reading and pedagogical translation*. Ele fez outras perguntas em inglês a partir das orientações do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, apontando a bola de basquete “*What sport do they play?*”, “*What's this?*”, “*What do you think they are celebrating?*”, e os alunos responderam em língua portuguesa. Percebemos que as imagens facilitam a compreensão da língua inglesa.

Dando continuidade, o Professor mostrou a p. 138 do ANEXO C à turma e apresentou o novo vocabulário; antes da atividade, informou aos alunos que a imagem retrata a rotina da adolescente Laura. Tocou a faixa 24 do CD que acompanha o livro e solicitou aos alunos para repetirem em voz alta, depois dessa atividade de repetição, ainda tocou a faixa 25 por duas vezes consecutivas, sem interrupção. Em seguida, orientou que produzissem um resumo do que entenderam, em português. Durante esses exercícios, os estudantes procuraram a ajuda do Professor; somente três alunos não necessitaram de auxílio, o que reforça a resposta do questionário dos alunos quanto aos alunos que disseram que não procuram ajuda do professor durante as atividades.

Confirmamos a motivação dos alunos durante a realização das atividades, o que demonstrou o poder da Tradução Pedagógica em despertar o interesse pela língua. Observamos que, em sua maioria, as atividades propostas foram concluídas com êxito e evidente entusiasmo pelos alunos, uma vez que apresentavam características diferenciadas, abordavam um tema próximo à realidade dos estudantes e possuíam um grau de complexidade apropriado para o grupo. Isso coincide com o que Lavault (1985) destaca, que a Tradução Pedagógica

[...] é praticada no contexto da aula de língua (exceto no caso específico dos exames de nivelamento), e o receptor é a turma, isto é, o professor em ambos os casos, um público restrito e familiar. A tradução não é mais um fim, mas um meio, na medida em que o que importa não é a mensagem, o significado que o texto transmite, mas o ato de traduzir e as diferentes funções que o texto cumpre: aquisição da linguagem,

aperfeiçoamento; verificação da compreensão da solidez do conhecimento adquirido, da fixação das estruturas [...] (Lavault, 1985, p. 17-18).

A Tradução Pedagógica aplicada no contexto da aula de línguas compõe um cenário no qual o receptor é a turma, ou seja, o professor assume o papel de público-alvo em ambos os casos, caracterizando um ambiente restrito e familiar. Nessa abordagem, a tradução deixa de ser um objetivo final para se tornar um instrumento de aprendizagem. O foco desloca-se da mensagem em si e do significado transmitido pelo texto para o ato de traduzir e as funções pedagógicas que o texto desempenha: aquisição e aperfeiçoamento da linguagem, avaliação da compreensão, consolidação do conhecimento adquirido e fixação de estruturas linguísticas.

Sobre as práticas pedagógicas, o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pontua que

[...] cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas (Brasil, 2017, p. 43).

A utilização de recursos como cinema, internet e televisão pode ser muito benéfica para promover práticas mais interativas em sala de aula, especialmente no ensino de Inglês. Essas ferramentas permitem a criação de atividades lúdicas, músicas animadas com comandos ou até mesmo histórias em desenhos animados com diálogos curtos, o que pode tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, proporcionando contextos autênticos para o aprendizado da língua inglesa.

Batista (2014, p. 67) se apoia em Cook (1981) ao afirmar que uma das vantagens significativas de utilizar materiais autênticos durante o ensino de uma segunda língua é o estímulo extra que proporcionam aos alunos. Este tipo de recurso não só aumenta a motivação e interesse dos estudantes, como também os aproxima dos falantes nativos, fazendo com que compreendam melhor sua cultura e participem mais ativamente de seu cotidiano.

Na atividade do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, o Professor explicou o uso do *Affirmative and Negative*, utilizando o auxiliar *don't* antes do verbo nas frases negativas com *Simple Present*, quando estivessem falando deles mesmos. Durante essas atividades, o Professor monitorou e auxiliou os estudantes. A atividade de audição (Plano de aula 3, elaborado pelo Professor), previa que os estudantes ouvissem duas vezes a faixa 28, prestando atenção no diálogo, para, depois, produzirem um resumo escrito em inglês, expressando o que entenderam. As dificuldades que os estudantes tiveram na escrita, acreditamos que são pelo fato de, no ano anterior, não ter havido tanta prática da escrita.

O Professor prossegue, explicando *no questions and shorts answers*, utilizando o verbo *can* na forma afirmativa e negativa. A presença da Tradução Pedagógica nessa atividade fica evidente pelas ações do Professor utilizando a língua materna para auxiliar os estudantes, um recurso didático para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, como já foi citado anteriormente, se aplicado por profissional que compreenda sua relevância nesse processo, podendo configurar-se em importante estratégia educacional, uma vez que permite uma interação entre professor e estudante, tanto no sentido de apresentar-lhes diferentes conteúdos, quanto na possibilidade de que ambos interajam e construam um novo conhecimento, de forma dinâmica, atendendo as diferentes etapas envolvidas no processo de aprendizagem.

Almeida Filho (2009, p. 82) afirma que a Tradução “não é, pois, uma bateria de técnicas ou um modelo de planejamento, mas sim a adoção de princípios mais amplos como o foco no processo, nas maneiras específicas de como se aprende e de como se ensina outra língua.”.

Terceiro dia de observação, 15 de agosto de 2024: o tema trabalhado foi *football*, atividades elaboradas pelo professor e do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, com objetivo geral de aplicar a Tradução Pedagógica nas atividades envolvendo as habilidades: EF08LI09 Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), EF07LI09 Selecionar, em um texto, a informação desejada como objeto de leitura e objeto do conhecimento: verbos nas diferentes formas.

Na realização da atividade, cada aluno leu, em voz alta, um parágrafo do texto “*Football is the most popular Sport in Brazil*” (Plano de aula-ANEXO A-p. 114) - *Read the text below (Wikipedia adaptado)*, até que todos tivessem realizado a leitura. Todos tiveram auxílio do professor na atividade. Os alunos responderam as seguintes *Answer the questions: In Portuguese, what is the most popular sport in Brazil? e Write in English who is Pelé?*. Nessa atividade, não precisaram de tanta ajuda nas respostas, pois o texto era sobre assuntos que os estudantes gostam. Na sequência, utilizaram o dicionário para a compreensão de alguns vocábulos, como: *scorer, taken, duties*. O professor voltou ao contexto do texto, pediu para que o lessem e, depois, juntamente com os estudantes, fizeram as inferências sobre o significado das palavras. Não houve dificuldade na resposta da pergunta “Como se diz ‘artilheiro’ em inglês?”.

Para o desenvolvimento da atividade seguinte, o professor usou o texto supracitado para a realização das atividades e, ainda, gerou uma nuvem de palavras facilitadoras da aprendizagem da escrita em língua inglesa, a partir do que fora estudado, utilizando a ferramenta *Versatext*.

Figura 3 - Nuvem de Palavras facilitadoras da aprendizagem da escrita em língua inglesa

Versatext, o que possibilitou a tarefa com a nuvem de palavras. De acordo com Berber Sardinha (2004, p. 257), o “professor tem liberdade para fazer suas próprias análises, enfocando o que achar mais relevante e apresentar os resultados como achar mais apropriado, filtrando e simplificando-os, se necessário”.

Quarto dia de observação, 19 de agosto de 2024: o tema da aula foi *Questions short dialogues* do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, com objetivo de ensinar a estrutura básica das perguntas e respostas interrogativas em inglês e Verbos *Simple Present: affirmative and negative*, a fim de introduzir aos alunos o conceito de perguntas e respostas no contexto da língua inglesa, desenvolvendo a habilidade dos discentes de formular perguntas simples em inglês, utilizando a estrutura apresentada, e estimular a prática de respostas curtas e adequadas a perguntas em inglês.

O professor orientou-os a completar os espaços com verbos entre parênteses e com informações verdadeiras sobre eles. Deviam criar sentenças afirmativas ou negativas de acordo com sua rotina, compartilhar as informações entre si, e, em seguida, chamar um colega para continuar a atividade.

De acordo com Leffa (1988, p. 214), “toda informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno” na perspectiva do ensino de uma segunda língua pela primeira. Os estudantes perceberam que o tempo verbal *Simple Present* é empregado justamente para descrever o que as pessoas fazem no cotidiano. Além disso, podemos utilizá-lo para retratar fatos ou verdades em geral, caracterizar alguns estados emocionais ou características físicas e pessoais, narrar ou sintetizar histórias ou eventos. No entanto, tiveram dificuldades quando deveriam usar a terceira pessoa do singular. Já na atividade seguinte, também do livro já citado e adaptada pelo Professor, os alunos escreveram em tirinhas de papel as ações apresentadas na atividade 1 (ANEXO A, p.142); o Professor circulou pela sala e sugeriu que os alunos questionassem uns aos outros usando as ações escritas na atividade. Logo após, com base nas respostas dadas pelo colega, foram instruídos a escrever três sentenças sobre uma atividade em comum, duas sobre eles mesmos e uma falsa. Depois, em duplas, deveriam ler as sentenças e o colega deveria descobrir qual era a falsa. Nessa atividade, o professor deixou clara a diferença na formação de respostas curtas e respostas a perguntas com pronomes interrogativos. Chamou a atenção para o uso do *Simple Present* para atividades de rotina e fatos sobre as coisas e pessoas. Nessa atividade, fica clara a presença das cinco habilidades: ler, ouvir, falar, escrever e Tradução Pedagógica.

A atividade subsequente do plano de aula era que os estudantes respondessem às

perguntas possíveis para cada resposta do quadro (ANEXO A, p. 143), formando diálogos.

O Professor explicou e deixou clara a diferença na formação de respostas curtas e respostas a perguntas com pronomes interrogativos. Enfatizou, novamente, o uso do *Simple Present* nas atividades de rotina e ao tratar de coisas e pessoas.

Lembramos que o professor adaptou o Plano de aula dele utilizando o livro e elaborando atividades diferenciadas. A outra atividade era de audição da faixa 31. O professor pediu aos alunos para ouvirem em silêncio e depois os orientou, caminhando entre os estudantes, explicando qual seria a resposta apropriada, de acordo com o ilustrado no diálogo, usando M para Maria e B para Bert (ANEXO C- p.143). Percebemos que a atividade de audição foi um pouco mais complicada, os estudantes tiveram algumas dificuldades de se concentrar, pois essa atividade envolvia um diálogo sobre pessoas e coisas. Brown, S. (2006) aponta que

Ensinar os alunos sobre outra coisa que não seja a língua que estão aprendendo é um resultado lógico do ensino comunicativo de línguas [...] Quando ensinamos os materiais num contexto, nos movemos além da língua como um conjunto de sentenças modelo à língua como está situada no mundo (Brown, 2006, p. 7).

Apesar da importância de usar textos autênticos em sala de aula, muitos alunos enfrentam dificuldades para compreender a linguagem natural utilizada por falantes nativos em situações reais de comunicação. Nesse contexto, o professor assume um papel fundamental como mediador, auxiliando os alunos a compreender tais textos. Uma estratégia eficaz na aprendizagem da língua inglesa, facilitando o trabalho com esses materiais.

Na atividade seguinte, planejada pelo professor, ele solicitou que os estudantes entrassem no link <https://basicenglishspeaking.com/family/>, fizessem a leitura e produzissem um resumo em língua portuguesa do que entenderam. Durante a tarefa, os discentes precisaram do auxílio do Professor, que mediu e orientou a atividade de produção do texto.

Quinto dia de observação, 20 de agosto de 2024: foi sobre *Netflix or Youtube: what's your vibe?*, para desenvolver as habilidades: EF07LI01 - interagir em situações de intercâmbio oral, para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, EF07LI02 - entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida e EF07LI03 - mobilizar conhecimentos prévios para compreender o texto oral. O objetivo da aula era realizar atividades de *reading, listening, speaking, writing* e de Tradução Pedagógica.

O professor pediu aos alunos para observarem a imagem, (ANEXO C- p. 144-145) perguntou qual a relação entre os dois elementos: uma pessoa e um notebook. Os estudantes responderam que a pessoa estava assistindo uma série; em seguida, o professor perguntou se

gostavam de assistir a filmes ou séries on-line. Estimulou-os a responder qual gênero que preferem: ação, comédia, romântica, aventura, drama, ficção científica.

Em seguida, na atividade três, o docente direcionou a atenção dos alunos para as imagens menores, e pediu que levantassem hipóteses sobre o que elas representavam dentro do contexto explorado. Conforme Rajagopalan (2003, p. 70), “o verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo”. Responderam que na imagem grande, a pessoa estava sozinha e no mundo virtual e, nas imagens menores, as pessoas estavam conversando, brincando com o cachorro, andando de bicicleta, tirando fotos e curtindo a vida com a família e amigos.

Durante a apresentação da atividade adaptada do livro adotado para a turma, obedecendo ao Plano de aula, houve a interrupção de representante do Grêmio Estudantil, para dar um recado, porém, não atrapalhou a aula nem a observação. O professor perguntou aos alunos *What's your perfect day like?* (ANEXO C- p. 145) eles compreenderam perfeitamente a pergunta e responderam oralmente. Em seguida, explorou cada uma das imagens e perguntou o que gostariam de fazer num dia perfeito e escrevessem a resposta em inglês.

Nesta atividade do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, o professor explicou que o próximo texto era sobre adolescentes que fazem trabalho voluntário, pediu que observassem o texto da página, em seguida respondessem se os adolescentes são do mesmo país ou de países diferentes, pediu que justificassem a resposta.

Os estudantes ouviram o áudio da faixa 32, como previsto no Plano do professor, e acompanharam o texto pelo livro. O Professor tocou novamente o áudio e perguntou: *Where is Mila from?, Where does she live?, What does she do in her free time? e What does she do as a volunteer?.* Os discentes responderam às perguntas em inglês, com auxílio do docente.

O professor explicou o uso do auxiliar *do* e *does* no *Simple Present* do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, fez algumas anotações no quadro, e os estudantes perceberam que para as terceiras pessoas *he, she* e *it* o verbo muda, algo que acharam muito interessante (p. 151- 153). Para a atividade seguinte, os alunos produziram um resumo em português do que compreenderam do texto; essa atividade ofereceu um pouco mais de dificuldade, pois utilizaram os verbos no tempo presente.

Ao final das atividades do quinto dia de observação da aula, um dos estudantes disse que

[...] no texto escrito, você tem essa possibilidade de aquisição de novas palavras, quando você começa a compreender uma frase, já te estimula. Você pensa: nossa, eu

aprendi essa frase, então, você já vai querer investigar mais, traduzir mais. Então, você já vai entender a primeira, e a segunda parte, a terceira parte. Então você acaba tendo um desejo e isso te envolve. Então, a tradução é positiva nesse sentido (Estudante,

Comentário à Questão 7, p. 161).

Na visão de Johns (1991, p. 2), “o aluno de línguas é também, essencialmente, um investigador cuja aprendizagem precisa ser impulsionada pelo acesso a conhecimentos linguísticos. dados - daí o termo "aprendizagem orientada por dados" (DDL) para descrever a abordagem”. No contexto da aprendizagem de línguas, o aluno é visto como um investigador em constante busca de conhecimento linguístico. Para atingir esse objetivo, o acesso a dados é fundamental e, por isso, a expressão "aprendizagem orientada por dados" se torna pertinente. Através da análise de informações linguísticas, o estudante é capaz de desenvolver habilidades de comunicação mais eficazes e compreender melhor os aspectos de uma língua estrangeira. Sendo assim, a abordagem baseada em dados não só maximiza o potencial de aprendizagem do aluno, como também o incentiva a explorar novas formas de expressão e a aprofundar seu conhecimento linguístico, a exemplo do que aconteceu com o jovem participante desta pesquisa. Em suma, a riqueza de dados disponíveis contribui significativamente para uma aprendizagem mais completa e enriquecedora.

Sexto dia de observação, 22 de agosto de 2024: o tema da aula continuou o mesmo da aula anterior, *Netflix or Youtube: what's your vibe?*, com o objetivo de realizar atividades de *reading listening, speaking and writing* e de Tradução Pedagógica.

Na atividade foi retomado o conteúdo *Simple Present: questions and Simple Present: How often...?*. O professor explicou que *How often* indica uma frequência quando fazemos algo e que podemos usar *expressions of frequency* ao final das frases. Os estudantes entenderam que *How often* (com que frequência) é tão importante quanto as *WH Questions* (perguntas com *wh*) e, para indagar a frequência de alguma coisa, em inglês, usamos, portanto, *how often*.

Na atividade do livro *New iLearn English 2 Student's Book* (ANEXO C, p. 151-153), o comando era escolher a forma verbal correta dos verbos. O professor orientou aos alunos que observassem a forma verbal infinitiva e escreverem a forma correta nos espaços em branco, no *Simple Present*. Na etapa seguinte, os alunos foram desafiados a responder às perguntas do texto em inglês. Além disso, o professor propôs a tarefa de elaborar um resumo em português das formas verbais apresentadas no texto. O objetivo era promover o desenvolvimento da habilidade de escrita e compreensão em ambos os idiomas.

A atividade 6, *Break the code to write the words*, no final da página no *Workbook* (ANEXO C, p. 162), era descobrir as palavras a partir de imagens e símbolos; os alunos

demonstraram que gostaram dessa atividade, pelo envolvimento que tiveram; durante as descobertas das palavras era notável a satisfação deles.

Para concluir a atividade 7, (ANEXO C, da página 163), *Look at the table. Then answer the questions*, os estudantes tinham que observar as imagens e ligá-las aos nomes dos

personagens nas respostas das perguntas. As perguntas usavam a expressão *how often*, o que segundo em conversa com outros alunos, facilitou as respostas.

A próxima questão tinha a proposta de produção de um diálogo em inglês, com uso do tempo verbal *Simple Present*. Durante a realização das atividades, o professor circulou entre os estudantes, tirou dúvidas e orientou sobre como fazê-las. Sob esse ponto de vista, Souza e Léa (2004) elucidam que, na mediação,

[...] pretende-se que o mediado se reconheça como um organismo ativo, capaz de gerar informações novas baseando-se em sua própria coleta e na elaboração adequada de dados, ou seja, deseja-se provocar uma mudança no mediado: de receptor passivo para receptor ativo, aumentando a sua capacidade de modificabilidade (Souza; Léa, 2004, p. 103).

Sétimo dia de observação, 26 de agosto de 2024: sobre *Netflix or Youtube: what's your vibe?*, continuou com o objetivo de realizar atividades de *reading, listening, speaking, writing* e de Tradução Pedagógica.

As atividades organizadas pelo professor, pensando no estudante, contemplavam as cinco habilidades para o desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa: *reading, listening, speaking, writing* e de Tradução Pedagógica. Nessa perspectiva, concordamos com Frias (1992, p. 35) que a Tradução Pedagógica, uma pedagogia centrada no aprendente, representa uma mudança de paradigma na educação, colocando o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, privilegia o uso de textos autênticos, em vez de textos artificialmente criados, e reconhece as diferentes habilidades de compreensão e expressão dos alunos. Prioriza-se o diálogo e a comunicação oral, enquanto o ensino específico da escrita e leitura, a reflexão gramatical e o erro também são valorizados. Nesse modelo, o professor deixa de ser o detentor absoluto do conhecimento e passa a ser um mediador, facilitando a construção do conhecimento pelos estudantes.

Voltando às atividades do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, (ANEXO C, p. 164), referia-se a completar as atividades de acordo com os verbos entre parênteses e na observação da mudança do verbo, em função da alteração do sujeito. Havia um exercício de escrita de cinco frases, em inglês, com informações verdadeiras sobre membros da família, com base nas ilustrações. Ao final da resolução da atividade em duplas, deveriam realizar a leitura do

texto produzido para o colega.

Já a audição da faixa 33, (ANEXO C, p. 151), orienta o acompanhamento do texto no livro *New iLearn English 2 Student's Book*. Em seguida, o Professor a tocou novamente e pediu que os estudantes repetissem; logo após, foi realizada a dramatização do diálogo por duas duplas de estudantes. A próxima atividade era utilizar o texto do *Workbook* da página 162, atividade 4, para escrever as respostas, em inglês, das perguntas sobre o texto, e produzir um resumo em português. Nessa aula, não houve tempo para realizar todas as atividades; o professor informou aos alunos que elas seriam feitas nas aulas seguintes. Podemos inferir, assim como afirma Leonardi (2010, p. 81), que a aplicação criteriosa da tradução pedagógica pode demonstrar que tal atividade transcende a mera transmissão de informações e a busca pela precisão linguística. Os exercícios de tradução, quando devidamente elaborados, atendem a diversas finalidades, abordando desde questões linguísticas até preocupações de natureza cultural, semântica e pragmática.

Oitavo dia de observação, 28 de agosto de 2024: o professor deu continuidade ao plano da aula anterior, e instruiu os alunos a escreverem um diálogo, em inglês, utilizando o tempo verbal *Simple Present*, para ser entregue ao Professor. Terminada essa atividade, o Professor explicou o *Simple Present: questions yes or no, question words*, página do livro 62, ANEXO C. Durante toda a atividade, o docente orientou os alunos.

A realização da atividade *Look at the pictures and read the sentences. Then listen and repeat*, página 68 aconteceu de forma mais tranquila, tendo sido orientada em língua portuguesa, para melhor compreensão do que estava sendo dito. A tradução pedagógica, ao se mostrar indispensável para o êxito das atividades em questão, evidencia a relevância de sua aplicação no contexto do ensino de línguas. Tal constatação reforça a importância de se considerar a tradução como um recurso didático valioso, capaz de potencializar o aprendizado linguístico em sala de aula. As atividades seguintes se complementam; o Professor explicou *Simple Present* com *-s, -es, or -ies* e na oitava escreveu formas corretas dos verbos para os pronomes *he* and *she*, lembrando da regra *-s, -es, or -ies*. Em seguida, pediu para realizar as atividades do livro, na página 64, ANEXO C p.152.

A utilização de textos autênticos no ensino de línguas é uma prática pedagógica que oferece inúmeros benefícios para os aprendizes. Ao proporcionar um contato mais genuíno com a língua, esses materiais contribuem para um aprendizado mais significativo e eficaz. No entanto, é importante ressaltar que a seleção e adaptação dos textos necessita ser realizada de forma cuidadosa, levando em consideração o nível de proficiência dos alunos e os objetivos da aula. O ensino de gramática, segundo Leonardi (2010, p. 86), abarca a incorporação de gramática e vocabulário, por meio de materiais autênticos, pode estimular os alunos a se envolverem de forma mais dinâmica no processo de aprendizagem. A importância da participação está

intimamente ligada à motivação, sendo essencial adotar uma abordagem centrada no aluno durante as atividades de tradução. Neste contexto, os alunos assumem a responsabilidade pela tradução, enquanto o professor desempenha o papel de moderador ou facilitador.

Aprender uma língua estrangeira vai muito além da memorização de regras gramaticais e listas de vocabulário. A participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de ler, ouvir, falar, escrever e Tradução

Pedagógica. Materiais autênticos propiciam um contexto real para a aprendizagem e incentivam os alunos a explorar a língua de maneira mais autônoma. Ao traduzir um texto, os alunos são desafiados a encontrar as palavras e as estruturas gramaticais adequadas para expressar os mesmos significados em outra língua, o que contribui para a consolidação do aprendizado.

A questão nove, planejada pelo Professor, introduzia o texto *A dedicated teenager* e o vocabulário para realização das atividades de compreensão escrita, com questões em inglês, para serem respondidas com verdadeiro ou falso e resumo em português. Os estudantes responderam que acharam relativamente fácil. Um deles disse que “as palavras que conheço ‘facilita’ entender o texto”. Os alunos evidenciaram a importância de exercícios práticos para aprimorar suas habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral, de modo eficaz.

Leonardi (2010, p. 100) sublinha a importância de que “Os alunos devem ser ensinados a não traduzir palavra por palavra porque alguns itens lexicais são vinculados ao contexto e podem ter uma ampla gama de significados possíveis de acordo com o contexto”. Percebi durante a observação que é fundamental instruir os estudantes a evitar a tradução literal, já que muitas palavras possuem significados que variam conforme o contexto em que são utilizadas.

Ressaltamos, ainda, que a última atividade era a audição de um texto no *Simple Present*, para produzir um resumo em português da compreensão leitora, atividade que se justifica tendo em mente a consolidação da aprendizagem do conteúdo. Leonardi (2010, p. 35) afirma que “A aprendizagem não é um conhecimento concreto, mas envolve a forma como as pessoas aprendem, tendo em conta todos os seus pontos fortes e fracos, as estratégias e técnicas adotadas e aplica-se tanto a professores como a alunos”.

Convém frisar que, esta oitava aula foi pautada no mesmo tema, *Netflix or Youtube: what's your vibe?*, com o fito de desenvolver as habilidades EF07LI11, participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes, bem como explorar as imagens, para levantar hipóteses sobre os gêneros dos programas de TV ilustrados, com o objetivo de aplicar a Tradução Pedagógica nas atividades.

No livro *New iLearn English 2 Student's Book*, na página 155, ANEXO C p.154, a orientação direcionada aos alunos era que completassem a atividade, relacionando as imagens com as palavras. A tarefa era de compreensão leitora e de escrita em inglês, segundo as informações sobre programas da página da *Netflix*. No decorrer da atividade, os estudantes conversaram bastante, porque o assunto do texto é da realidade deles, do cotidiano, facilitando a sua execução.

Já na questão seguinte, ANEXO C página 155, foi trabalhada a leitura de questões em que os discentes completariam, em inglês, de acordo com as informações individuais de cada

um. A atividade foi realizada em duplas; cada aluno perguntaria oralmente ao outro e, depois, escreveriam as respostas.

A audição da faixa 37 era para ser acompanhada no livro, página 66, ANEXO C p. 154. Em seguida, o Professor tocou novamente e pediu que associassem as imagens às pessoas, bem como as atividades de andar de bicicleta, usar o celular e ir ao cinema, à respectiva frequência que as praticam, de acordo com o áudio, e, depois, produzir um breve resumo em português do que compreendeu.

Nono dia de observação, 29 de agosto de 2024: percebemos que ao trabalhar as cinco habilidades, como vem sendo discutido nesta dissertação, o professor facilita a aprendizagem da língua inglesa e o desenvolvimento das habilidades que envolvem a aprendizagem. Sendo assim, concordo com Leonardi (2010,25) que retrata a prática da tradução como uma atividade completa que envolve leitura, escrita, fala e audição simultaneamente. Ao contrário do que se possa pensar, a tradução não é uma perda de tempo, mas sim uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas de um aluno de uma só vez. Embora possa demandar mais tempo do que focar em uma habilidade isoladamente, essa abordagem abrangente não deve ser encarada de forma negativa, pois traz inúmeros benefícios para o aprendizado.

O Professor direcionou a atenção dos alunos para as bandeiras e perguntou qual país cada uma delas representa. Qual o gênero do texto? E quais elementos ajudaram a chegar a uma conclusão (Português). Em seguida, solicitou que os alunos fizessem a associação das bandeiras e título do texto, levantando hipóteses quanto ao que encontrarão no texto, orientando os discentes a utilizarem o glossário. Na atividade posterior, a leitura foi feita pelo professor. Trata-se do texto *How do some people around the world spend their free time?*, que está no ANEXO C, p.156 .

Dando seguimento à aula, o Professor indagou quais elementos ajudaram a chegar a uma conclusão sobre as perguntas elencadas no parágrafo acima. Notamos que os alunos tiveram facilidade somente com a bandeira dos Estados Unidos, segundo eles, a mais conhecida. O

Professor ainda falou sobre a Copa do Mundo, mas mesmo assim, eles não conseguiram fazer outras correlações.

Na última atividade, leram o texto individualmente e, logo depois, completaram a atividade do livro *New iLearn English 2 Student's Book*.

Esta nona aula, teve como tema *How often do you play video games?*, ANEXO C, p 157 e 158, com o objetivo de aplicar a Tradução Pedagógica às atividades, no desenvolvimento das habilidades EF07LI11, participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes e explorar as imagens para levantar hipóteses sobre os gêneros dos programas de TV ilustrados.

O professor nos avisou que tinha feito um replanejamento dessa aula, pois percebeu que eram muitas atividades e não daria tempo de realizar todas, sendo assim, excluiu algumas delas, sem comprometer o objetivo do plano, que era a Tradução Pedagógica.

As atividades contemplaram as cinco habilidades. Na primeira, o docente orientou os alunos para que observassem as imagens e as descrevessem oralmente, em português. Durante a atividade, perguntou, em inglês: *How many people can you see in each picture? How old are they? Where are you day? What are they doing?* Os alunos tiveram facilidade em responder, pois observaram as imagens, o que contribuiu para a interpretação e as respostas, evidenciando, mais uma vez, que as imagens auxiliam na interpretação.

Na atividade seguinte, pediu que os alunos compartilhassem o que sabiam sobre vídeo games e quais os seus jogos favoritos (português). A participação foi bastante efetiva; falaram sobre o time Fúria do Brasil, que já ganhou muitos campeonatos; várias meninas também participaram do animado diálogo.

Houve a dramatização da audição da faixa 40, ANEXO C, p 159, atividade do livro *New iLearn English 2 Student's Book*; foi um momento lúdico, e também da observação e da correção da pronúncia das palavras. A quinta e última atividade era de produção de um resumo em inglês, após a audição da faixa 42 do livro.

Depois da readequação dos planos nove e dez, chegamos ao **Décimo e último dia de observação, 02 de setembro de 2024**, com o mesmo tema *How often do you play video games?*, com objetivo de realizar atividades de *reading, listening, speaking, writing* e de Tradução Pedagógica, bem como do conteúdo de *Phrasal verbs*.

O Professor pediu aos estudantes para acompanharem a leitura do texto, faixa 42, prestando bastante atenção; leu de forma fluente, sem pausas, e esclareceu algumas dúvidas deles. Em seguida, o professor solicitou a dramatização do texto em inglês, com alternância de

papéis. Como de costume, ele caminhou pela sala para auxiliar, e corrigiu entonação e pronúncia.

Na atividade consecutiva, organizada pelo professor, os estudantes tiveram contato com o texto *Today, I got up at seven* e, após a leitura silenciosa, responderam, em inglês, as seguintes perguntas: *What does "got up" mean? What does "work out" mean? What does "go out" mean? What does "drop by" mean? What does "mess up" mean?* Finalizada essa atividade, fizeram um resumo do texto em inglês, durante a qual o professor sanou as dúvidas dos alunos e os auxiliou na execução.

Já na última atividade, o professor apresentou o vídeo da música *Final song*; pediu que ouvissem com atenção e escrevessem um pequeno resumo em português do que

compreenderam. O link de acesso a música é: <https://www.youtube.com/watch?v=WUcXQ--yGWQ>

Encerradas as atividades, o Professor informou que as dez aulas tinham sido concluídas e que ele gostaria de saber qual a opinião dos estudantes sobre a experiência com a Tradução Pedagógica na aula de inglês. Os estudantes revelaram que a experiência com a Tradução Pedagógica demonstrou que a língua é um instrumento de criação e transformação; reconheceram que a escolha adequada das atividades e assuntos trabalhados auxiliam no despertar da motivação para traduzir e aprender. Também percebemos que,

Nesse ambiente de ensino investigativo, os alunos são incentivados a explorar dados, a desenvolver hipóteses e a formular regras sobre os padrões linguísticos por meio de uma abordagem indutiva. Alternativamente, eles podem confirmar a validade das regras gramaticais apresentadas nos livros didáticos, adotando uma abordagem dedutiva (Bonalumi, 2024, p. 8).

Morley (2004, p 159-160), em sua resenha, cita Laviosa (2002), “afirmando que uma tradução é prisioneira do texto que a rodeia e deve responder de acordo com seu próprio contexto imediato”. A tradução é um ato subjetivo, pois envolve a interpretação do tradutor. Cada tradutor, com suas experiências e conhecimentos, irá produzir uma tradução ligeiramente diferente, ainda que fiel ao original. Para que a mensagem seja transmitida de forma precisa e fiel, é necessário compreender não apenas as palavras utilizadas, mas também o contexto em que foram escritas. Nesse sentido, na tradução é indispensável responder de acordo com seu próprio contexto imediato, levando em consideração não apenas as palavras, mas também o tom, o estilo e a intenção do autor. A habilidade de captar e recriar o tom de voz original é essencial para uma tradução eficaz, garantindo que a essência e o significado da mensagem sejam preservados. Para tanto, o tradutor precisa estar atento não apenas ao significado literal das palavras, mas também às nuances que tornam o texto único e autêntico.

Como observadores atentos, foi possível desvendar os mistérios da sala de aula de inglês na escola do campo, especialmente quando se utiliza a Tradução Pedagógica como auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, a observação das aulas de inglês pode proporcionar valiosas informações sobre a dinâmica e eficácia do processo educativo com os estudantes do 7º ano nas aulas. Ao observar as aulas de inglês e o uso da Tradução Pedagógica, foi possível identificar como os alunos reagem e se engajam com o conteúdo apresentado, além de perceber se estão conseguindo compreender os conceitos e estruturas linguísticas em inglês, e se a Tradução Pedagógica estava sendo eficaz na facilitação do entendimento. Além disso, a observação das aulas de inglês com o uso da Tradução Pedagógica pode revelar percepções sobre a forma como os alunos estão se apropriando do idioma. Por meio da observação, foi possível identificar que os alunos conseguem realizar as atividades solicitadas e outro aspecto importante da observação das aulas de inglês, com o uso da Tradução Pedagógica, foi de identificar as eventuais dificuldades dos alunos e adaptar as estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais de cada estudante. A observação atenta permitiu perceber quais as dificuldades com a tradução ou com a assimilação do conteúdo em inglês, e assim, foi possível tomar medidas para auxiliá-los de forma mais eficaz.

Em resumo, a observação das aulas de inglês na escola do campo com o uso da Tradução Pedagógica é um recurso valioso para desvendar os mistérios da sala de aula e garantir um processo de aprendizagem mais eficaz e significativo para os alunos do 7º ano. Ao observar com os olhos de um observador atento, foi possível compreender melhor como a Tradução Pedagógica pode ser utilizada de forma estratégica no ensino de inglês, e assim contribuir para o sucesso acadêmico e linguístico dos estudantes da educação do/no campo.

Pensamos que os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de reavaliar a posição da tradução no ensino de línguas. Ao contrário da visão tradicional que a considera um método ultrapassado e prejudicial, os dados demonstram que os alunos valorizam a tradução como um recurso que contribui significativamente para a aprendizagem. A crescente demanda por um pensamento crítico e a necessidade de uma educação mais alinhada com as questões sociais têm tornado evidente a importância da quinta habilidade, conforme demonstrado pelos dados apresentados. É fundamental que a tradução seja reconhecida como uma prática pedagógica relevante e eficaz, em consonância com as necessidades do ensino de línguas no contexto atual, principalmente na escola do/no campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo que foi exposto ao longo do trabalho, a partir do livro *New iLearn English 2 Student's Book*, as observações das aulas, as respostas dos questionários, estudos teóricos e reflexões realizadas nos direciona à pergunta de pesquisa: A Tradução Pedagógica no ensino de língua inglesa contribui no aprendizado da Língua Estrangeira?

A Tradução Pedagógica desempenha um papel fundamental no ensino e na aprendizagem da língua estrangeira, posto isto, percebemos que na educação do campo a Tradução Pedagógica contribui na aprendizagem da língua inglesa, revelando-se um recurso significativo, se utilizado pelo professor de forma que contemple as cinco habilidades: ler, escrever, ouvir, falar e traduzir, pois as atividades de língua inglesa no livro *New iLearn English 2 Student's Book* são elaboradas para contextos urbanos, desconsiderando as particularidades das comunidades do campo.

Por meio da Tradução Pedagógica, os professores têm a oportunidade de adaptar esses conteúdos, tornando-os mais relevantes e acessíveis aos estudantes do campo, pois ao produzir atividades de tradução o professor oportuniza não só a aprendizagem da língua, mas também os conceitos. Os educadores criam um ambiente de aprendizagem que valoriza a diversidade cultural e social dos alunos. Isso não só aumenta a motivação e o engajamento dos estudantes, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas que são essenciais para a formação de cidadãos conscientes e ativos. A integração da Tradução Pedagógica na educação do campo é essencial para a promoção da igualdade de oportunidades e o fortalecimento da educação como um meio de transformação social.

A educação do/no campo, historicamente marcada por desigualdades e desafios, tem se transformado com o passar dos anos. A inclusão da língua inglesa nesse contexto é um passo fundamental para garantir que os estudantes tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento que seus pares urbanos.

A globalização e a crescente interconexão entre as diferentes regiões do mundo tornam o domínio de uma língua estrangeira, como o inglês, uma habilidade cada vez mais valorizada. Para os estudantes do campo, essa competência pode abrir portas para: acesso à informação - a maior parte do conteúdo disponível na internet está em inglês, o que limita o acesso à informação para quem não domina a língua; oportunidades de trabalho - muitas empresas, especialmente as que atuam no agronegócio, exigem o conhecimento de inglês para algumas funções; mobilidade social - o domínio do inglês pode facilitar a participação em programas de intercâmbio e a busca

por oportunidades de estudo em outros países; empoderamento - aprender uma nova língua contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e do pensamento

crítico. A aprendizagem de inglês por parte dos alunos do campo pode abrir portas e ampliar suas perspectivas de futuro. Com o domínio desse idioma, eles estarão mais preparados para ingressar no mercado de trabalho, fazer intercâmbio e se conectar com pessoas de diferentes partes do mundo.

Apesar da importância do ensino de inglês na educação do campo, ainda existem diversos desafios a serem superados: a falta de professores qualificados - a escassez de professores de inglês nas escolas do campo é um problema comum em muitas regiões; recursos limitados - as escolas do campo, muitas vezes, enfrentam adversidades para adquirir materiais didáticos e tecnológicos adequados para o ensino de línguas; dificuldades de acesso - a distância entre as escolas do campo e os centros urbanos pode dificultar o acesso a cursos de formação continuada para os professores, lembrando que o Estado de Mato Grosso oferta cursos de formação online; preconceito e estereótipos - a ideia de que o inglês é uma língua exclusiva das grandes cidades pode gerar desmotivação dos estudantes do campo.

Para superar esses desafios e garantir um ensino de inglês de qualidade nas escolas do campo, é preciso: valorizar a cultura local - o ensino de inglês deve ser contextualizado, utilizando materiais e atividades que façam sentido para a realidade dos estudantes do campo; promover a formação continuada dos professores - é fundamental investir na qualificação dos professores de Inglês, oferecendo cursos e workshops que os capacitem a utilizar metodologias inovadoras; utilizar tecnologias - as tecnologias digitais podem ser grandes aliadas no ensino de inglês, permitindo o acesso a diversos recursos e ferramentas e, principalmente, criar parcerias entre escolas, universidades e empresas, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de inglês nas escolas do campo.

A educação do/no campo é de extrema importância para garantir que as comunidades tenham acesso a um ensino de qualidade. Além das disciplinas tradicionais, como Matemática, Ciências e Português, é fundamental também incluir o ensino da língua inglesa nesse contexto. Nessa direção, defendemos que os alunos do campo tenham a oportunidade de aprender esse idioma, pois ele é imprescindível para a comunicação global e o acesso a oportunidades de estudo e trabalho.

É imprescindível que o ensino de inglês seja adaptado às características e realidades dessas comunidades, levando em consideração suas necessidades e interesses. É importante que os materiais didáticos sejam contextualizados e tragam situações do dia a dia dos alunos, tornando o

aprendizado mais significativo e relevante.

Além disso, é preciso que haja investimentos na formação de professores que atuam nessas áreas, garantindo que eles tenham as ferramentas necessárias para levar um ensino de qualidade aos alunos. A capacitação constante e o acesso a recursos didáticos atualizados são fundamentais para garantir o sucesso do ensino de inglês no campo.

Portanto, é primordial que as políticas educacionais incluam o ensino de inglês na educação do campo, assegurando que os alunos dessas comunidades tenham acesso a uma formação completa e de qualidade. O investimento nessa área é essencial para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento dessas regiões e de seus habitantes.

Constatamos que a Tradução Pedagógica como quinta habilidade na educação do campo é basilar para os professores que desejam oferecer um ensino de qualidade e que estejam alinhados com as necessidades e realidades de seus estudantes. Dominar essa habilidade significa ser capaz de superar desafios, promover a inclusão e garantir que todos tenham acesso ao conhecimento de forma equitativa e significativa. Permite aos educadores adaptarem suas práticas de ensino às particularidades dos estudantes, levando em consideração suas origens culturais, suas experiências de vida e suas habilidades individuais. Ao incorporar essa nova habilidade em seu trabalho, os professores podem criar um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado, onde cada aluno se sinta valorizado e compreendido.

A pergunta da pesquisa: A Tradução Pedagógica no ensino de língua inglesa contribui no aprendizado da Língua Estrangeira?, conduziu ao objetivo geral deste estudo, que foi compreender se o ensino da língua inglesa, por meio da Tradução Pedagógica e Aprendizagem Movida por Dados, contribui no aprendizado da Língua Estrangeira. Desse objetivo geral derivaram os seguintes objetivos específicos: observar as aprendizagens ocorridas nas interações em sala de aula no ensino de língua inglesa por meio da Tradução Pedagógica; analisar como as atividades desenvolvidas no ambiente educacional favorecem a aprendizagem de uma segunda língua e observar a prática do professor de língua inglesa, na turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do campo, em Mato Grosso.

A pesquisa realizada revelou que no ensino de línguas estrangeiras, a Tradução Pedagógica, quando utilizada de forma estratégica e consciente pelo professor, pode transcender a mera atividade de transposição de palavras entre idiomas. Ao contrário da visão tradicional, que frequentemente associa a tradução a um processo mecânico e restrito a indivíduos com domínio nativo da língua-alvo, o estudo demonstrou que essa prática, quando bem conduzida,

pode ser um poderoso recurso pedagógico.

Os resultados indicam que os alunos valorizam o aprendizado da língua inglesa e reconhecem a importância da tradução como um recurso para aprofundar a compreensão do idioma. A pesquisa evidenciou, ainda, o desejo dos estudantes por aulas mais dinâmicas e engajadoras, o que sugere um potencial inexplorado da tradução, especialmente no contexto da educação no campo. Por meio dos dados analisados, fica evidente que os estudantes conectam o aprendizado de um novo idioma com a cultura dos povos que o falam, resultando em uma maior abertura para a diversidade cultural e linguística. Em outras palavras, acreditam que se tornam mais receptivos a compreender e aceitar variados valores, tradições e modos de comportamento. Já o professor elaborou atividades utilizando também o conhecimento adquirido no Minicurso sobre Tradução Pedagógica para o desenvolvimento das cinco habilidades para a aprendizagem da língua inglesa, *speaking, writing, listening, reading* e Tradução Pedagógica.

Assim, a Tradução Pedagógica se torna essencial para garantir uma educação de qualidade. Na educação do campo, se torna ainda mais significativa, pois os estudantes, muitas vezes, não têm acesso a recursos tecnológicos ou materiais didáticos atualizados. Nesse sentido, é possível adaptar os conteúdos de forma criativa e eficaz, assegurando que os estudantes compreendam e assimilem o conhecimento de maneira significativa.

A Tradução Pedagógica, como quinta habilidade, é um aspecto considerável no processo de ensino-aprendizagem, especialmente para a educação do campo, com a crescente importância da língua inglesa no cenário global. Ao falar sobre Tradução Pedagógica, estamos nos referindo não apenas à simples transposição de palavras de um idioma para outro, mas sim à adaptação do conteúdo para torná-lo compreensível e relevante para os estudantes. Isso é especialmente crucial na educação do campo, onde as realidades locais, com frequência, exigem uma abordagem diferenciada.

A inclusão da Tradução Pedagógica como quinta habilidade destaca a importância do domínio de idiomas não apenas como ferramenta de comunicação, mas também como instrumento de ensino. A capacidade de traduzir de forma clara e contextualizada possibilita aos educadores atender às necessidades específicas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e eficaz.

Nesse sentido, é fundamental que os professores sejam capacitados e incentivados a desenvolver suas habilidades de Tradução Pedagógica, de modo a garantir uma educação de qualidade e centrada no estudante. Compreender a dimensão desta quinta habilidade é o primeiro passo para promover uma educação mais inclusiva e adaptada às diversidades linguísticas e

culturais. Para tanto, nesta pesquisa, a participação no Minicurso “Tradução Pedagógica e Literatura Inglesa” foi essencial para que o professor organizasse o plano de aula da observação da pesquisa. O resultado da participação no minicurso citado foi a publicação do *ebook* Tradução pedagógica e aprendizagem direcionada por dados: caderno de atividades, o qual a pesquisadora tem três capítulos publicados e o professor escreveu um.

Com este estudo, demonstramos que a Tradução Pedagógica pode ser um recurso flexível e inovador no ensino e aprendizado de línguas estrangeiras, estimulando o desenvolvimento de diversas competências. Apesar de a tradução ser, frequentemente, associada ao método tradicional, é vista como uma atividade monótona pelos alunos, acreditamos que ela possui grande potencial para enriquecer o processo educacional. Ao desmistificar a ideia de que a tradução é uma atividade simples e acessível apenas aos nativos, a pesquisa contribui para uma nova perspectiva sobre o ensino de línguas estrangeiras. Ao reconhecer a complexidade e a importância da tradução, professores e alunos podem explorar esse recurso de forma mais aprofundada e significativa, promovendo um aprendizado mais autêntico e eficaz.

Acreditamos que a Tradução Pedagógica apresenta grande potencialidade de trabalho na aula de língua estrangeira. Este trabalho se torna relevante a partir do momento que o estudante possa desenvolver a habilidade de atuar como protagonista de sua própria aprendizagem, ao acessar coletâneas de textos autênticos que possibilitam a investigação da língua em uso. Considerando os resultados alcançados pela pesquisa, concordamos com Bonalumi (2024, p. 6), que reitera que “A DDL é entendida como uma prática autônoma dos estudantes, utilizando *Corpora* de textos autênticos. Isso permite que os alunos resolvam dúvidas e atuem como investigadores linguísticos, com o professor atuando como facilitador nesse processo”.

Para concluir, a Aprendizagem Dirigida por Dados (DDL) emerge como uma prática pedagógica inovadora, que empodera os estudantes ao colocá-los no centro do processo de aprendizagem. Ao explorar *corpora* de textos autênticos, os alunos desenvolvem autonomia, aguçam suas habilidades investigativas e constroem seu conhecimento linguístico de forma significativa. O papel do professor, nesse contexto, transcende a mera transmissão de informações, assumindo a função crucial de facilitador, guiando os alunos em sua jornada de descoberta e incentivando a reflexão crítica. A DDL, portanto, representa um caminho promissor para o desenvolvimento de aprendizes mais engajados, críticos e autônomos, capazes de aplicar seus conhecimentos linguísticos de forma eficaz em contextos reais.

6 REFERÊNCIAS

AGA, Gisele; ARONIS, Patrícia McKay; CHIMIN, Renata; MARTIN, Tatiana. **New iLearn English 2 Student's Book**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. 130 p.

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. *In*: MACHADO, Anna Rachel. (org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem sócio discursiva. Londrina, PR: Eduel, 2004.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**: uma teoria na prática. São Paulo: Ática, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. A interação verbal. *In*: BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 112-130.

BATISTA, C. S. **A importância da utilização de materiais autênticos no ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário Universidade Nova de Lisboa, p. 67. Setembro de 2014.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus: histórico e problemática **D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

BERBER SARDINHA, T. Preparação de material didático para ensino de línguas com base em *Corpora*. *In*: **The ESpecialist**: descrição, ensino e aprendizagem, v. 38, n. 1 jan.-jul., 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/view/1796> Acesso em: 02 nov. 2024.

BONALUMI, E. F. **Tradução Pedagógica e Ensino de Língua Inglesa**. Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas de Educação e Linguagem - GEPPEL. UFR: Rondonópolis, Mato Grosso, 2023.

BONALUMI, E. F. et al. Tradução pedagógica e aprendizagem direcionada por dados: **caderno de atividades**. Rondonópolis: EdUFR, 20224.

BORELLI, J. D. V. P.; PESSOA, R. R. Linguística aplicada na formação de professores: convergências da atuação crítica. *In*: PESSOA, R. R.; BORELLI, J. D. V. P. (org.). **Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira**. Goiânia: Editora da UFG, 2011, p.15-30.

BRAIT, Beth. Linguagem e identidade: um constante trabalho de estilo. Ensaio. **Trabalho**

educação e saúde. v. 2, n. 1. Março 2004, p. 6. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000100003> Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11841-rceb002-08-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 08 fev. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 out. 2024. Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/wp-content/uploads/2025/02/Convocat%C3%B3ria-Nossa-Arte-Circula-RS-2025.pdf> Acesso em: 08 fev. 2025.

BROWN, H. D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. EnglewoodCliffs, New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

BROWN, S. **Teaching listening**. New York: Cambridge University Press, 2006.

CAMPOS, G. **O que é tradução**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos).

COOK, G. A thing of the future: translation in language learning. **International Journal of Applied Linguistics**. v. 17, n. 3, 2007.

COOK, G. Use of Translation in Language Teaching. *In*: Baker, M., **Routledge Encyclopaedia of Translation Studies**. Londres: Routledge, 1997. p. 117-120.

CORPUS. *In*: Michaelis - Dicionário Brasileiro Da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/corpus/>. Acesso em 02 nov. 2024.

CORRÊA, E. F. S. A Tradução Pedagógica: experimentos e exercícios para uso em aula. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 3, n. 2, p. 179-202, jul./dez. 2017.

CORRÊA, E. F. S. **A língua materna e a tradução no ensino-aprendizagem de língua não-materna**: uma historiografia crítica. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2014.

CORRÊA, E. F. S. Sobre a necessidade da tradução pedagógica na aula de Língua não materna: quinta habilidade e macroestratégias. **Rev. de Letras**, n. 33, v. 2, jul./dez., 2014.

ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE LÍNGUA E LINGUAGEM. Escrito por Hexag Educacional. Portal do aluno. Publicado em 26 de abril de 2023. Disponível em:
<https://cursinhoparamedicina.com.br/blog/portugues/entenda-a-diferenca-entre-lingua-e-linguagem/> . Acesso em: 05 jun. 2024.

FRANCO, M. M. S.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. O conceito de competência

comunicativa em retrospectiva e perspectiva. **Revista Desempenho**, [S. l.], v. 1, n. 11, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9360> . Acesso em: 17 nov. 2024.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. **Trabalhos em Linguística aplicada**, Campinas, v. 9, p. 5-45. 1987.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIAS, M. J. **Língua Materna – língua estrangeira**. Uma relação multidimensional. Porto: Porto Editora. 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GHELLERE, F. C. A educação do campo na legislação brasileira: disputas polarizadas em defesa de interesses. **Âmbito Jurídico**, Universidade Federal do Rio Grande, Ano XVII, n. 129, out.2014. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1598. Acesso em 20/04/2024.

GONÇALVES, R. M. A necessidade de incentivar a aprendizagem da Língua Inglesa desde a infância. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, Guarujá, [s.v.], [s.n.], out. 2009. Disponível em: https://www.faculadadedondomenico.edu.br/artigo2_ed2 Acesso em: 07 nov. 2024.

GRILLO, S. Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do século XIX e início do XX. Ensaio introdutório. In: VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 7-79.

GUTIÉRREZ, L. **Fundamentos da Tradução Pedagógica: tradução, ensino e comunicação**. Universidade de Leicester. Tradução de Fernanda Cristina Lopes, Universidade Federal do

Paraná. **Revista X**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 5-41, 2019. DOI: 10.5380/rvx.v14i2.65972. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65972>. Acesso em: 8 fev. 2025.

JOHNS, T. F. Should You Be Persuaded: Two Examples of Data-Driven Learning Materials. **English Language Research Journal**, n. 4, p. 1-16. 1991.

JOHNS, T. Micro-concord: a language-learner's research tool. **System** 14/2. 1986.

KELLER, M. C. O uso da tradução no ensino de Línguas Estrangeiras. **Revista Linguagem, Ensino e Educação - Lendu**, v. 2, n. 1, 2011. Edição Especial II SELEP, p. 1-8. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/lendu/article/view/2582/2428> Acesso em: 08 fev. 2025.

LAVAUULT, E. **Fonctions de la traduction en didactique des langues**: apprendre une langue en apprenant à traduire. Paris: Didier Érudition, 1985.

LAVIOSA, S. **Translation and language education**: pedagogic approaches explored. New York: Routledge, 2014.

LEAL, L. C. B.; MARTIN, F. Tradução no ensino de idioma: Reflexões no campo da Pedagogia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 03, ed. 10, v. 07, p. 132-148. Outubro de 2018. ISSN:2448-0959.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf Acesso em: 08 nov. 2024.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas, RS: Educat, 2001, v. 1, p. 333-355. Acesso em: 30 out. 2024.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. (org.). **Uma espiadinha na sala de aula**: ensinando línguas adicionais no Brasil (v. 1, p. 21-48). 2014. Pelotas, RS: Educat. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/03_Leffa_Valesca.pdf. Acesso em: 30/10/2024.

LEONARDI, V. **The Role of Pedagogical Translation in Second Language Acquisition** – From Theory to Practice. Bern: Peter Lang, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, José de; SANTOS, Eliane Natiane dos; DIAS, Tatiane de Carvalho; AMORIM, Simone Silveira. A falta de motivação no processo de aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 171-182, outubro 2016. Disponível em: <periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 02/11/2024.

LIMA, L. T.; SOUZA, S. M. D. F; LUQUETTI, E. C. F. O ensino da habilidade oral da Língua Inglesa nas escolas públicas. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, v.18, n. 10, p. 86-

103, dez. 2014. Disponível em:

http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/10/Cad_CNLF_XVIII_10_linguas_classicas.f.

Acesso em: 14 nov. 2024.

LUCINDO, E. S. Tradução e o ensino de línguas estrangeiras. **Scientia Traductionis–UFSC**, Florianópolis, v. 1, n. 3, 2006. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12933/12064>>

Acesso em: 19 nov. 2024.

LUCKESI, C. C. **Avaliação de aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999. KOCH, I.

G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995.

MATO GROSSO. Governo do Estado de Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. **Orientativo Línguas Estrangeiras**. Cuiabá, MT: Seduc, 2024.

MATO GROSSO. **Decreto nº 1.497, de 10 de outubro de 2022**. Dispõe sobre o Programa Educação - 10 Anos, no âmbito do Estado de Mato Grosso, 2023. Disponível em:

<https://leisestaduais.com.br/mt/decreto-n-1497-2022-mato-grosso-dispoe-sobre-a-programa-educacao-10-anos-no-ambito-do-estado-de-mato-grosso?q=1988> Acesso em: 08 fev. 2025.

MATO GROSSO. Conselho Estadual de Educação. Resolução Normativa nº 003/2013-CEE/MT. Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Estado de Mato Grosso. **Diário Oficial**, 24 de julho de 2013, p. 15-16.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. Coleção: Temas Básicos De Educação E Ensino. Editora: EPU Pedagógica e Universitária, São Paulo. 2016.

MOITA LOPES, L. P. Interação em sala de aula de língua estrangeira: a construção do conhecimento. **Intercâmbio**. 11-25, PUC-SP, 1992.

MORAES, G. A influência da prática pedagógica para possibilitar a aprendizagem significativa dos alunos nas aulas de Inglês. **Revista Tópicos**, v. 1, n. 3, 2023. ISSN: 2965- 6672. Acesso em: 31 out. 2024.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

OLIVEIRA, E. de; ALVES, A. F. Uma análise literária sobre o conceito de cultura. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, n. XI, jan./jun. 2015. ISSN 2237-3098 Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura> . Acesso em: 07 jun. 2024.

PESSOA, R. R.; BORELLI, J. D. V. P. Reflexão crítica e colaborativa na formação do professor de língua estrangeira. *In*: Julma Dalva Vilarinho Pereira; Rosane Rocha Pessoa. (org.). **Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira**. 1. ed. Goiânia, GO: Editora UFG, 2011, v. 1, p. 59-80. Outubro de 2018. ISSN:2448-0959.

PETTER, M. M. T. Qual a diferença entre língua e linguagem? **Nova Escola**. Publicado em

06 de março de 2018. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/257/qual-a-diferenca-entre-lingua-e-linguagem#:~:text=A%20linguagem%20%C3%A9%20a%20capacidade.gestos>. Acesso em: 06/06/2024.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2000.

PORTO, C. M. (2011). Um olhar sobre a definição de Cultura e Cultura Científica. *In*: Porto, C. M.; Brigas, A. M. P.; Bortoliero, S. R. (org.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica**: leituras contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 93-122. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 06 jun. 2024.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica**. Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2023.

RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. *In*: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 39-46. Acesso em: 30 out. 2024.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica**: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. ISBN 85-88456-13-3.

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 8, n. 14, p. p. 13-20, 2000. DOI: 10.5935/rl&l.v8i14.900. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/900>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RODRIGUES, C. C. Applied linguistics and translation: some connections. **Alfa**. São Paulo, v. 37, p. 179-186, 1993.

SACADURA, S. P. P. N. R. Tradução pedagógica e aprendizagem da língua estrangeira. Universidade de Aveiro (Portugal) **ProQuest Dissertations & Theses**, 2011. 30641141. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/a11e212df91edb1e9bb63301d0bf946e/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar> Acesso: em 01 nov. 2024.

SERPA, T. Let's talk about Brazilian Culture!. *In*: PINTO, P. T. (Org.). Caderno de atividades de aprendizagem movida por dados. Campinas: Pontes. Ativ. 8, p. 109-118, 2022.

SITE DA SEDUC/DRC/MT. Disponível em:

<https://sites.google.com/view/bnccmt/in%C3%ADcio>. Acesso em 03/05/2024.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. O sentido como um vir a ser: apontamentos bakhtinianos sobre linguagem e realidade. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2019. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1331. Disponível em:

<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1331>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SOUZA, A. M. Ma.; LÉA, D., OSNY, T. M. M. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

SOUZA, V. L. T. **Escola e construção de valores**: desafios à formação do aluno e do professor. São Paulo: Loyola. 2005.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIVIÑOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTE

1º QUESTIONÁRIO DOCENTE

- 1 - Há quanto tempo leciona inglês e em que tipo de escola (municipal/estadual)?
- 2 - Onde se formou e há quanto tempo?
- 3 - Porque entrou na área da educação, como encara seu trabalho, sente prazer na sala de aula?
- 4 - Por que têm professores que insistem em trabalhar com métodos tradicionais?
- 5 - O que se espera de um professor e um estudante de inglês? Quais deveriam ser os papéis de ambos?
- 6 - O que seria interação na sala de aula de língua estrangeira para você?
- 7 - Você tem preferência por algum método ou abordagem? Acredita que algum deles seja mais eficiente e algum menos eficiente?
- 8 - Como você define sua metodologia de ensino?
- 9 - Quais as maiores dificuldades que você enfrenta no ensino de língua inglesa?
- 10 - Sobre o livro didático, material complementar e tecnologia como você os utiliza em suas aulas?
- 11 - Você realiza reflexão sobre a sua prática pedagógica e sobre a sua formação de professor de Inglês? Explique.
- 12 - Como você avalia o ensino de língua inglesa na rede pública de ensino de Mato Grosso? Explique a sua avaliação.
- 13 - O que você entende por Tradução Pedagógica? Como pretende trabalhar em sala de aula?

APÊNDICE B – 2º QUESTIONÁRIO DOCENTE 2º
QUESTIONÁRIO DOCENTE

- 1 - Como você avalia o trabalho com a Tradução Pedagógica? Justifique.

- 2 - Na sua opinião, quais os pontos positivos e negativos do uso da Tradução Pedagógica nas aulas de língua inglesa?

- 3 - Qual a sua opinião da tradução pedagógica como quinta habilidade?

- 4 - Na sua opinião, a tradução pedagógica favoreceu o diálogo e a aproximação entre o(s) docente(s) e discente(s)?

- 5 - Trabalhar com a Tradução Pedagógica além de atividades como ler, escrever, ouvir e falar motivou a interação, o diálogo e as trocas entre os discentes? Justifique.

- 6 - Cite aspectos positivos e negativos relacionados ao trabalho com Tradução Pedagógica desenvolvido em sala de aula.

APÊNDICE C – 1º QUESTIONÁRIO DE DISCENTE

1º QUESTIONÁRIO DE ALUNOS

1 - Você acha importante estudar inglês?

Muito importante. Importante. Pouco importante. Nada importante.

2 - Costumas ter vontade de estudar Inglês? Sim. Não. Porquê? (Aponte duas razões) Gosto pela Língua Inglesa. Ajuda a compreender melhor os *games*?

Gosta do professor. As aulas são divertidas.

Outros motivos. Quais? _____

3 - Quando você não entende o que o teu professor diz em Inglês, pede ajuda? Sim Não

Se respondeu não, diz porquê?

O professor é bravo, você tem medo de questionar.

Você tem vergonha, porque é tímido.

Os colegas riem de você. Outra razão. Qual?

4 - As aulas de Inglês são diversificadas?

Sim Não

Se respondeu sim, diz porquê? (Aponte duas razões)

Utilizam o livro didático. Trabalhos em grupo.

Utiliza músicas. Atividades de escrita.

Tradução. Outros motivos. Quais? _____

5- Costuma utilizar o que aprende na aula de inglês em situações reais?

Sim Não

Onde?

Nos *games*. Na internet. Ouvir músicas.

Assistir tv (séries, filmes e documentários). Tradução.

Outros. Quais? _____

6 - Qual aula de Inglês você mais gosta”?

- Músicas Vocabulário Gramática e outros Texto nas aulas
 tradução de textos.

7 - Como você acha que está o ensino da Língua Inglesa na sua

- escola? Bom Médio Ruim

8 - Quais são os motivos que fazem você se interessar para aprender

- Inglês? Gostar de músicas em inglês Jogar vídeo game
 Internet Assistir séries, filmes Outros _____

9 - Quais são as suas atividades favoritas na aula de Língua Inglesa?

- a) Escutar b) Ler C) Escrever d) Falar e) Traduzir d) Nenhum.

10- Qual das 5 habilidades você tem mais dificuldade?

- Falar Compreensão oral Ler Escrever Traduzir

APÊNDICE D – 2º QUESTIONÁRIO DE DISCENTE**2º QUESTIONÁRIO DE ALUNOS**

1- Qual é a sua opinião sobre o uso da 'tradução' no aprendizado de Língua Estrangeira?

(A) Muito satisfeito.

(B) Satisfeito.

(C) Insatisfeito.

(D) Muito insatisfeito.

2- Como você vê a sua Língua Materna (o português) em relação à Língua Inglesa?

(A) Muito satisfeito.

(B) Satisfeito.

(C) Insatisfeito.

(D) Muito insatisfeito

3- Qual seu grau de satisfação com a aula de Língua Inglesa, após a participação das dez últimas aulas?

(A) Muito satisfeito.

(B) Satisfeito.

(C) Insatisfeito.

(D) Muito insatisfeito.

4- Qual a sua opinião em relação às atividades apresentadas nessas dez aulas durante a pesquisa?

(A) Muito satisfeito.

(B) Satisfeito.

(C) Insatisfeito.

(D) Muito insatisfeito.

5- Como você avalia as atividades de ensino que o professor(a) utilizou?

a. () Bom

b. () Ruim

c. () Sou indiferente

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**ESCOLA ESTADUAL DOM VUNIBALDO DO CAMPO FÁTIMA
DE SÃO LOURENÇO – JUSCIMEIRA – MATO GROSSO**
TELEFONE (66) 98136-2225
EMAIL: escola.14940@edu.mt.gov.br

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 510/2016. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**DOCENTE**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante, este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.

Esse estudo fará parte da minha pesquisa de Mestrado intitulada “O USO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA” que está protocolada na Plataforma Brasil.

Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Maria Inês de Farias Oliveira, telefone (66)99924-3520: Avenida dos Estudantes, n. 5055, Cidade Universitária, Rondonópolis – MT, 78.736-900 ou pelo e-mail: maria.farias@aluno.ufr.edu.br .

Esta pesquisa tem como principal objetivo compreender se o ensino da língua inglesa, por meio da tradução pedagógica, aprendizagem movida por dados, contribui no aprendizado da LNM.

A justificativa é que a tradução pedagógica será utilizada para colaborar com o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes na aprendizagem de língua. A tradução não é um recurso novo nas aulas de língua, o trabalho vai ser com a gramática e vocabulário em contraste com a língua materna para melhorar a aprendizagem.

Acreditamos que a tradução pedagógica como recurso pedagógico venha beneficiar o docente na pesquisa. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão

Sua participação consiste em preencher dois questionários compostos com perguntas abertas e objetivas, um antes do início e outro ao término da observação das aulas.

Os riscos relacionados com a participação durante a coleta de dados são: desconfortos durante o preenchimento dos questionários, cansaço ao responder o questionário, danos emocionais, que serão reduzidos pelos seguintes procedimentos: acompanhamento e assistência e auxiliá-lo dentro dos limites possíveis e éticos para a obtenção de atendimento especializado em saúde mental; organizar um ambiente acolhedor para responder as perguntas; além explicações necessárias para responder as questões, liberdade em interromper a participação.

O acesso ao registro do assentimento será garantido, sempre que solicitado. A manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa seja pessoa ou grupo de pessoas serão garantidos, durante todas as fases da pesquisa exceto quando houver manifestação explícita sem sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa.

Caso você venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terá direito à indenização, por parte do pesquisador.

O Comitê de ética existe para defender os interesses dos participantes da pesquisa. Caso ocorra algo que precisa ser denunciado, o contato está ao final do documento.

Os dados coletados por meio da pesquisa serão armazenados em arquivos que serão salvos no Google Drive.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, você tem o direito de decidir se o seu nome será utilizado e quais informações poderão ser divulgadas, as que podem ser tratadas de forma pública ou se irá optar pelo uso do codinome.

Nome Pesquisador(a): Maria Inês de Farias Oliveira
Instituição: Universidade Federal de Rondonópolis - UFR
Endereço: Rua Avenida dos Estudantes
Telefone: 66) 3410-4000
Projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFR/MT Rua Avenida dos Estudantes, 5055 Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1. CEP: 78736-900 Email: cep@ufr.edu.br Rondonópolis/ MT – Fone: (66)3410-4153 Horário de funcionamento: segunda, terça, quarta e quinta, das 13h às 17h Secretária: Natália Araújo Souza Neves

Considerando os dados acima, **CONFIRMO** estar sendo informada/o por escrito e verbalmente dos objetivos e procedimentos desta pesquisa e, em caso de divulgação de. **AUTORIZO** a publicação. Considerando os dados acima, **CONFIRMO** estar sendo informada/o por escrito e verbalmente dos objetivos e procedimentos desta pesquisa e, em caso de divulgação de excertos de nossas discussões e reflexões em textos ou apresentações acadêmicas. **AUTORIZO** a publicação.

Eu, _____, idade: _____; sexo: _____ naturalidade: _____;

portador(a) Declaro ter sido informado(a) e concordo com a minha participação, no Projeto de pesquisa “O uso da tradução pedagógica no ensino da língua inglesa”.

Nome e assinatura do docente

Assinatura do pesquisador

Data _____, _____ de _____ de 20_____

**APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM
PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



**TERMO DE ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO
VOLUNTÁRIO(A)**

Eu, _____,
concordo em participar do estudo “USO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA”, como voluntário (a), na EE Dom Vunibaldo. Esta pesquisa tem como principal objetivo compreender se o ensino da língua inglesa, por meio da tradução pedagógica, aprendizagem movida por dados, contribui no aprendizado da Língua Não Materna. Minha identidade será protegida, pelo uso de codinome a minha escolha, conforme acordado com a pesquisadora.

Participarei nesta pesquisa das dez aulas de língua inglesa e preencherei um questionário organizado pela pesquisadora. Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Me garantiram que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precisem pagar nada.

Os riscos relacionados com a participação durante a coleta de dados são: desconfortos durante a observação da pesquisa, cansaço ao responder às perguntas, medo de não saber responder ou de ser identificado, danos emocionais e serão reduzidos pelos seguintes procedimentos: acompanhamento e assistência, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto oportunizando ambiente acolhedor para responder as perguntas; explicações necessárias para responder as questões, liberdade em interromper a participação; possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta; sigilo dos dados; os quais serão tidos como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos utilização de codinome; mas se sofrer qualquer dano resultante da participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou

não, tenho direito a assistência psicológica imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário (se for o caso).

Os benefícios relacionados com a participação serão: desenvolvimento da aprendizagem por meio da tradução pedagógica como recurso pedagógico, repensar as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas habilidades contribuindo para o ensino de uma língua não materna. Os dados/informações obtidos por meio da participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando a identificação. É garantido a privacidade do participante da pesquisa, durante todas as fases da pesquisa, mesmo após o término da pesquisa. A identidade será resguardada, porém o uso do codinome poderá ser utilizado pelo participante se assim o desejar.

O Comitê de ética existe para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo, incisivamente, no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos, com envolvimento de seres humanos.

Os custos provenientes da minha participação na pesquisa, caso seja necessário, serão arcados pelo pesquisador (tais como transporte e/ou alimentação).

Os dados coletados por meio da pesquisa serão armazenados em arquivos que serão salvos no Google drive, apenas a pesquisadora e orientadora do mestrado terão acesso a esses dados e podem ser divulgados por meio de publicações científicas decorrentes desta investigação, mas sem minha identificação.

Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito. Esse documento foi organizado conforme Resolução CNS 510/2016.

..... de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador

Nome Pesquisador(a): Maria Inês de Farias Oliveira
Instituição: Universidade Federal de Rondonópolis - UFR
Endereço: Rua Avenida dos Estudantes
Telefone: <u>66) 3410-4000</u>
Projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFR/MT
Rua Avenida dos Estudantes, 5055 Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1. CEP: 78736-900
Email: cep@ufr.edu.br
Rondonópolis/ MT – Fone: (66)3410-4153
Horário de funcionamento: segunda, terça, quarta e quinta, das 13h às 17h
Secretária: Natália Araújo Souza Neves

**APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PAIS/RESPONSÁVEL**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – ICHS PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho(a)

_____ (ou menor que está sob sua responsabilidade) para participar, como voluntário (a), da pesquisa “O USO DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA” que está protocolado na Plataforma Brasil.

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Maria Inês de Farias Oliveira, telefone (66)99924-3520: Avenida dos Estudantes, n. 5055, Cidade Universitária, Rondonópolis – MT, 78.736-900 ou pelo e-mail: maria.farias@aluno.ufr.edu.br. Esta pesquisa será realizada pela pesquisadora responsável Maria Inês de Farias Oliveira e coordenada pela Prof^a Dr^a Emiliana Fernandes Bonalumi. O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que assine as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois não autorizar que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a,

bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Esta pesquisa tem como principal objetivo compreender se o ensino da língua inglesa, por meio da tradução pedagógica, aprendizagem movida por dados, contribui no aprendizado da Língua Não Materna. A justificativa dessa pesquisa é que a Tradução Pedagógica será utilizada para colaborar com o desenvolvimento das habilidades linguísticas do seu filho (a) e dos estudantes na aprendizagem de língua. A tradução não é um recurso novo nas aulas de língua, o trabalho vai ser com a gramática e vocabulário em contraste com a língua materna.

Seu filho (a) participará da pesquisa de dez aulas de língua inglesa e preencherá dois questionários com questões de marcar X. Os riscos relacionados com a participação durante a coleta de dados são: desconfortos durante a observação da pesquisa, cansaço ao responder às perguntas, medo de não saber responder ou de ser identificado, danos emocionais e serão reduzidos pelos seguintes procedimentos: acompanhamento e assistência, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto oportunizando ambiente acolhedor para responder as perguntas; explicações necessárias para responder as questões, liberdade em interromper a participação; possibilidade de recusa a responder a qualquer pergunta; sigilo dos dados; os quais serão tidos como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos utilização de codinome; mas se sofrer qualquer dano resultante da participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, tenho direito a assistência psicológica imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário (se for o caso).

Os benefícios previstos desta pesquisa estão na sua contribuição importante para possibilitar a qualidade do ensino aos estudantes do campo da rede pública, desenvolver a aprendizagem por meio da Tradução Pedagógica e desenvolver novas habilidades contribuindo para a aprendizagem de uma língua não materna.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, o (a) senhor(a) terá acesso a esse documento TCLE e poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação do seu filho(a) e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo nos contatos abaixo.

Os resultados que obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Também será feita uma apresentação na escola pesquisada para expor aos

participantes envolvidos os resultados obtidos, bem como será publicada no site da instituição na qual a pesquisadora é filiada.

Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da participação do seu filho (a) serão confidenciais e sigilosos. É garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, seja pessoa ou grupo de pessoas, durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação, mesmo após o término da pesquisa. Somente o(s) pesquisador(es) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados. Seu filho terá o direito de decidir se o seu nome será utilizado e quais informações poderão ser divulgadas, as que podem ser tratadas de forma pública ou se irá optar pelo uso do codinome.

Os custos provenientes da participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa, caso seja necessário, serão arcados pelo pesquisador (tais como transporte e/ou alimentação). As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade, seu (sua) filho (a) tem direito de ressarcimento se tiver gastos, além do direito a indenização por danos relacionados à pesquisa.

Os dados coletados por meio da pesquisa serão armazenados e salvos mantidos em arquivo, por pelo menos 5 anos e com o fim deste prazo, será descartado. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, sob a responsabilidade do pesquisador coordenador, os dados podem ser divulgados por meio de publicações científicas decorrentes desta investigação. Os resultados serão apresentados aos participantes em palestras dirigidas ao público participante.

O Comitê de ética existe para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo, incisivamente, no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos, com envolvimento de seres humanos. O senhor poderá entrar em contato com o Comitê sempre que desejar por meio da **Coordenadora**: Aline Pereira Marques. Contato abaixo.

Nome Pesquisador(a): Maria Inês de Farias Oliveira
Instituição: Universidade Federal de Rondonópolis - UFR
Endereço: Rua Avenida dos Estudantes
Telefone: (66) 3410-4000
Projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFR/MT Email: cep@ufr.edu.br Coordenadora: Aline Pereira Marques Rua Avenida dos Estudantes , 5055 Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1. CEP: 78736-900 Rondonópolis/ MT – Fone: (66)3410-4153 Horário de funcionamento: segunda, terça, quarta e quinta, das 13h às 17h Secretária: Natália Araújo Souza Neves

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, ACEITO que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. ACEITO ainda que recebi uma via deste termo de consentimento e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Indique o codinome que seu filho gostaria de adotar:

Declaro que entendi os objetivos e condições da participação do meu filho(a) na pesquisa e concordo com a participação no Projeto de pesquisa “O uso da tradução pedagógica no ensino da língua inglesa”.

Nome completo do (a) responsável:

Parentesco ou justificativa p/ guarda

Assinatura: _____

Assinatura do pesquisador

Data _____, _____ de _____ de 20____

Assinatura por extenso do(a) pesquisador

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,

Maria Inês de Farias Oliveira

Rondonópolis, 25 de abril de 2024.

ANEXO A - PLANOS DE AULAS

ESCOLA ESTADUAL DOM VUNIBALDO DO CAMPO
FÁTIMA DE SÃO LOURENÇO – JUSCIMEIRA – MATO GROSSO
TELEFONE: (66) 98136-2225
EMAIL: escola.14940@edu.mt.gov.br

PLANO DE AULA 1

EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo Geral: aplicar a Tradução Pedagógica nas atividades. Na atividade um ao fazer a leitura em inglês e compreender para escrever a resposta. Na atividade seis, ouvir o texto em inglês e fazer o resumo em português.

TEMA: English for education
PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental
DATA: 12/08/2024
CARGA HORÁRIA: 50 Minutos
HABILIDADES: (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

OBJETIVOS: Geral: Explicar estratégias de leitura skimming/ scanning
ESPECÍFICO: Estimular a reflexão e discussão sobre as vantagens e desvantagens da existência de feriados em dias letivos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)

ATIVIDADE:

Page 39 – realizar leitura do texto.

1. Page 40- fazer a leitura em inglês das frases e do calendário, em seguida preencher o horário.

Atividade de resolução de charada para completar a grade escolar. Correção oral.

2. Atividade de escrita em inglês sem consulta de dicionário. O aluno que terminar primeiro deverá dizer Stop! Conferir se estão corretas, do contrário dê a oportunidade a outros alunos, até que um deles consiga acertar todas as respostas.
3. Resolver caça-palavras e verificar quantas palavras eles conseguem encontrar, fazer a leitura oral.
4. Circule a opção correta (p.41).
5. Atividades de revisão das unidades 1 e 2.
6. Ouvir o texto com atenção e fazer um resumo em português.

<https://basicenglishspeaking.com/computer/>

PLANO DE AULA 2

EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA: What's your favorite sport?
PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental
DATA: 13/08/2024
CARGA HORÁRIA: 50 Minutos
HABILIDADES: (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).

CONTEÚDO: Objeto do Conhecimento: What's your favorite sport? Simple Present: affirmative and negative
Geral: Refletir e discutir sobre os benefícios para a população de forma geral.
ESPECÍFICO:
Learn the Simple Presente (I and We) in the affirmative and negative forms. Learn collocations with to play, to go and to do. Talk about sports. Talk about your abilities using can.

METODOLOGIA:

1 - Pedir aos alunos que descrevam em inglês a imagem abaixo com as seguintes perguntas:

- Who are these teens?
- What kind of clothes are they wearing?
- Where are they?

2 - Aponte para a bola de basquete e pergunte aos alunos para eles responderem em português:

- What sport do they play?
- What's this?
- What do you think they are celebrating?

3 - Projetar as imagens da p.46 e apresentar o novo vocabulário:

- antes informe aos alunos que a imagem retrata a rotina da adolescente Laura,
- tocar a faixa 24, e solicitar que os alunos a repitam.

4 - Tocar a faixa 25 por duas vezes consecutivas, sem interrupção. Em seguida, solicite que façam resumo do que entenderam em português.

5 - Explicar o uso do Affirmative and Negative utilizando o auxiliar don't antes do verbo nas frases negativas com Simple Present quando estiverem falando deles mesmos.

6 - Ouvir duas vezes a faixa 28 e prestar atenção nas respostas do diálogo. Fazer resumo escrito em inglês do que entenderam; Explicar yes/no questions and shorts answers utilizando o verbo can na forma afirmativa e negativa.

PLANO DE AULA 3

EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo Geral: aplicar a Tradução Pedagógica nas atividades. Na atividade seis ao fazer a leitura em inglês e formar frases escritas em inglês. Em seguida, em duplas realizar a leitura para o(a) colega e pedir para responder em português o que entendeu da frase.

TEMA: Football
PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental
DATA: 15/08
CARGA HORÁRIA: 50 Minutos
HABILIDADES: (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objeto de leitura
OBJETIVOS:
Geral: Reconhecer os verbos nas diferentes formas
ESPECÍFICO:
Reconhecer os verbos no presente, passado
CONTEÚDO: Objeto do Conhecimento: verbos nas diferentes formas

1. Leiam o texto abaixo (cada aluno lê um parágrafo em voz alta) - *Read the text below.*

Football is the most popular Sport in Brazil. The Brazilian national football team has won the FIFA World Cup tournament a record 5 times, in 1958, 1962, 1970, 1994 and 2002, and is the only team to succeed in qualifying for every World Cup competition ever held, and to be among the favorites to win the trophy every time the competition is scheduled. After Brazil won its 3rd World Cup in 1970, they were awarded the Jules Rimet Trophy permanently.

Pelé, one of the most recognized Footballers in history, led Brazil to 3 of those championships and is the top scorer of all time in the sport. All of the contemporary talents in the national team prominent in the Football World include Neymar, Ronaldinho, and Ganso in the men's game, as well as Marta in the women's game. Some of these players can be considered super-stars, achieving celebrity status internationally and signing sports contracts, as well as advertisement and endorsement contracts, in the value of millions of euros.

Soccer is taken very seriously in Brazil with anything less than a win considered practically worthless and a complete waste of time and effort. During the World Cup workers pause from their duties to watch their team in action. Banks shut down 3 hours before matches to allow their workers to prepare for the game. - *Wikipedia adaptado*

2. Respondam as perguntas - Answer the questions

A. In Portuguese, what is the most popular sport in Brazil?

<p>Geral: Ensinar a estrutura básica das perguntas e respostas interrogativas em inglês.</p> <p>Verbos Simple Present: affirmative and negative</p>
<p>ESPECÍFICO:</p> <p>Introduzir os alunos ao conceito de perguntas e respostas no contexto da língua inglesa.</p> <p>Desenvolver a habilidade dos alunos de formular perguntas simples em inglês, utilizando a estrutura apresentada.</p> <p>Estimular a prática de respostas curtas e adequadas a perguntas em inglês</p>
<p>CONTEÚDO: Objeto do Conhecimento: verbos Simple Present: affirmative and negative</p>

METODOLOGIA:

1 - Orientar os alunos a completar os espaços com verbos entre parênteses e com informações verdadeiras sobre eles.

- a. Devem criar sentenças afirmativas ou negativas de acordo com sua rotina.
- b. Chamar voluntários para compartilhar as informações deles com a turma.

2 - Em seguida, escreva em tirinhas de papel as ações apresentadas na atividade 1, circular pela sala para para sortear e os alunos questionarem uns aos outros usando as ações escritas.

3 - Com base nas respostas dadas pelo colega, escreva três sentenças sobre uma atividade em comum, duas sobre eles mesmos e uma falsa. Depois em duplas devem ler suas sentenças e o colega deve descobrir qual é a falsa.

4 - Na p. 52, faça a atividade 1 Match the answers with the questions to form short dialogues. Os alunos devem responder às perguntas possíveis para cada resposta do quadro, formando diálogos.

5 - Atividade 2 deixar clara a diferença na formação de respostas curtas e respostas a perguntas com pronomes interrogativos. Chamar atenção ao uso do Simple Present para atividades de rotina e fatos sobre as coisas e pessoas.

6 - Tocar a faixa 31, pedir aos alunos para ouvir em silêncio e depois orientar a circular as respostas apropriadas de acordo com o diálogo M para Maria e B para Bert.

7 - Ouvir o texto abaixo e fazer resumo em português do que entendeu:

<https://basicenglishspeaking.com/family/>

PLANO DE AULA 5

EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA: Netflix or Youtube: what's your vibe?
PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental
DATA:20/08
CARGA HORÁRIA: 50 Minutos
HABILIDADES: (EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

OBJETIVOS:
Geral: Realizar atividades de reading, listening, speaking and writing e de Tradução Pedagógica.
ESPECÍFICO:
Learn to use the Simple Present with he, she, and it Ask and answer yes/no questions in the Simple Present Compare your routine with other people's Talk about movies and TV shows.

CONTEÚDO: Objeto do Conhecimento: verbos Simple Present: affirmative and negative

METODOLOGIA:

1. Pedir aos alunos que observem a imagem de abertura. Perguntar qual a relação entre os dois elementos.

2. Perguntar se gostam de assistir a filmes ou séries online. Estimulá-los a responder qual gênero que preferem: ação, comédia romântica, aventura, drama, ficção científica.
3. Direcionar a atenção dos alunos para imagens menores e peça que levantem hipóteses sobre o que elas representam dentro do contexto explorado.
4. Pergunte: *What's your perfect day like?* Explore cada uma das imagens e veja com eles o que gostariam de fazer num dia perfeito e escrever em inglês.
5. Explicar que o texto a seguir apresenta adolescentes que fazem trabalho voluntário. Pedir que observem o texto da página 60, em seguida respondam se: Esses adolescentes são do mesmo país ou de países diferentes? Peça que justifiquem a resposta.
6. Tocar a faixa 32 e os alunos devem acompanhar o texto pelo livro. Tocar novamente o áudio e perguntar?
 - a. Where is Mila from?
 - b. Where does she live?
 - c. What does she do in her free time?
 - d. What does she do as a volunteer?
7. Explicar o uso do auxiliar *do* e *does* no Simple Present.
8. Fazer um resumo em português do que entenderam do texto.

PLANO DE AULA 6

EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA: Netflix or Youtube: what's your vibe?
PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental
DATA: 22/08
CARGA HORÁRIA: 50 Minutos

HABILIDADES:

(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.

(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

OBJETIVOS:

Geral: Realizar atividades de reading, listening, speaking and writing e de Tradução Pedagógica.

ESPECÍFICO:

Simple Present: questions; Simple Present: How often...?

CONTEÚDO: Objeto do Conhecimento: verbos Simple Present: affirmative and negative

METODOLOGIA:

- 1 - Retomar Simple Present: questions and Simple Present: How often...?. Explicar que indica uma frequência que fazemos algo e que podemos usar expressions of frequency ao final das frase.
- 2 - Realizar atividade de revisão da página 161. Realizar a leitura e ligar as frases as imagens da primeira atividade.
- 3 - Atividade 2, escolher a forma verbal correta dos verbos.
- 4 - Orientar os alunos para observarem a forma verbal infinitivo e escrever a forma correta nos espaços em branco no Simple Present.
- 5 - Utilizar o texto da página 162 para escrever as respostas em inglês das perguntas sobre o texto.
- 6 - Fazer um resumo em português do texto da página 162.
- 7 - Fazer a atividade 6. Break the code to write the words.
- 8 - Ler a atividade atividade 7- Look at the table. Then answer the questions.
- 9 - Escrever um diálogo em inglês utilizando o tempo verbal Simple Present.

PLANO DE AULA 7

EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA: Netflix or Youtube: what's your vibe?

PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental

DATA: 26/08

CARGA HORÁRIA: 50 Minutos

HABILIDADES:

(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.

(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

OBJETIVOS:

Geral: Realizar atividades de reading, listening, speaking and writing e de Tradução Pedagógica.

ESPECÍFICO:

Learn to use the Simple Present with he, she, and it

Ask and answer yes/no questions in the Simple Present compare your routine with other people's.

Talk about movies and TV shows.

CONTEÚDO: Objeto do Conhecimento: verbos Simple Present: affirmative and negative

METODOLOGIA:

1. Orientar os alunos para que completem as atividades de acordo com os verbos entre parênteses e chamar atenção para a mudança do verbo em função da alteração do sujeito.
2. Escrever em inglês cinco frases com informações verdadeiras sobre membros da família com base nas ilustrações.

3. Organizar os alunos em duplas para ler o texto produzido para o colega.
4. Tocar a faixa 33 e pedir para acompanhar no livro. Em seguida, tocar novamente e pedir que a repitam. Solicitar a dramatização do diálogo.
5. Explicar Simple Present: questions yes or no, question words.
6. Na página 65: Look at the pictures and read the sentences. Then listen and repeat.
7. Explicar Simple Present com -s, -es, or -ies.
8. Write the verbs in the correct form for he and she. Add -s, -es, or -ies. Em seguida pedir para realizar as atividades 2, 3, 4 e 5.

9. A dedicated teenager

Jane is a very intelligent teenager. She is fifteen years old and has two brothers. She goes to school in the morning and helps her parents in the afternoon. In the evening, she studies English at a school. She loves ice cream and barbecue; she eats an ice cream every day and, on the weekend, she eats barbecue. Her brothers don't like to study but they help their parents too. They want to open a small restaurant because they like to work with food. Jane likes science and she wants to be a doctor. Her father tells her that it is necessary to study a lot to be a doctor. Jane tells her father: "Yes, you are correct. This is my dream and I know it is possible because I am dedicated."

Jane's family has problems but they believe there are solutions and they never give up. Jane doesn't have everything she wants but she works hard.

Vocabulary:

- Teenager: adolescente
- Has(have na terceira pessoa, forma afirmativa): tem
- Want: querer
- Open: abrir
- Tell: dizer, contar
- A lot: muito

- Dedicated: dedicado(a)
- Give up: desistir
- Everything: tudo
- Works hard: trabalha duro, se esforça bastante.

2. Answer the questions - responda as perguntas

A. How old is Jane?

.

B. When does she go to school?

.

C. Does Jane have everything she wants?

.

3. True or False - Verdadeiro ou Falso

A. Jane doesn't help her mother in the afternoon. (...)

B. Jane studies English at a university. (...)

C. She doesn't like meat. (...)

D. Her brothers love to study. (...)

E. Jane wants to be a doctor. (...)

4. Ouvir com atenção o texto abaixo e fazer um resumo em português do que se trata o texto:

PLANO DE AULA 8

EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo Geral: aplicar a Tradução Pedagógica na atividade cinco tocar a faixa trinta e sete e pedir para acompanhar no livro. Em seguida, tocar novamente e pedir que associem as imagens às pessoas, bem como as atividades que praticam à respectiva frequência, de acordo com o áudio e fazer um resumo em português do que compreendeu.

TEMA: Netflix or Youtube: what's your vibe?

PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental
DATA: 27/08
CARGA HORÁRIA: 50 Minutos
HABILIDADES: (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. Explorar as imagens para levantar hipóteses sobre os gêneros dos programas de Tv ilustrados

OBJETIVOS: Geral: Realizar atividades de reading, listening, speaking and writing e de Tradução Pedagógica.
ESPECÍFICO:
Apresentar vocabulário para fazer associações entre imagem e palavra. Aprender a levantar hipóteses. Conhecer palavras novas.

CONTEÚDO: Objeto do Conhecimento: Gênero textual. Bandeiras de um país. English for-Social studies.

METODOLOGIA:

1. Na página 66, orientar os alunos para que completem a atividade 1 relacionando as imagens com as palavras.
2. Ler as questões e completar em inglês de acordo com as informações sobre o aluno.
3. Organizar os alunos em duplas para fazer as perguntas abaixo e depois escrever as respostas.
4. Tocar a faixa 37 e pedir para acompanhar no livro. Em seguida, tocar novamente e pedir que associem as imagens às pessoas, bem como as atividades que praticam à respectiva frequência, de acordo com o áudio. Fazer um resumo em português do que compreendeu.

5. Na página 69, direcionar a atenção dos alunos para as bandeiras e perguntar qual país cada uma representa. Qual o gênero do texto? E quais elementos ajudaram a chegar a uma conclusão (Português).
6. Em seguida, na atividade 1 peça que faça associação da bandeira e título do texto, levantar hipótese do que encontrarão no texto.
7. Pedir para realizar a leitura individual, logo após completar a atividade 2.

PLANO DE AULA 9

EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo Geral: aplicar a Tradução Pedagógica nas atividades na atividade 2 orientar os alunos para que observem as imagens e as descrevam em português. Em seguida, tocar a faixa 38 e pedir para acompanhar atentamente. Em seguida, tocar novamente e pedir que associem as imagens ao que está ouvindo e fazer resumo em português. Além de ouvir a faixa 42 com atenção. Fazer um pequeno resumo em inglês.

TEMA: How often do you play video games?
PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental
DATA: 29/08
CARGA HORÁRIA: 50 Minutos
HABILIDADES:
(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
Explorar as imagens para levantar hipóteses sobre os gêneros dos programas de Tv ilustrados

OBJETIVOS:
Geral:
Realizar atividades de reading, listening, speaking and writing e de Tradução Pedagógica.
ESPECÍFICO:
Apresentar vocabulário para fazer associações entre imagem e palavra. Aprender a levantar hipóteses.
Conhecer palavras novas.

CONTEÚDO:

Objeto do Conhecimento:

Gênero textual

Bandeiras de um país. English
for-Social studies.

METODOLOGIA:

1. Orientar os alunos para que observem as imagens e as descrevam em português.
2. Perguntar em inglês:
 - a. How many people can you see in each picture?
 - b. How old are they?
 - c. Where are you day?
 - d. What are they doing?
3. Tocar a faixa 38, em inglês, e pedir para acompanhar atentamente. Em seguida, tocar novamente e pedir que associem as imagens ao que está ouvindo e fazer resumo em português.
4. Na atividade 2, pedir que os alunos compartilhem o que sabem sobre vídeo game, gêneros e quais são os favoritos (português).
5. Para realizar a atividade 3, em trios, usar as palavras da atividade 2 e classificar os jogos.
6. Ouvir a faixa 40 com atenção, atividade 1 depois dramatizar o diálogo em inglês.
7. Explicar o uso do Frequency Adverbs.
8. Atividade 4,5 e 6 do livro, completar as frases, usando advérbios e forma do verbo entre parênteses.
9. Explicar uso dos pronomes interrogativos.
10. Ouvir a faixa 42 e prestar atenção. Fazer um pequeno resumo em inglês.

PLANO DE AULA 10***EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL***

Objetivo Geral: aplicar a Tradução Pedagógica nas atividades seis, ouvir a música com atenção e fazer um resumo em português.

TEMA: How often do you play video games?
PÚBLICO ALVO: 7º ano do Ensino Fundamental
DATA: 02/09
CARGA HORÁRIA: 50 Minutos
HABILIDADES: (EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. Explorar as imagens para levantar hipóteses sobre os gêneros dos programas de Tv ilustrados
OBJETIVOS: Geral: Realizar atividades de reading, listening, speaking and writing e de Tradução Pedagógica.
ESPECÍFICO:
Apresentar vocabulário para fazer associações entre imagem e palavra. Aprender a levantar hipóteses. Conhecer palavras novas.
CONTEÚDO: Objeto do Conhecimento: Phrasal verbs Asking follow-up questions

METODOLOGIA:

1. Ouvir novamente a faixa 42.
2. Dramatizar o texto em inglês.
3. Explicar Phrasal verbs, pois têm verbos que precisam de preposição e têm um significado algumas vezes diferente do que eles teriam sem a preposição.
4. Na atividade 2, ativar conhecimento prévio perguntando se eles conhecem alguns desses verbos e qual significado em Português. Professor faz a leitura dos phrasal verbs e pedir que os alunos repitam. Realizar atividade associando a imagem aos phrasal verbs.

5. Read the text below / Leia o texto abaixo

Today, I **got up** at seven, had breakfast and went to the gym to **work out**. In the afternoon, I decided to **go out** with my friends and my parents - we really enjoyed ourselves at the mall. After that, I returned home, took a shower, ate something and played video games. In the evening, I remembered that I had to **drop by** the supermarket and buy a few things. Now, I'm going to bed because I'm very sleepy. I have two tests tomorrow and I don't want to **mess up**. See you!

1. **Answer in English – respondam em inglês:**

- A. What does "**got up**" mean?
- B. What does "**work out**" mean?
- C. What does "**go out**" mean?
- D. What does "**drop by**" mean?
- E. What does "**mess up**" mean?

Fazer um resumo do texto em inglês.

6. Ouça a música com atenção e faça um resumo em português.

<https://www.youtube.com/watch?v=WUcXQ--yGWQ>

ANEXO B - PARECER DO CEP

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, terreo, sala 1

Bairro: CIDADE UNIVERSITÁRIA **CEP:** 78.736-900 **UF:** MT

Município: RONDONÓPOLIS

Telefone: (66)3410-4153 **E-**

mail: cep@ufr.edu.br

Continuação do Parecer: 6.773.323

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

****Parecer de 8ª versão**:**

Trata-se da análise de resposta ao parecer pendente nº 6.725.325, emitido pelo CEP/UFR, em 26/03/2024.

PENDÊNCIA 12 - Ainda faz-se necessário substituir o termo "SUJEITO" ou "SUJEITOS" pela palavra "PARTICIPANTE" OU "PARTICIPANTES" no Formulário de Informações Básicas gerado pela Plataforma Brasil e TCLE PAIS.

RESPOSTA: Feito.

ANÁLISE: Atendida.

Conclusão: A presente proposta atende aos aspectos éticos da Resolução CNS Nº 510, conclui-se, portanto, pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

A presente proposta foi aprovada no que concerne aos aspectos éticos. Caso haja mudança na proposta inicial, este CEP deverá ser informado, por meio de Emendas, via Plataforma Brasil. Os relatórios parciais deverão ser encaminhados, semestralmente, para o CEP, com vistas ao acompanhamento da execução do projeto. Ao término deste, o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar o relatório final ao CEP, conforme Resolução CNS nº 466/12, item XI.2.d ou Resolução CNS nº 510/16, art. 28, item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Document o	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO	11/04/2024		Aceito
do Projeto	ROJETO_2175499.pdf	11:59:56		
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto de Pesquisa UFR PlataformaB rasil2024.docx	10/04/2024	Maria Inês de Farias Oliveira	Aceito
Investigador				
Informações Básicas	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO	09/04/2024		Aceito
do Projeto	ROJETO_2175499.pdf	12:00:12		

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1

Bairro: CIDADE UNIVERSITÁRIA

CEP: 78.736-900

UF: MT

Município: RONDONÓPOLIS

Telefone: (66)3410-4153

E-

mail: cep@ufr.edu.br

Continuação do Parecer: 6.773.323

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.docx	09/04/2024	Maria Inês de Farias Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.docx	11:58:43	Oliveira	
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.docx	09/04/2024	Maria Inês de Farias Oliveira	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.docx	11:58:43	Oliveira	
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO	01/04/2024		Aceito
do Projeto	ROJETO_2175499.pdf	10:29:31		
Outros	Carta_Resposta_as_Pendencias CEP	01/04/2024	Maria Inês de Farias Oliveira	Aceito
	Abril.docx	10:26:52	Oliveira	

Outros	Carta_Resposta_as_Pendenci as_CEP	01/04/2 024	Maria Inês de Farias	Postado
	Abril.docx	10:26:5 2	Oliveira	
TCLE / Termos de	TCLE_PAIS.docx	01/04/2 024	Maria Inês de Farias	Aceito
Assentimento /		10:21:1 5	Oliveira	
Justificativa de				
Ausência				
TCLE / Termos de	TCLE_PAIS.docx	01/04/2 024	Maria Inês de Farias	Postado
Assentimento /		10:21:1 5	Oliveira	
Justificativa de				
Ausência				
TCLE / Termos de	TCLE_DOCENTE.docx	18/03/2 024	Maria Inês de Farias	Aceito
Assentimento /		15:05:2 0	Oliveira	
Justificativa de				
Ausência				
TCLE / Termos de	TALE_MENOR.docx	18/03/2 024	Maria Inês de Farias	Aceito
Assentimento /		15:05:0 7	Oliveira	
Justificativa de				
Ausência				
Projeto Detalhado /	Projeto_de_Pesquisa_UFR_P lataformaB	18/03/2 024	Maria Inês de Farias	Aceito
Brochura	rasil2024.docx	15:04:3 1	Oliveira	
Investigador				
Outros	SEGUNDO_QUESTIONA R_ÍO_DE_EST	20/10/2 023	Maria Inês de Farias	Aceito
	UDANTES.docx	13:17:3 6	Oliveira	
Outros	SEGUNDO_QUESTIONAR ÍO_DOCENT	20/10/2 023	Maria Inês de Farias	Aceito
	E.docx	13:09:0 8	Oliveira	
Outros	Primeiroquestionariodealuno s.pdf	24/09/2 023	Maria Inês de Farias	Aceito
		15:24:0 2	Oliveira	
Outros	Primeiroquestionariodocente. pdf	24/09/2 023	Maria Inês de Farias	Aceito
		15:21:3 8	Oliveira	

Outros	Crtiteriodeinclusaoeexclusao dapesquisa.	24/09/2023	Maria Inês de Farias	Aceito
	pdf	15:17:11	Oliveira	
Declaração de	Declaracopesquisadorresponsavel.pdf	24/09/2023	Maria Inês de Farias	Aceito
Pesquisadores		15:06:34	Oliveira	
Declaração de	cartadeanuenciadiretora.pdf	24/09/2023	Maria Inês de Farias	Aceito
Instituição e		14:26:17	Oliveira	

Endereço: AVENIDA DOS ESTUDANTES, 5055 Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1

Bairro: CIDADE UNIVERSITÁRIA **CEP:** 78.736-900

UF: MT **Município:** RONDONÓPOLIS

Telefone: (66)3410-

4153 **E-mail:**

cep@ufr.edu.br

Continuação do Parecer: 6.773.323

Infraestrutura	cartadeanuenciadiretora.pdf	24/09/2023	Maria Inês de Farias	Aceito
		14:26:17	Oliveira	
Folha de Rosto	folhaDeRosto1.pdf	10/07/2023	Maria Inês de Farias	Aceito
		20:16:35	Oliveira	

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

RONDONÓPOLIS, 18 de Abril de 2024

Assinado por: ALINE PEREIRA MARQUES (Coordenador(a))

ANEXO C - PÁGINAS DO LIVRO *NEW ILEARN ENGLISH 2 STUDENT'S BOOK*, UTILIZADO NA PESQUISA

rePlay

1 Work with a partner. Can you solve this word problem? Read the sentences and complete the class schedule.

a. My first science class is on the first day of the week. I see my science teacher again two days later.

b. There are two English classes in my schedule. They are not on Mondays and Wednesdays.

c. My P.E. class is not on Tuesdays. And it's not on Thursdays either.

d. Art is my favorite subject. But it's not on my favorite day of the week.

Mon	Tue	Wed	Thu	Fri
history	<input type="text"/>	history	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	Portuguese	<input type="text"/>	Portuguese	Portuguese
geography	<input type="text"/>	geography	history	geography
math	music	math	music	math

2 What is the origin of the days of the week? Look at the clues and guess!

a. This day is named after the sun.

b. This day is named after the moon.

c. This day is named after Saturn.

d. This day is named after Venus/Freya, the Teutonic goddess of love and beauty.

e. This day is named after Thor, the Norse god of thunder.

f. This day is named after Tyr, the god of war and the sky.

g. This day is named after Wodan or Odin, the chief divinity of the Norse pantheon.

3 Find six days of the week in the wordsearch. Which day is missing?

T	A	J	O	T	P	P	P	Z	S	Z	Y	V	A	L	N	S	A
Q	V	M	D	U	O	S	C	E	C	A	Y	D	W	F	U	E	F
O	M	A	Z	E	R	U	H	H	D	B	T	P	D	S	C	I	G
H	F	I	U	S	H	V	Y	S	Z	T	H	U	R	S	D	A	Y
G	J	N	L	D	K	O	E	Y	E	K	O	M	R	E	J	E	O
R	U	P	O	A	E	N	A	H	O	A	F	L	O	D	W	A	A
D	L	N	M	Y	D	D	G	R	W	A	F	A	Q	N	A	N	Q
W	S	S	T	E	I	E	R	M	Z	A	Q	A	Z	T	D	Y	B
Y	I	N	W	R	S	C	L	Z	X	K	T	O	H	H	Z	A	U
P	Q	Z	F	E	W	L	F	F	X	Q	A	K	X	W	F	M	Y

Missing day:

40 • Unit 2

Self-Assessment

Circle the correct option to complete the sentences.

1. There is only one **teachers' room/classroom** in my school.



2. There are **lockers/restrooms** in the classrooms.



3. There isn't a **computer lab/lockers**, but there is an **auditorium/a gym**.



4. There **are/aren't** five classrooms.



5. Are there tablets in your computer lab?
Yes, there **is/are**.



6. There isn't a gym **or/but** an auditorium in my school.



7. When is your math class? It's on **Tuesdays and Thursdays/Mondays and Fridays**.



8. I **don't like/like** drama class, but I like music.



9. A: Do you like history?
B: Yes, I **like/do**.



10. Mr. Stewart is an awesome teacher.
I really like **him/her**.



What your score means...



- 8-10 Congratulations! You can understand and use the language learned in this unit.
5-7 Good job! How about looking back over pages 28 to 37? Then answer the questions again.
0-4 Oops... I'm sure you can do better! Let's try again! Go back to pages 28 to 37 and answer the questions. Ask your teacher for help.

Write your app score here:



Rewind 1

Units 1 - 2

1 Match the questions with the answers.

- | | |
|---|---|
| a. When is your birthday, Juliana? | <input type="checkbox"/> Sure. I'd love to! |
| b. Isn't your birthday on May 21 st ? | <input type="checkbox"/> I'd like to watch that new movie on Channel 501. |
| c. Would you like to come to my birthday party next Friday? | <input type="checkbox"/> Not now, dear. It's time to go to bed. |
| d. What would you like to do tonight? | <input type="checkbox"/> No, it's on May 31 st . |
| e. What time is the wake-up call? | <input type="checkbox"/> It's at 7:15. |
| f. Can I use your tablet, Mom? | <input type="checkbox"/> It's on October 13 th . |

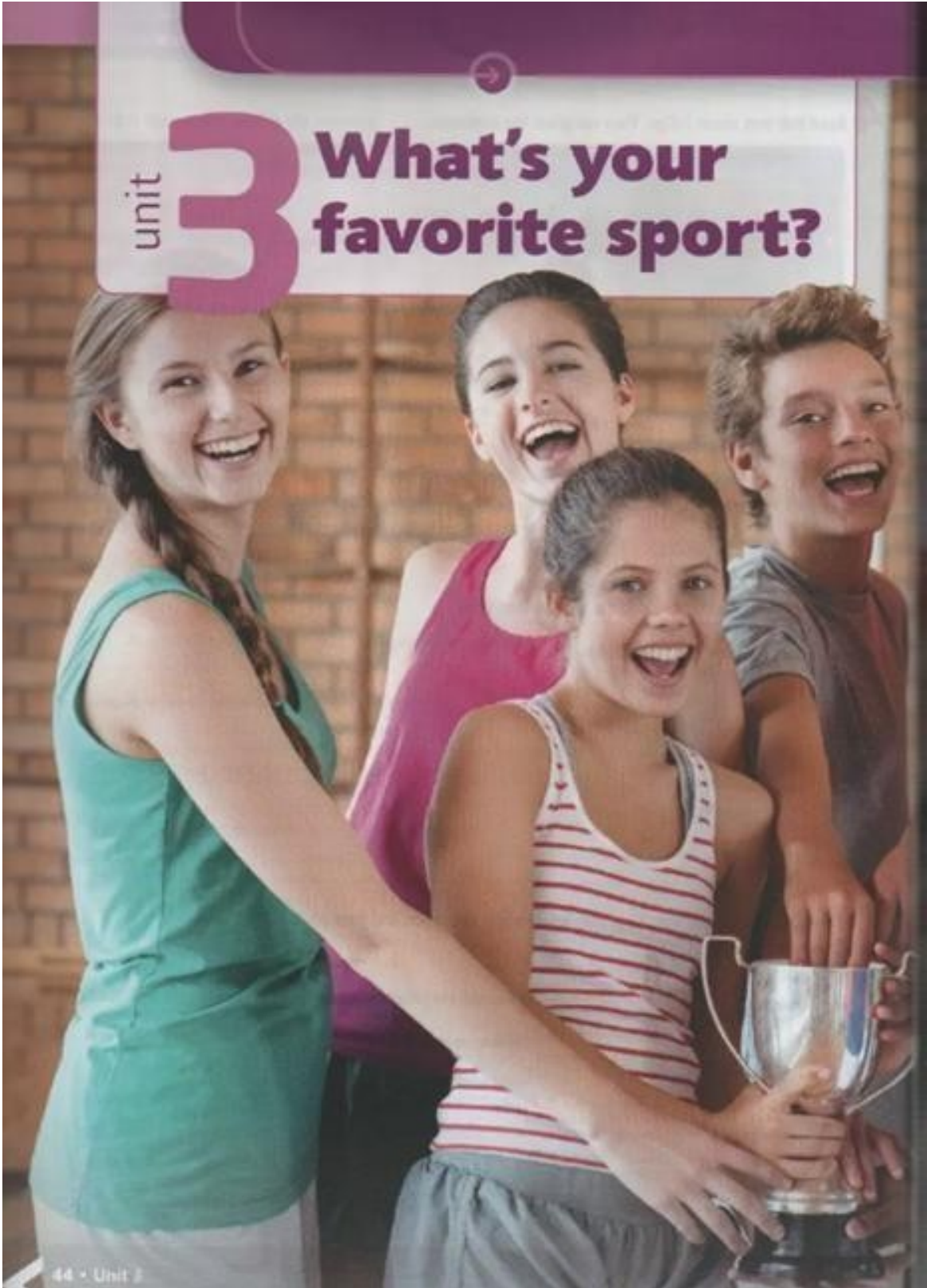
2 Complete the dialogues below. Use the sentences given.

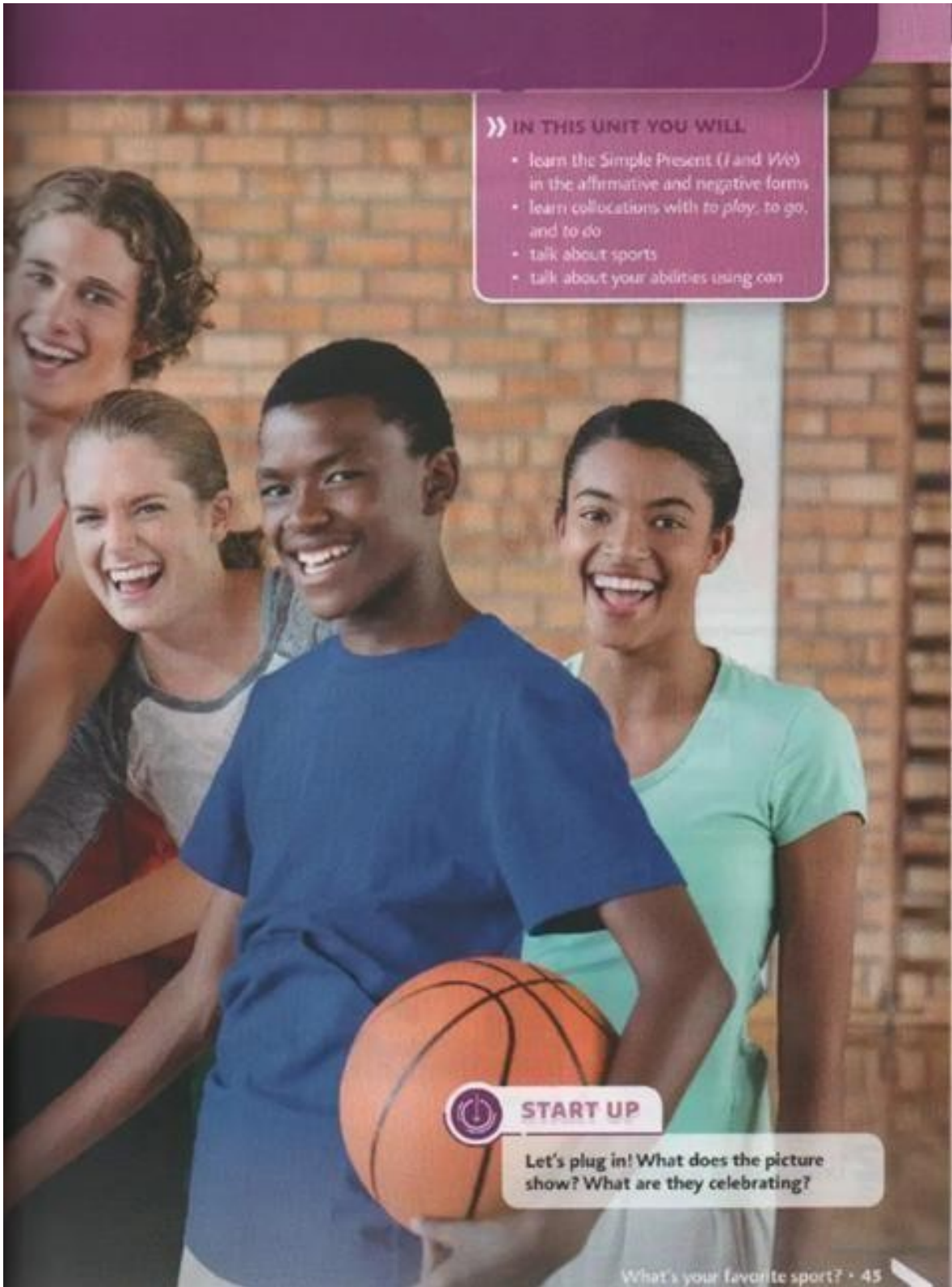
I'd like to go to a hamburger place with some friends.
I like going to the movies. I'd like to go to the movies.

- a. A: What would you like to do tonight?
B:
A: Great! There's a new Star Wars movie on the movie theater.
- b. A: What do you like doing in your free time?
B:
A: Cool! Let's go to the movies together some time.
- c. A: So, what would you like to do for your birthday?
B:
A: That sounds like fun.

3 Underline the correct alternatives in the dialogues below.

- a. A: How many / How classrooms are there?
B: There is / are twenty.
- b. A: Is there / Are there any lockers in your school?
B: No, there are / aren't.
- c. A: Is there / Are there a gym?
B: Yes, there is / are two.
- d. A: How many restroom / restrooms are there?
B: Yes, there is. / There are six.
- e. A: Is / Are there a computer lab?
B: No, there isn't / isn't two.





»» IN THIS UNIT YOU WILL

- learn the Simple Present (I and We) in the affirmative and negative forms
- learn collocations with to play, to go, and to do
- talk about sports
- talk about your abilities using can

START UP

Let's plug in! What does the picture show? What are they celebrating?

What's your favorite sport? • 45

LOADING

1 These are some activities Laura does on a typical day. Look and listen.



a. to get up



b. to brush my teeth



c. to take a shower



d. to have breakfast



e. to go to school



f. to have lunch



g. to go home



h. to help my mom at home



i. to do my homework



j. to have dinner



k. to watch TV



l. to go to bed

2 Listen again and repeat the activities.



3 Paula and Pedro are talking about their routines. Listen and read.

Paula: Hi, Pedro. How are you?
Pedro: I'm OK. I'm on my way to school, I study in the afternoon.
Paula: Lucky you! I go to school in the morning.
Pedro: Really? What time do you get up?
Paula: I get up at 6 on school days.
Pedro: Oh! That's early.
Paula: But I get up at 9 on weekends.
Pedro: Well, I don't get up early. I get up at 10 every day.
Paula: That's not fair!



Study this

in	the morning	at	night	on	school days
	the afternoon		10 o'clock		weekends
	the evening				

Grammar feed

Simple Present: Affirmative and Negative

Affirmative
I get up at six every day.

Negative
I don't get up early.

UPLOADING

4 Complete the sentences. Make affirmative or negative statements about yourself.

- a. I early on school days. (to get up)
- b. I to school in the afternoon. (to go)
- c. I my homework every day. (to do)
- d. I a shower in the morning. (to take)
- e. I to bed at 11 p.m. (to go)

DOWNLOADING

5 Work with a classmate. Ask questions about his/her routine. Then switch roles.

Classmate's name:

What time do you ...
 get up every day?
 go to school?
 have lunch?
 do your homework?
 go to bed?

Your turn!

Think about your routine. Write one activity you have in common with your classmate.

We

at

UPLOADING

5 Look at the pictures. Then complete the sentences about what these people can or can't do.



a. Andy swim, but he ride a bike.



b. Sarah play soccer and she dance ballet.



c. The twin brothers play basketball and they skateboard.

6 Now answer these questions about you.

- a. Can you swim?
- b. Can you skateboard?
- c. Can you rollerblade?

- d. Can you dance?
- e. Can you ride a bike?
- f. Can you play soccer?

DOWNLOADING

7 Create true and false statements.

Write three sentences about things you can or can't do. Watch out! One of the sentences must be false.

- a. I can/can't
- b. I can/can't
- c. I can/can't

Your turn!

Work with a classmate. Say your sentences. Your partner guesses which sentence is false. Then switch roles.

LOADING

1 Match the answers with the questions to form short dialogues.

At six o'clock. School starts at seven.
I usually go hiking.
No, I don't. I go to school in the afternoon.
Tennis and volleyball, but tennis is my favorite sport.
Yes, I do. What about you?

What sports do you play?

Do you go to school in the morning?



Grammar feed

Simple Present		Question Words What sports do you play ? I play soccer and basketball.
Yes/No Questions		
Do you go to school in the morning?		
Affirmative	Yes, I do . Yes, we do .	
Negative	No, I don't . No, we don't .	

UPLOADING

2 Complete the questions. Then answer about yourself.

- | | |
|--|---|
| <p>a. Do <input type="text" value="you go to school"/> in the morning?
No, we don't. My friend and I go to school at 1 p.m.</p> <p>b. What time <input type="text"/> lunch?
I usually have lunch at 1 p.m.</p> <p>c. Do you do your homework in the evening?
Yes, I do.</p> <p>d. <input type="text"/> early on weekends?
No, I don't. I get up late on weekends.</p> <p>e. <input type="text"/> on Sundays?
I have lunch at Grandma's.</p> <p>f. <input type="text"/> breakfast on school days?
My family and I have breakfast at 6:30.</p> | <p>You</p> <p><input type="text" value="Yes, I do. I go to school at 7 a.m."/></p> <p><input type="text"/></p> <p><input type="text"/></p> <p><input type="text"/></p> <p><input type="text"/></p> <p><input type="text"/></p> |
|--|---|

DOWNLOADING

3 Answer the quiz.

MY ROUTINE QUIZ

- | | YES | NO | | |
|---|--------------------------|--------------------------|------------------------------------|----------------------|
| a. Do you get up early? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | What time do you get up? | <input type="text"/> |
| b. Do you take a shower in the morning? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | What time do you take a shower? | <input type="text"/> |
| c. Do you go to school in the afternoon? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | What time do you go to school? | <input type="text"/> |
| d. Do you and your family have lunch at home? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | What time do you have lunch? | <input type="text"/> |
| e. Do you go to bed late? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | What time do you go to bed? | <input type="text"/> |
| f. Do you do your homework every day? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | What time do you do your homework? | <input type="text"/> |
| g. Do you brush your teeth at night? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | What time do you brush your teeth? | <input type="text"/> |
| h. Do you play any sports? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | What sports do you play? | <input type="text"/> |

Your turn!

Work with a classmate. Ask and answer about your routines. What do you have in common?



iWrite

1 Complete the profile with your information.

www.7enol.com/EnglishBook2.com.br

's profile

Age: Nationality:

Favorites

Sports

Sports Celebrity



iSpeak

2 Interview two classmates. Use the profile in Activity 1.

A: What/Who is your favorite ?

B:



iListen

3 Maria and Bert are talking about their favorite people and things. Listen and circle M for the ones Maria likes and B for the ones Bert likes.



a. M B



c. M B



Cristiano Ronaldo, soccer player

e. M B



Ariana Grande, singer

b. M B



d. M B



Lionel Messi, soccer player

f. M B



Taylor Swift, singer

unit **4** **Netflix or YouTube:
what's your vibe?**





» IN THIS UNIT YOU WILL

- learn to use the Simple Present with he, she, and it
- ask and answer yes/no questions in the Simple Present
- use *How often* to ask about frequency
- compare your routine with other people's
- talk about movies and TV shows





START UP

Let's plug in! What's your perfect day like?

Netflix or YouTube: what's your vibe? • 59


LOADING

1 Joshua is part of an online community of teen volunteers from different countries. Listen and read.



This is Mila, a friend from Brazil. She lives in Maceló. In her free time, she chats on the Internet, and hangs out with friends. She's in the gardening club at her school. She loves nature.



These are my friends Akame and Yan from Beijing, China. They don't play team sports, but they ride their bikes every day. They chat on the Internet with friends and they are volunteers at a home for the elderly. They play chess with residents.



And finally... I'm Joshua. I'm 13 years old. I'm from the United States. I live in San Francisco and I have a lot of friends. In my free time, I watch TV and I'm a volunteer at a child care. I play all kinds of sports with the kids.



This is my friend Veruschka. She's 14 years old. She lives in Moscow, Russia. In her free time, she goes to the movies and listens to music. She doesn't play sports. On the weekends, she's a volunteer at an animal shelter.

2 Read the text again. Who does each of these activities?

- plays with kids at a child care center.
- ride their bikes every day.
- hangs out with friends in her free time.
- goes to the movies in her free time.
- play chess with the elderly.
- is in a gardening club.


Grammar feed
Simple Present

Affirmative I/You/We/They **chat** on the internet every day.
He/She **chats** on the internet every day.

Negative I/You/We/They **don't chat** on the internet every day.
He/She **doesn't chat** on the internet every day.

1 Match the pictures to the sentences.

- a. Beatriz volunteers at an animal care center twice a week.
 b. I chat on the Internet with my friends every day.
 c. Vivian plays chess on Mondays.
 d. My friends listen to music on their cell phones.
 e. Simon plays sports at the club.
 f. Karen and Mark ride their bikes at the park.



2 Circle the correct word.

- a. Alice and Fabiana go / goes to the club on Saturdays.
 b. Joe text / texts his friends every day.
 c. Gabriel doesn't watch / watches movies online.
 d. Sue have / has lunch at school.
 e. I volunteer / volunteers at a home for the elderly.
 f. Natalie doesn't study / studies on Sundays.



3 Complete the sentences with the correct form of the verbs in the Simple Present.

to chat to have to watch to do to study

- a. He does his homework every day.
 b. She movies on her computer.
 c. She in the morning.
 d. He two pets: a dog and a goldfish.
 e. He with his friends online three times a week.

4 Answer the questions using the sentences from the box.

She swims and plays with her dogs. No, she doesn't.
 Yes, she does. She loves comedy movies.
 She lives in the U.S.A. She is an actress.



Chloë Grace Moretz -
 New York City, USA - May 2, 2016

a. What does she do?

She is an actress

b. Does she live in Brazil?

c. Where does she live?

d. What does she do in her free time?

e. Does she like movies?

5 Complete with do or does. Then answer the questions about yourself.

← → ↻

a. Does your best friend play chess?

b. you watch movies online?

c. What your mother do in her free time?

d. Where you have lunch?

6 Break the code to write the words.

A C D E I M N O R S T U V Y

⊙ ✎ ○ ◊ ▼ ↺ ✕ 📄 📁 📂 📅 📆 📇 📈 📉 📊 📋 📌 📍 📎 📏 📐 📑 📒 📓 📔 📕 📖 📗 📘 📙 📚 📛 📜 📝 📞 📟 📠 📡 📢 📣 📤 📥 📦 📧 📨 📩 📪 📫 📬 📭 📮 📯 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿 📠 📡 📢 📣 📤 📥 📦 📧 📨 📩 📪 📫 📬 📭 📮 📯 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿

a.

b.

c.

d.

e.

f.

7 Look at the table. Then answer the questions.

							
 Larissa	every day	on Fridays	on weekends	three times a day	once in a while	on Mondays and Thursdays	once a week
 Wendel	twice a week	on weekends	on weekends	once a day	four times a week	on Saturdays	once a week

- a. How often does Wendel listen to music?
- b. When does Larissa ride a bike?
- c. How often do Larissa and Wendel play video games?
- d. How often do they play the guitar?
- e. How often does he read a book?
- f. How often does she watch TV?
- g. When does he walk the dog?

8 Now write sentences about you. How often do you...

- a. watch TV?
- b. read a book?
- c. listen to music?



Check (✓) the box that best describes your performance in this unit.

- 1. I can talk about free-time activities. Yes, I can. Not sure.
- 2. I can talk and ask about present events. Yes, I can. Not sure.
- 3. I can talk about movies and TV shows. Yes, I can. Not sure.
- 4. I can talk about the frequency of actions. Yes, I can. Not sure.



UPLOADING

3

Complete the sentences with the correct form of the verbs.

- a. We in Recife. (to live)
 We in Olinda.
- b. They to the movies on the weekends. (to go)
 They to the movies on school days.
- c. She on the Internet with her friends at night. (to chat)
 She on the Internet with her friends during the day.
- d. I volleyball on weekends. (to play)
 I soccer on weekends.
- e. He YouTube videos at night. (to watch)
 He TV in the morning.

4

Rewrite the sentences using the correct form of the verb.

- a. I go to the movies on the weekend.
 He
- b. They have lunch at school on Mondays.
 The teacher
- c. They don't play soccer every day.
 Pedro
- d. We don't play chess with friends.
 Lara



DOWNLOADING

5

Look at the activities represented by the pictures. Make affirmative or negative sentences about three people in your family.

- a.
 b.
 c.
 d.



Your turn!

Work with a partner. Share your sentences about your family members.

LOADING

1 Beatriz and Eric are talking. Listen and read.

Beatriz: Hey, Eric. Who are you texting?
Eric: My brother. He's at the hospital.
Beatriz: At the hospital? What happened?
Eric: Nothing. He's a volunteer there. He plays with the kids.
Beatriz: Really? That's so cool! How often does he do that?
Eric: Three times a month, on Sundays.
Beatriz: That's great! Do you volunteer there, too?
Eric: No, I don't. Maybe you should. You like volunteering, don't you?
Beatriz: Yes, I do. And I love kids. Give me his number.



2 Read the dialogue again. Decide if the sentences are true (T) or false (F).

- a. Eric is texting his father. T F
- b. Eric's brother volunteers three times a week. T F
- c. Eric's brother plays with the kids. T F
- d. Eric doesn't volunteer at the hospital. T F
- e. Beatriz isn't interested in volunteering. T F

3 Listen again and repeat the dialogue.



Grammar feed

Simple Present: Questions

Yes/No Questions

Does she go to the movies once a month?
 Do they go to the movies once a month?

Affirmative Yes, she does.
 Yes, they do.

Negative No, she doesn't.
 No, they don't.

Question Words

How often does he watch TV?
 How often do they watch TV?
 He watches TV every day.
 They watch TV every day.
 He doesn't watch TV.
 They don't watch TV.



Study this

How often...?

every day
 once in a while
 once
 twice
 three times

→ a day/a week/a month/a year

LOADING

1 Look at the pictures and read the sentences. Then listen and repeat.



Tom **listens** to music every day.



Tom **plays** the guitar in the evening.



Tom **rides** his bike on weekends.



Jessica **goes** to school on foot.



Jessica **washes** the dishes after lunch.



Jessica **watches** TV in the evening.



Ben **studies** Spanish twice a week.



Ben **carries** a lot of bags when he travels.



Ben **flies** on vacation once a year.

2 Write the verbs in the correct form for he and she. Add -s, -es, or -ies.

- a. cry →
- b. hurry →
- c. speak →
- d. teach →
- e. wash →
- f. work →

Study this

to listen → listens	to go → goes	to study → studies
to play → plays	to wash → washes	to carry → carries
to ride → rides	to watch → watches	to fly → flies
to have → has		

UPLOADING

3 Fill in the blanks with the verbs formed in Activity 2.

- a. My grandpa _____ three languages fluently.
- b. My sister _____ her hair every day.
- c. Your uncle _____ in that building.
- d. Mom _____ to work every morning.
- e. His dad _____ history to high school students.
- f. Their baby _____ all the time.

4 Complete the text with the correct form of the verbs in the box. Then listen and check your answers.



to cook to finish to get back to get up to go (2x) to have (2x) to live to start to walk

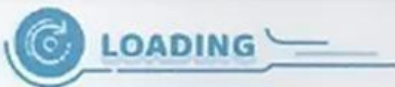
Brian Smith is 35 and he is an engineer. He's from California, but he _____ in New York City. He always _____ early, at six o'clock in the morning. He _____ a light breakfast – coffee and toast. Then he _____ for a ride in Central Park. When he _____ home, he has a shower and _____ to work. He _____ work at nine and _____ at five. He sometimes _____ lunch in an Italian restaurant. In the evening he _____, listens to music, and reads a book. He _____ to bed early on weekdays.



DOWNLOADING

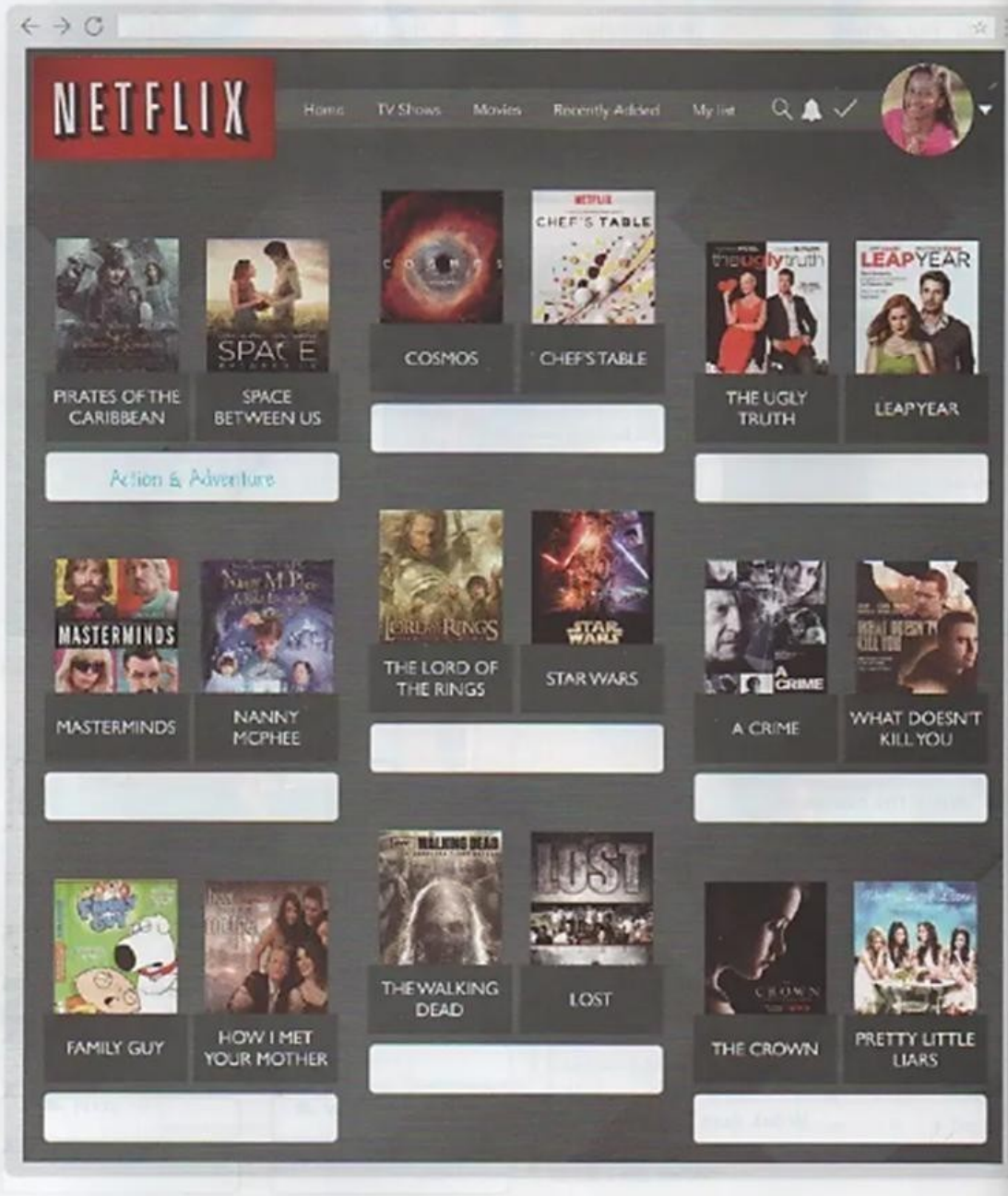
5 Write the names of two people in your classmate's family. In pairs, ask and answer questions about them.

	Name:	Name:
How old is...?		
What's... job?		
Where does... live?		
Where does... work?		
How often does...?		
What does... in the evening?		
What time does...?		



1 Look at Netflix home page carefully. Then label the TV programs and movies accordingly.

- | | | | | |
|--------------------|----------|--------------|--------------------------|-----------------|
| Action & Adventure | Comedies | Crime Movies | Documentaries | Romantic Movies |
| Sci-Fi & Fantasy | Sitcoms | TV Dramas | TV Thrillers & Mysteries | |



Skills

Listening

Listen to three teenagers from different countries talking about their free-time activities. Match them to the activities and the frequency.



- | | | |
|----------|-----------------------|--------------------|
| a. comes | takes care of dogs | every day |
| b. in | likes to dance | once a week |
| c. tests | has Spanish classes | on Saturdays |
| | goes out with friends | three times a week |
| | has dance classes | on weekends |
| | rides her bike | twice a week |

iSpeak

2 Compare your schedule to your classmates' schedules.

Step 1: How often do you do the activities below? Complete the "Me" column in the chart with your information. Use expressions like *every day*, *once a week*, *three times a month*, and others.

LEARNING STRATEGY

Activities	Me	Classmate 1	Classmate 2
watch TV			
listen to music			
go to the movies			
ride a bike			
chat on the Internet			
play video games			

Step 2: Interview two classmates about their free-time activities. Complete the other two columns on chart.

English For • Social Studies

- 1** Read the text and discuss the following question.
What are some common hobbies and free-time activities in your country?

By Rebecca J. Smith

July 5, 2017

How do some people around the world spend their free time?

Canadians are a sport-loving nation. They love hockey! Hockey is like a religion to them.

In winter they play hockey, go figure skating, or skiing and in the summer people go to the lakes to swim or go kayaking. They also like soccer, basketball, and baseball.



When it comes to hobbies, Australians have quite a few of them. They often stay indoors when they have some free time and "take it easy". A survey shows 92% of Australians like to spend their leisure time watching TV and DVDs (and, more recently, Netflix) at home, and 63% like reading. Aussies also enjoy the great outdoors: hiking, cycling, and camping.



Americans named some of their favorite ways to spend their free time. The top responses were reading, watching television, and spending time with family. Other popular activities included fishing, going to movies, socializing with friends, playing sports, and gardening.



LearnVest.com/12

Adapted from: www.canadawebles.com/features/what-do-canadians-do-in-their-spare-time, <https://thebellwong.com/2016/05/12/what-are-some-of-australian-favourite-hobbies-and-pastimes> and <https://fretfiftyeight.com/features/here-how-americans-spend-their-working-relaxing-and-parenting-time/> Accessed on February 23, 2018.

- 2** Read the texts again and complete the sentences.

- The texts are about how Australian, Canadian, and American people spend their .
- The author of the article is .
- The article was published on 2017.
- According to the text, playing is a favorite activity for all three nationalities.
- According to the text, like gardening.
- love hockey and other winter sports.

READING STRATEGY

see word pop-up page 158



unit **5** How often do you play video games?



»» IN THIS UNIT YOU WILL

- learn about video game genres
- use the Simple Present with frequency adverbs
- learn how to ask follow-up questions
- talk about personal interests

START UP

Let's plug in! Rank the activities in the pictures according to how much you like them. Compare your answers and justify your choices.
(1 = don't like, 5 = like a lot)

How often do you play video games? • 75

LOADING

1 Mr. White is asking his students about their video game habits. Listen and read.



Mr. White: So, Isaac, how often do you play video games?

Isaac: Every day

Mr. White: OK. And what is your favorite kind of video game?

Isaac: I like different kinds of video games, but I like simulation games better.

Mr. White: Why?

Isaac: I guess they're fun.

Mr. White: I see. What about you, Jasmine? Do you play video games?

Jasmine: Not really... once or twice a month, I guess. I prefer traditional board games.

Mr. White: That's awesome, Jasmine! Juan...?

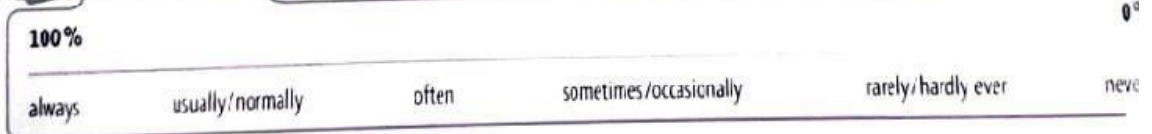
Juan: Well, I like playing video games, but I only play them on Sundays. I play volleyball on Mondays and Wednesdays, and I swim three times a week.



2 Read the dialogue again. Then check (✓) how often Mr. White's students play video games.

	always	occasionally	rarely
ISAAC	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
JASMINE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
JUAN	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Study this



3 Listen again and repeat the dialogue.



Grammar feed

Frequency Adverbs

How often do you play video games?

I **always** play sports video games.

She **rarely** plays racing video games.

I **am never** late for class.

verb to be + adverb

I **never play** video games.

adverb + main verb



UPLOADING

4 Complete the sentences. Use the adverb and the correct form of the verb in parentheses.

- a. Our teacher, Mr. White, late for class. (never, to be)
- b. I my friends on weekends. (often, to hang out with)
- c. My sister me with my homework. (sometimes, to help)
- d. Juan adventure video games. (usually, to play)
- e. Barbara and her sister traditional board games. (occasionally, to play)
- f. I really like Mr. White's classes. I early for his classes. (always, to be)

5

What do these people do? Unscramble the words, make sentences, and find out.

- a. plays / never / Bruno / games / racing

- b. Carol / plays / role-playing games / hardly ever

- c. Greg / first-person shooter / plays / rarely / games

- d. sometimes / plays / her / Camilla / cousins / with / role-playing games



DOWNLOADING

6

Make true sentences about yourself. Use frequency adverbs.

- a. I action games.
- b. I traditional board games.
- c. I simulation games with my cousins.
- d. I first-person shooter games.

Your turn!

Work with a partner. Tell him/her how often you play video games. Are your habits very different?

A: How often do you play video games?

B: I rarely play video games. I don't like them.

A: What games do you play?

LOADING

1 Read and listen to the conversations below.



Hey, Liam! Why are you **putting on** your school uniform?



I've got to go to school now, Mom. I have some extra classes.

Where are you, Jessica?



I'm **hanging out** with my friends at the park. Come and join us!



I'm **looking for** my flash drive. My final presentation is on it.



What are you doing, Ben?

What are you doing, Alan?



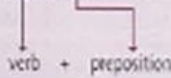
I'm **washing up**. Dad!



Grammar feed

Phrasal Verbs

I'm **hanging out** with my friends at the park.



4 Answer the questions using the sentences from the box.

She swims and plays with her dogs. No, she doesn't.
 Yes, she does. She loves comedy movies.
 She lives in the U.S.A. She is an actress.



Chloe Grace Moretz -
New York City, USA - May 2, 2016

a. What does she do?

She is an actress

b. Does she live in Brazil?

No, she doesn't.

c. Where does she live?

She lives in the U.S.A.

d. What does she do in her free time?

She swims and plays with her dogs.

e. Does she like movies?

Yes, she does. She loves comedies.

5 Complete with do or does. Then answer the questions about yourself. Answers will vary.

a. Does your best friend play chess?

b. Do you watch movies online?

c. What does your mother do in her free time?

d. Where do you have lunch?

6 Break the code to write the words.

A C D E I M N O R S T U V Y

a. [heart] [book] [pencil] [headphones] s:oom

b. [smiley] [gear] [arrow] [X] [book] [plus] [headphones] [arrow] adventure


c. [smiley] [pencil] [book] [heart] [X] action

d. [gear] [book] [pencil] [plus] [headphones] [arrow] [X] [book] [smiley] [headphones] documentary

e. [gear] [headphones] [smiley] [headphones] drama

f. [pencil] [book] [headphones] [arrow] [gear] [headphones] comedy

7 Look at the table. Then answer the questions.

							
Larissa	every day	on Fridays	on weekends	three times a day	once in a while	on Mondays and Thursdays	once a week
Wendel	twice a week	on weekends	on weekends	once a day	four times a week	on Saturdays	once a week

- a. How often does Wendel listen to music?
- b. When does Larissa ride a bike?
- c. How often do Larissa and Wendel play video games?
- d. How often do they play the guitar?
- e. How often does he read a book?
- f. How often does she watch TV?
- g. When does he walk the dog?

8 Now write sentences about you. How often do you...

- a. watch TV?
- b. read a book?
- c. listen to music?

ican

Check (✓) the box that best describes your performance in this unit. Answers will vary.

- 1. I can talk about free-time activities. Yes, I can. Not sure.
- 2. I can talk and ask about present events. Yes, I can. Not sure.
- 3. I can talk about movies and TV shows. Yes, I can. Not sure.
- 4. I can talk about the frequency of actions. Yes, I can. Not sure.